Carioca

HEITOR MONIZ

OCTAVIO LIMA

CR$ 4,00
Nº 965
3-4-1954



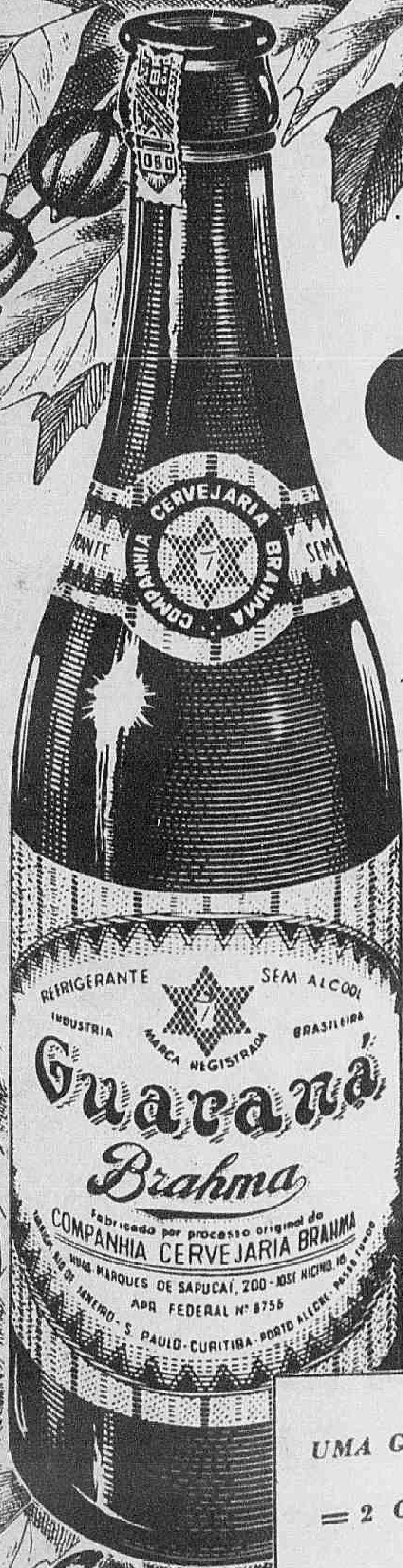
4

OLIVINHA DE CARVALHO

Hafeld Rio

Aprecie as virtudes tônicas do verdadeiro *guaraná natural* bebendo

Guaraná BRAHMA







UMA GARRAFA
=2 COPOS

de gostoso sabor original... e muito mais saudável!

Sim! Só quem já experimentou o Guaraná Brahma conhece realmente um delicioso refrigerante, preparado com o legítimo guaraná de nossas selvas, de saudáveis virtudes tônicas! Delicie-se sempre com o sabor original do Guaraná Brahma – excelente em tôdas as ocasiões!

Guaraná BRAHMA

408 - Ullmann

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

LUTA ETERNA

WENCESLAU ROSA

A sermos bons, é necessário que tenhamos sofrido. assim se expressando, Maeterlinck — o grande pen- belga, distraía-se alimentando as formigas que desli- sôbre a sua mesa de trabalho.

ros, evidentemente, poderiam revestir-se de tanta cia e de tão elevada piedade para com aqueles insig- tes animais. O escritor havia tratado da vida das s, das formigas e das flôres. Talvez, por isso, com- esse mais que qualquer outro tôda a grandeza da e Deus. Como todo artista de requintada sensibili- jamais se sentira feliz diante da existência prosáica, de baixezas, cheia de dor e de corrupção. E então udar os pequeninos seres vivos, com os quais se arisara, desvendando os enigmas de uma exótica so- e até então ignorada. Por fim, já na velhice, Maeter- ulgava-se um redimido da culpa e do pecado. E atra- s «Tesouro dos Humildes» expressava numa simples axi a o resultado de uma luta de anos. «Para sermos ns, é necessário que tenhamos sofrido».

Outros grandes expoentes da arte também haviam egado a essa conclusão. Miguel Ângelo fôra um dêles. om o gênio da escultura caminhara Beethowen — o gênio a música. Com os dois, outro vulto imenso viera se om- ear — Dostoievski, o gênio da literatura.

Examinai a obra dessa tríade gigantesca: o primeiro, ta contra a impossibilidade da imaginação, exigindo sés» — o colosso de mármore — a palavra vivifi- apaz de atestar a sua existência; o segundo, atin- ponto em que a arte termina, e o último carregando através de suas personagens imortais, tôda a tra- a vontade.

sua essência, a vida é a dor. E é necessário conhe- dor em tôda a sua plenitude para se libertar da culpa pecado. Foi isto, aliás, o que acontecera a Jesus (não quieteis pelo dia de amanhã); e também o que acon- a a Marco Aurélio (os homens são todos iguais — só tude os diferencia). E finalmente a razão que levara oi a abdicar das honras da nobreza (perdoar, renun- — eis tudo).

indivíduo traz consigo a maldição das raças primi- ao caminhar pelos séculos, sua tarefa é bater-se pela ão da culpa comum. No âmago de sua consciência oz se ergue para declarar que o esfôrço não o liber- a culpa; o esfôrço é uma energia em marcha visando beração universal.

Sofrer, é necessário sofrer mais: todo aquele que con- o seu rochedo, à maneira de Sisifo, está ajudando a ificar o mundo. E' preciso sofrer para que sejamos ns. Zola dormia com seus cães e Michelet só se sentia m rodeado de seus gatos. Na arte, Miskin, o príncipe iota, só vê o céu, e no céu as estrêlas brilhando. Avançar ra muito longe, transpor os penhascos e atingir o azul firmamento — eis o fim de tudo.

nda que não o pressintamos, nós realizamos um tra- coletivo em benefício da fraternização universal. Ca- mos para o plano da liberdade, e precisamente por ofremos a dor de viver. Amiúde somos vítimas da , do ódio, da inveja; contudo, cumpre-nos o dever ssar ao resvés da baixeza humana sem olhar para Porque, afinal, tôda parada é um atraso na missão ealizamos.

rocedei com elevação do espírito, diz a filosofia estói- mai-vos uns aos outros, proclama a doutrina dos velhos; em verdade te digo, que amo aquêle que não a ninguém e a ninguém faz mal — aconselha a sabe- dos brahmanes.

Achamo-nos à frente do inevitável, ou seja a «luta na», de que fala Victor Hugo; mas não nos compete anecer parados à beira do caminho. E' necessário avançar para o alto. E sobretudo sofrer — sofrer que só assim nos redimiremos da culpa.

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 965



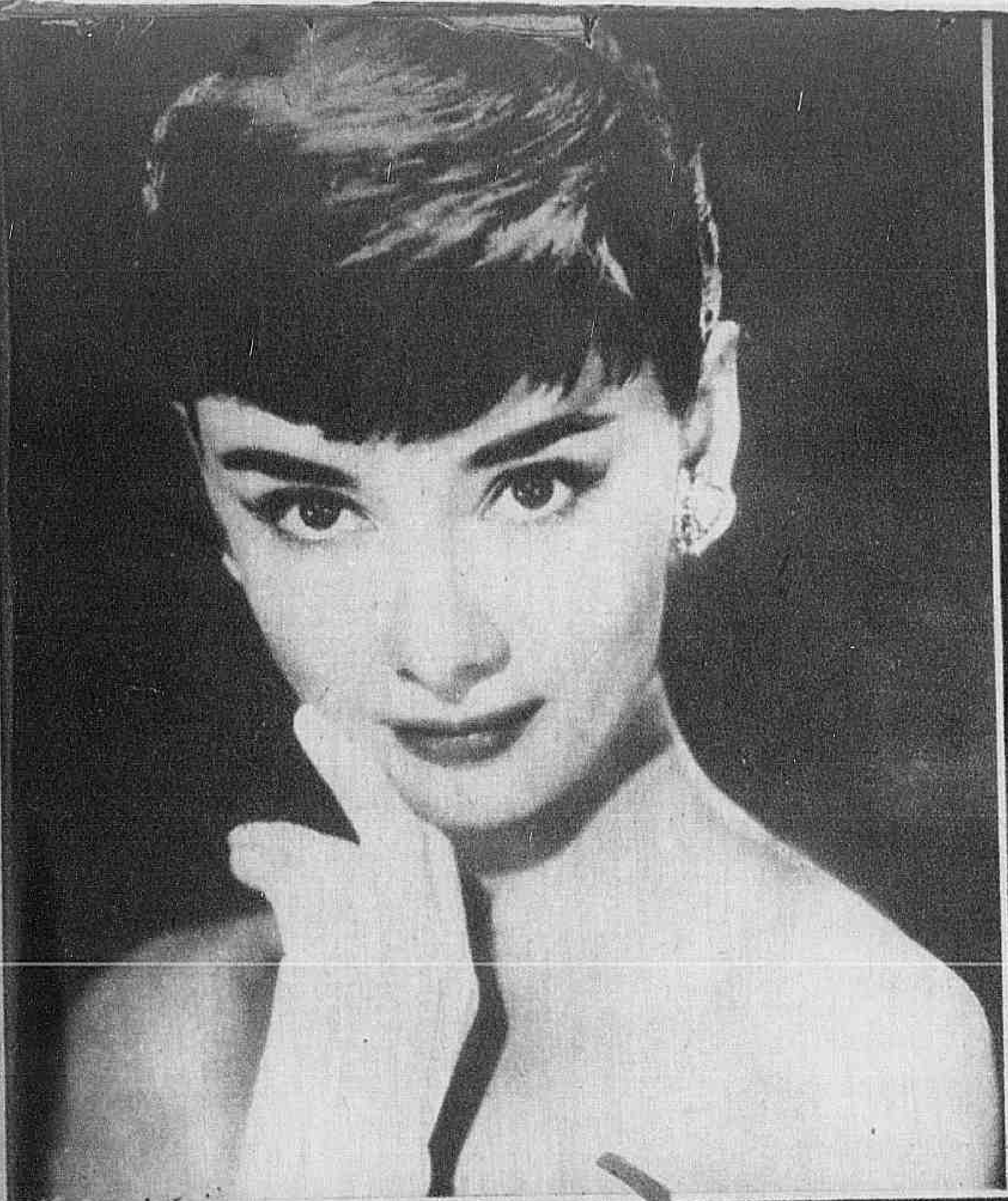
OLHOS QUE CONQUISTARAM.
A FAMA

**UM MUNDO DE EMOÇÕES DIAN
DE UM OLHAR... — O ESPEL
DA ALMA!**

Por FRANK TERR



Não é só olhar de Barbara Bates que conquistou um contrato com a Universal-International



Audrey Hepburn, a nova "descoberta" da Paramount, é uma das poucas cujo olhar atinge o coração...



Abbe Lane, como vemos, possui um olhar tentador. Concordam?

QUAL é o seu tipo? Será você uma inquietante beldade? Seu tipo é sereno? É exótico? Será você uma fascinante "sereia" ou uma jovem de exuberante vivacidade? Tome do espelho e seus olhos lhe darão a resposta à estas perguntas.

Tôda mulher deveria aprender que os olhos estão destinados a desempenhar outro papel além de ver. Êles falam uma linguagem internacional, um idioma que nenhum homem pode deixar de entender. Quando desejamos saber algo mais sôbre o coração de uma mulher, tudo o que temos a fazer é fixar-lhe o olhar. E notem, a ninguém agrada fixar um olhar que carece de brilho, dando ao rosto um aspecto opaco e falho de interêsse.

O êxito de uma atriz, por exemplo, não é proveniente do simples fato de possuir ela um corpo bem formado ou uma cabeleira loirada. Necessita possuir expressivos olhos. Isto é, olhos que dêem vida aos papéis que vier a desempenhar, que espalhem sentimento e individualismo.

William Tutle, o conhecido técnico de "maquillage" de Hollywood, está de inteiro acôrdo com êstes conceitos. Os olhos revelam personalidade, acrescenta êle.

O que nos levou a pedir-lhe tal opinião, é o fato de que Tutle trabalha com as mulheres mais formosas do mundo. Aproveitando o ensejo, deu-nos alguns exemplos de olhos que possuem esta qualidade: Os olhos de Abbe Lane são radiantes e possuem uma fôrça que cativa, que conquista. Barbara Bates, a "estrelinha" do futuro, não necessita dizer-se uma só palavra. Seus olhos falam. Os de Mai Zetterling transmitem a fôrça de um extraordinário caráter. A doce e travessa mirada de Audrey Hepburn é tão efervescente como a sua radiante personalidade. Elizabeth Taylor possui olhos azuis violeta, resplandescentes e vivos, que atraem a atenção de todos.

As belezas naturais, a exemplo dessas encantadoras "estrêlas" cinematográficas — acrescenta William Tutle — requerem pouco ou nenhuma "maquillage" em tôrno dos olhos, exceto para algumas cenas especiais.

Isto pode aplicar-se também a uma grande maioria de mulheres que atualmente deformam sua própria beleza, com "maquillage" excessiva e desnecessária.



Já na Metro, os olhos azuis-violeta de Elizabeth Taylor, causam inveja a muita gente.

ADELAIDE CHIOZZO

Sua atuação na Rádio Nacional de São Paulo — Adelaide é uma das artistas brasileiras mais apreciadas pelo público bandeirante.

Fotos de
UBALDO TERRA

Adelaide Chiozzo, a querida e formosa "estrelinha" da Nacional, realizou há pouco em São Paulo mais uma de suas vitoriosas incursões no rádio bandeirante. Adelaide Chiozzo agrada sempre onde aparece. Sua fisionomia alegre e expansiva, seu repertório rico e bem cuidado, a graça com que se acompanha no acordeon, tudo isso torna-a uma atração tôdas as vêzes que aparece num programa.

Queremos ainda registrar que Adelaide Chiozzo é uma das artistas brasileiras mais apreciadas em São Paulo e que a sua presença na Nacional daquela cidade jamais deixa de ser acolhida com a mais extrema simpatia.

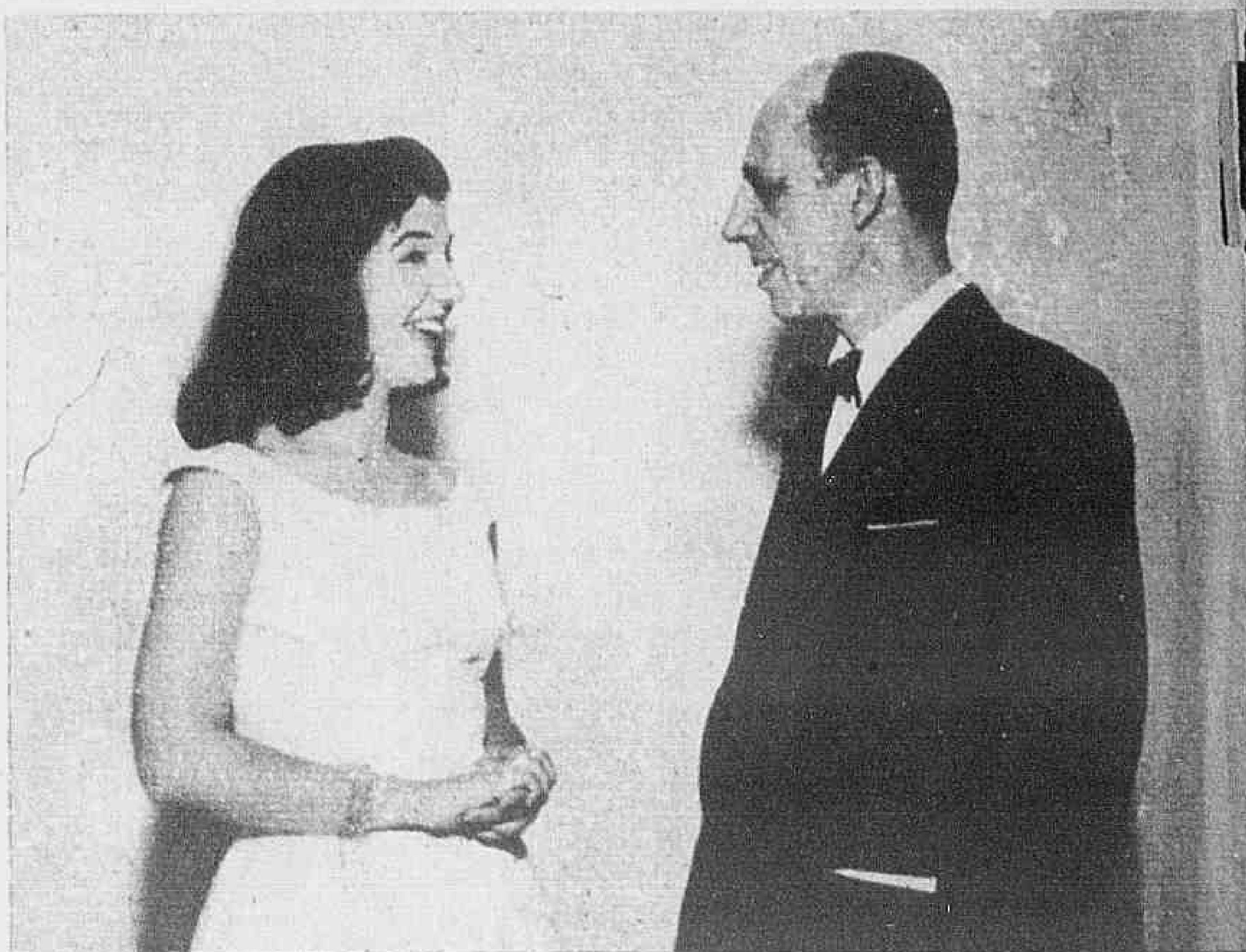
A êsses louvores justos a Adelaide Chiozzo não podemos deixar de associar o nome de Carlos Matos, artista modesto, mas grande valor, o qual, acompanhando a espôsa, com o seu violão elétrico, tanto contribui para o sucesso de ambos.



Adelaide Chiozzo e o seu acordeão, num flagrante especial para CARIOCA, no auditório da Rádio Nacional de São Paulo.



Nos estúdios da Nacional de São Paulo, grupo onde se vêem Carlos Matos, Adelaide Chiozzo, Nuno Roland, Alda Perdigão e Alfredo Moreti.



Outro flagrante colhido pela reportagem fotográfica de CARIOCA nos estúdios da Nacional de São Paulo, vendo-se a "estrêla" em palestra com o nosso companheiro Heitor Moniz, diretor desta revista.

A SINFONIA PASTORAL

LEONOR TELLES

ANDRÉ GIDE dá-nos com a «Sinfonia Pastoral» um dos livros mais delicados já escritos sôbre o ambiente campestre. Um livro que se pode ler a qualquer hora, pois lembra-nos tudo que é terno, suave, humano — um verdadeiro evangelho da natureza.

Considero-o uma obra prima, um dêstes raros livros que a gente não esquece. Conta êle a história de um pastor de aldeia que ampara uma mocinha, cega, quando a encontra num completo estado de adormecimento mental. Apesar da oposição oferecida por sua espôsa, o pastor inicia a obra de «ressurreição» daquela adolescente, embotada, entorpecida, quase irracional, movida pelo seu grande ideal de salvar uma alma. E, no afã de transformar a pobresinha num ente humano e feliz, ainda que cega, êle termina por se apaixonar — como em Pigmaleão — pela sua própria obra. Êste o «leit-motif» do livro todo.

As cenas de trocas de idéias e ensinamentos, passados entre o pastor e a mocinha que ressurge para a vida, são admiráveis; entre elas poderemos ressaltar aquela em que ambos vão assistir ao concêrto da Sinfonia Pastoral. Na volta, andando pelo campo, Gertrudes — já curada pela paciência e dedicação do pastor, com a alma já libertada — descreve, nas trevas de sua vida, os campos, os lírios, a terra. Como ela os imaginava. E fala que os lírios não poderiam ser mais belos do que os idealizava.

— Não, Gertrudes, êles ainda são mais belos do que pensas... — diz o pastor.

Há diálogos magníficos, além do citado acima. Agora, êles falam sôbre os animais, as aves, os insetos. Ela ouve o canto dos pássaros e indaga:

— Não cantam, também, as borboletas?...

A interpretação de Gertrudes da música pelas côres, é simplesmente maravilhosa, e recorda-nos um pouco o gênio de Walt Disney, quando em «Fantasia» mostrou-nos o mesmo tema, na «Tocata e Fuga» de Bach.

Entretanto, o pastor só ensina a beleza à sua aluna. Fala sòmente da bondade, de um mundo perfeito. Por que? Tem mêdo de assustar aquela avezinha implume, tímida, ferindo-a com a grande verdade sôbre o ser humano, a vida, e as coisas do mundo — e para que? Seria preferível ocultar-lhe as coisas más que existiam na vida, e que, talvez, não as conhecesse nunca...

Mas surge o inesperado. Um médico, vendo a ceguinha, quer tentar uma operação, na certeza de que poderá curá-la, de que ela ainda poderá enxergar, encher de vida os seus belos olhos parados e inexpressivos.

A operação resulta em sucesso. De volta da cidade, onde estivera hospitalizada, ela vai jantar em casa de seu protetor — a quem já amava — e ali estão, também, sua mulher e filhos. O pastor, esperava ansioso a sua condenação — era já maduro, quase velho, e o seu físico... o que pensaria ela dêle?

Mas sua primeira pergunta foi outra. O que ela achava do mundo?

— Realmente, não imaginava o dia tão claro, o céu tão imenso, nem o sol tão brilhante, mas também não julgava o rosto dos homens tão melancólico!

Gertrudes define nesta frase todo o seu desapontamento, tôda a sua amargura ante seu primeiro contacto, completo, com o mundo. E, mais desamparada do que nunca, em face à realidade das coisas, ante o problema daquele homem casado, a quem amava e a quem devia a própria vida, procura na morte a solução de suas vidas.

Apesar do triste final, com o seu suicídio, o livro vale pelas cenas de amor, de espiritualismo e de penetração humana. E não hesito em apontá-lo como a grande obra de Gide — um livro que vale por um raro momento de beleza!





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R. C. 4-54

NOME..........

RUA..........

CIDADE..........

ESTADO..........

LEIAM

A revista completa

A NOITE Ilustrada

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



FLORIANO FAISAL

É o diretor de rádio-teatro da Nacional, mas é, antes de tudo e acima de tudo, Floriano Faissal, um nome que se fez com o seu esfôrço, com a sua inteligência, com a sua capacidade excepcional. Êle é sem favor uma das grandes figuras do rádio brasileiro

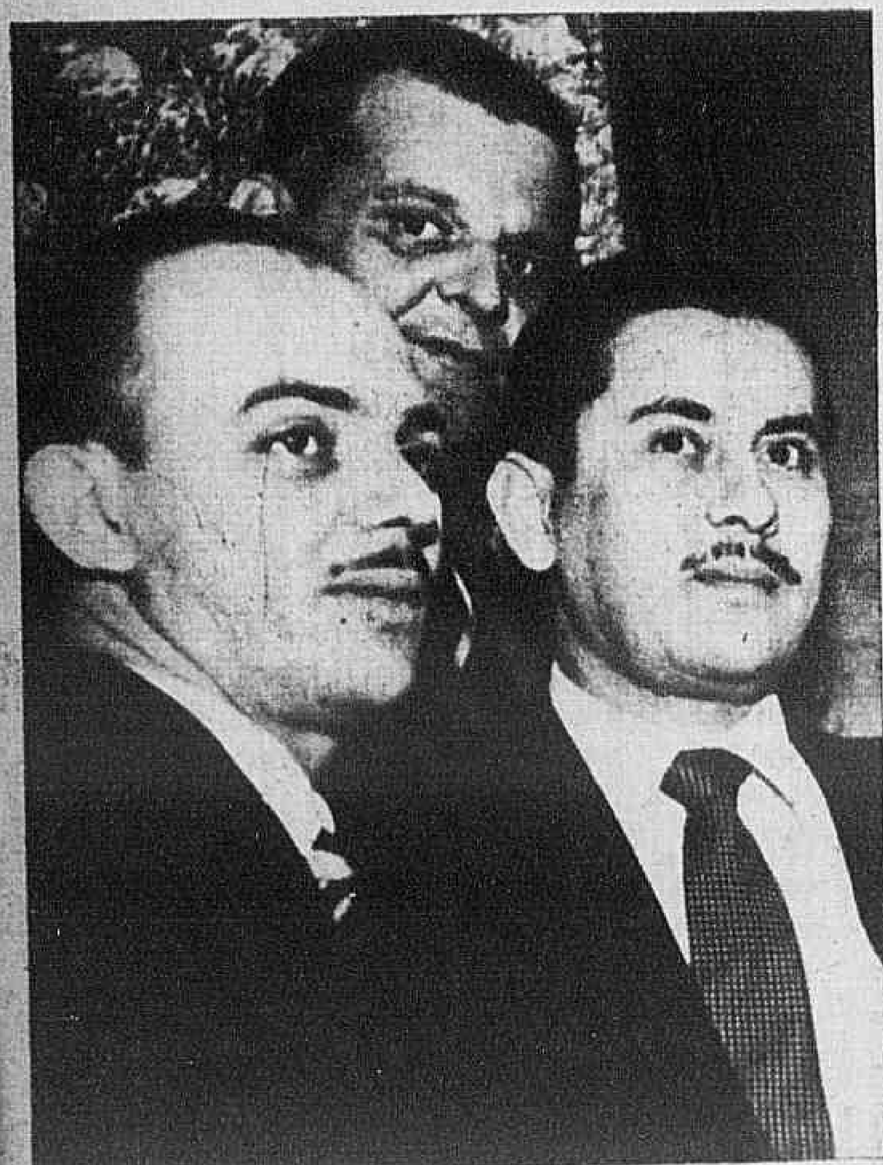
A VIDA NO RÁDIO

A criadora da «Casa Portuguesa» que, por várias vêzes, tem aparecido em programas da Nacional, acaba de ingressar no rádio. Gilda Valença assinou contrato na Mayrink Veiga, onde já realisou a sua estréia. O seu repertório de músicas portuguesas é excelente. Mas acontece, também, que Gilda sabe interpretar a nossa melodia e com prosódia brasileira.

*



Rogéria, uma das mais insinuantes e simpáticas figurinhas do nosso rádio.



Três figuras da Nacional: Nestor de Holanda (produtor), Edmundo de Souza (diretor) e Fernando Lôbo (produtor).

«Canção da Lembrança» é um dos bons programas da Nacional. Êsse programa, que vai ao ar tôdas as terças-feiras, às 21,35, é uma produção de Lourival Marques, que hoje se destaca, em nossa radiofonia, como um dos melhores produtores. Em «Canção da Lembrança» tomam parte os melhores elementos da P.R.E.-8.

*

A Nacional, ainda uma vez êste ano, está de parabens com o resultado das músicas vitoriosas no Carnaval e com a escolha dos «melhores do rádio em 1953». O 1º e o 3º lugares na classificação dos sambas coube a um elemento da P.R.E.-8, Jorge Veiga. O 1º e o 3º lugares na classificação das marchas

(Conclui na página 56)



Reinaldo Dias Leme é um moço culto, modesto e de valor. Êle figura entre os elementos novos do maior merecimento que conta o rádio brasileiro.



Dois campeões do Carnaval: Black-Out, 1º lugar em marcha; e Jorge Veiga, 1º lugar em samba, com um 3º lugar de complemento.

Alfredo Moreti, popular cantor da Rádio Nacional de São Paulo, a Rainha do Rádio Angela Maria e o cantor Francisco Carlos.



NA RECORD DE SÃO PAULO
ANSELMO DUARTE E ILKA SOARES

Reportagem de CARLOS MARIA

UM dos maiores sucessos do rádio paulista é o programa de Anselmo Duarte e Ilka Soares ao microfone da Rádio Record. Os "fans" dêstes dois artistas de cinema, que lotam as salas de espetáculo quando êles entram num filme, acorrem uma vez por semana ao auditório daquela emissora, para ver Anselmo e



Numa cena de amor, na Record, a linda "estrêla" e o simpático galã.



Vivem cenas de amor na vida real, na ficção literária.

Ilka. O responsável pelo programa é o conhecido produtor de rádio, Thalma de Oliveira, que dessa forma atendeu os inúmeros pedidos dos "fans" de Anselmo e Ilka, para que fôssem apresentados aos ouvintes num programa romântico. Assim, foi escrito "Seleções Românticas", em que os dois astros do cinema interpretam cenas de amor, sempre aplaudidíssimas.

O interêsse pelo programa é enorme. Não são sòmente os "brotinhos" que acorrem ao auditório da Record — vê-se gente de tôdas as idades e todos igualmente entusiasmados. A reportagem perguntou a Anselmo Duarte e a Ilka Soares o que achavam do programa e se o fato de trabalharem diante de um público tão numeroso não prejudicaria a interpretação, habituados que estão a trabalhar diante das câmaras

(Conclui na página 58)



Quem disse que Anselmo Duarte não tocava violão?



Anselmo e Ilka.



Ilka, Thalma de Oliveira e Anselmo.

CAUBY PEIXOTO FICARÁ NO RIO

Veio para uma temporada de 15 dias na Rádio Nacional — Canta em cinco idiomas, falando quatro deles — Util à programação — "O fã, no Rio, é desencabulado; em São Paulo, ainda não" — Fato raro —— Duas músicas de Di Veras — As faixas adivinharão o futuro?

Reportagem de MIGUEL CURI
Fotos de HELIOP PONTES



Marlene estira a faixa, solidária com Cauby

CANTANDO em português, castelhano, francês, italiano e inglês, Cauby Peixoto veio para uma temporada de 15 dias, na Rádio Nacional do Rio, em dezembro de 1953 — e não voltou mais para a Rádio Nacional de São Paulo. Ficou definitivamente, no Rio.

Seu enquadramento no «cast» da PRE-8 é o reconhecimento às suas virtudes artísticas e critério pessoal. Cantando bem, em vários idiomas e gêneros, é de bastante utilidade à programação da emissora, na qual é dos que mais traba-



Cantando «Blue Gardênia»



Osmar Campos Filho, Edmundo Souza, Barcelos e Estelita Rodrigues foram cumprimentar o cantor



Também Getúlio Macedo, Luiz Antonio e Risadinha compareceram às homenagens à Cauby

lham, figurando nas suas audições mais importantes .

Tendo 21 anos de idade, iniciou sua carreira artística em fins de 1949, numa «boite» carioca, seguindo, três mêses depois, para a Rádio Excelsior, hoje, Rádio Nacional de S. Paulo. E' irmão da cantora Andiara Peixoto e do pianista Moacir, sobrinho do compositor e pianista Nonô e primo de Ciro Monteiro.

Em São Paulo, sua posição era boa, mas, nunca tão sólida como a conquistada, nesses meses, na PRE-8. Tem zêlo e noção da sua carreira, devotando-lhe carinho e entusiasmo. Falando o inglês, francês, castelhano e, naturalmente, o português, com conhecimentos do italiano, Cauby encontrou, na maior emissora do país, justamente a colméia dos artistas mais prestigiosos e meritórios, a oportunidade de projetar-se, num relâmpago, no conceito e popularidade dos ouvintes Na andadura e mque vai, ofuscará ou suplantará colegas de celebridade que, ainda, não posui.

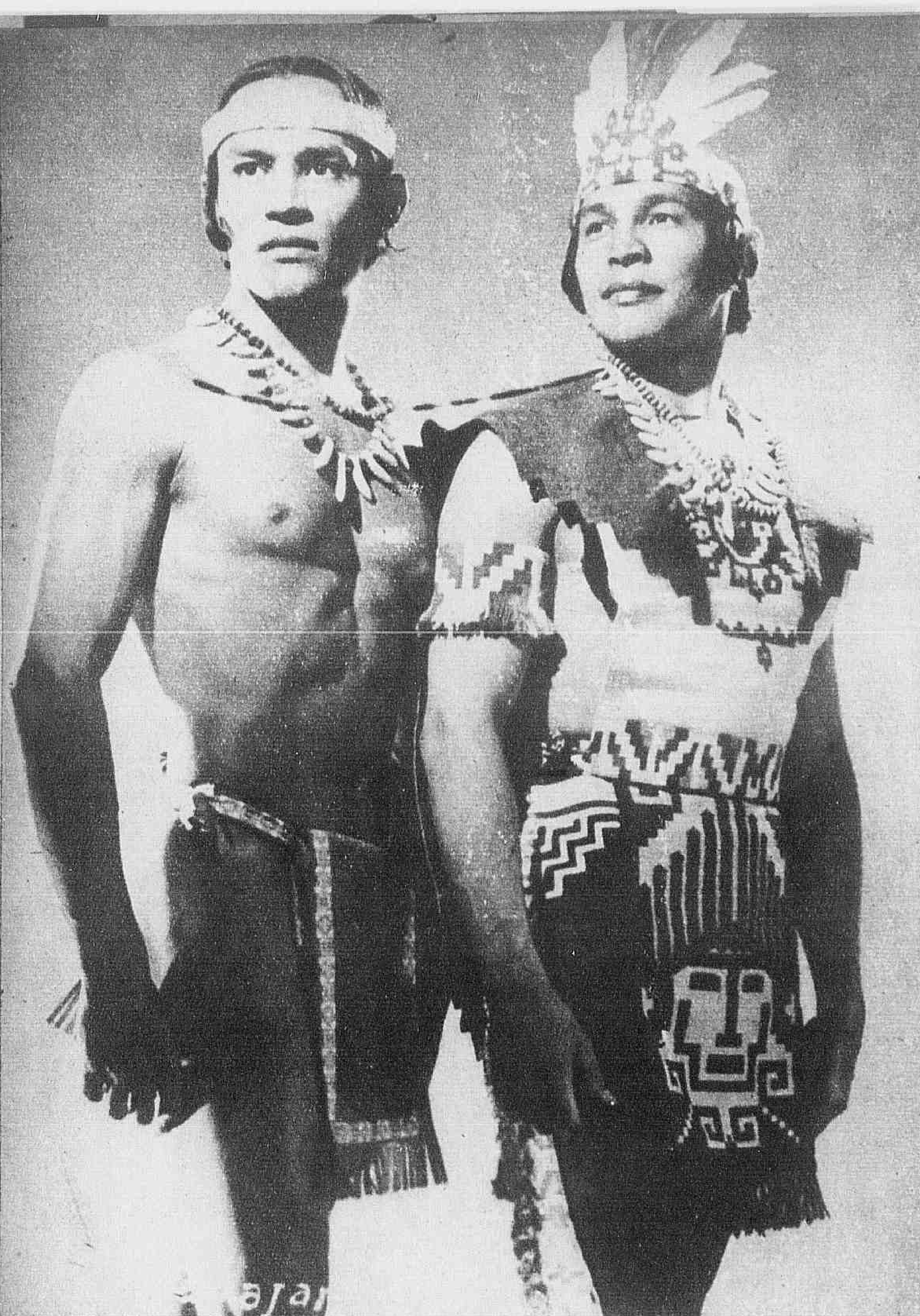
GRAVAÇÕES

Em São Paulo, deixara gravados seis discos, ou sejam, doze composições. No Rio, em sêlo da «Volumbia», gravou a versão do bolero «Vaya con Dios» e os sambas-canções «Um Sorriso... Um Olhar» e «Só Desejo Você», êstes, da lavra de Di Veras, em magníficos arranjos de Lírio Panicali Os sambas são de seu feitio, um lirismo de lua se estiran-

(Conclui na página 60)



Chiquinho, Jorge Goulart, Cauby, Nora Ney e Fernando Jacques



Os Indios Tabajaras apresentando seus trajes respectivamente das selvas e dos palcos. A esquerda, Mussapere com seu traje primitivo, e à direita, uma estilização do mesmo traje criada por Herundy, para as representações em público.



Os imponentes Indios Tabajaras deram dois concertos no principal teatro de Madri. Em São Paulo, também apresentar-se-ão num concerto, para o público de elite da Paulicéia.

BENDITO seja o coronel Moreira Lima, que das selvas nos trouxe a extraordinária dupla de indios da tribo Tabajara!

Podemos começar como Alencar, no seu imortal poema em prosa «Iracema»: «Além, muito além daquela serra que ainda azula no horizonte...», isto é, pelas bandas da serra do Ibiapaba, entre Piauí e Ceará, viviam felizes e tranquilos êsses nobres descendentes da raça tupi. O cacique Ugajara — Senhor das Aguas — ia enumerando os filhos. Chegaram a trinta e dois. Os números 3 e 4 no nhehengatu, a língua dos tupís, correspondem, respectivamente, a «mussapere» e «herundy». Assim chamou aos dois rebentos, o venerando chefe tabajára.

Entre oito e dez anos de idade, Mussapere e Herundy, nas suas travessu-

OS INDIOS TABAJARAS EMPOLGAM O MUNDO

Mussapere e Herundy, duas figuras impressionantes e autênticos representantes da raça Tupi — De como o violão lhes despertou interêsse — Árduo o início de suas carreiras — Tendência para a música fina — Éxito absoluto onde quer que se apresentem — Cristãos — Quatro gravações

Fotos de UBALDO TERRA

Reportagem de WALLY B. SAMY

ras, sempre a brincar com a natureza, encontraram, certa vez, em plena selva, um violão. Que estranha coisa era aquela? A curiosidade os impeliu a mexer nas cordas do instrumento, e um som se elevou, profundo melancólico. Aquilo lhes despertou os sons da membi e da inúbia, os bárbaros instrumentos da tribu. Tornaram a mexer no violão, agora correndo os dedos pelas cordas trêmulas.

Gostaram. Insistiram. Continuaram. O violão, tornou-se o companheiro constante. Já gostavam de cantar. Em seguida, a sugestão natural de acompanhamento. Batiam nas cordas de maneira diferente, casando-se às melodias originais da sua raça. No silêncio das brenhas sertanejas, havia agora uma outra alma a reproduzir os mistérios emotivos dos tupís embrutecidos...

A DESCOBERTA

Quando o coronel Meira Lima foi para lá, descobriu-os, escutou-lhes o canto e a música e afiançou que fariam sucesso, se resolvessem vir conhecer a civilização e mostrar aos civilizados o talento de artistas natos. Que também entre os selvícolas há artistas, porque assim se cumpre a vontade de Deus.

Entusiasmou-os de tal forma, que da família de Ugajara nada menos de quinze componentes seguiram com o coronel Moreira Lima que os deixou em Cariri, nas proximidades da serra do Araripi.

Mas o amigo lhes havia falado nas belezas do Rio de Janeiro e não no agreste do Cariri. Obstinaram-se em alcançar o Rio, a qualquer custo. Indio, principalmente do sangue tupi, desconhece obstáculos. Ugajara, como cacique e pai, deliberou que rumassem a Pernambuco. Durou três anos a viagem a pé, pelos sertões! Depois, para a Bahia, outros três anos! Na «boa terra», tiveram a proteção do govêrno que lhes forneceu passagem para a «cidade maravilhosa». E de navio! A bordo do «Almirante Jaceguai», aportaram à capital do país. Faltava um, entretanto, pois eram quatorze, não mais quinze. Uma indiazinha ficára, porque êles receavam que ela não suportasse a longa viagem. Dezoito anos depois, tornaram a Cariri, buscar a irmã, já uma moça.

Herundy e Mussapere, garotos ainda, desciam, de deslumbramento em deslumbramento, na Guanabara, com o seu mar tão verde e rebrilhante a lhes embalar os sonhos...

O INÍCIO DA CARREIRA

Depois de muito perambularem pelas **ruas da metrópole, Mussapere e Herundy foram, finalmente, convidados para cantar e tocar na «Casa de Caboclo». Há, todavia, um detalhe interessante. Em Cariri, o pessoal advertiu-os, maldosamente, de que não dissessem que eram indios, sob pena de serem mortos. Todos os indios que vinham para o Rio, eram mandados para o outro mundo. Brincadeira de mau gôsto.** Em consequência, habituaram-se a esconder o quanto possível, a sua origem. Perguntavam-lhes se eram indios, e êles negavam. Mas, como seria possível

(Conclui na página 58)



A reporter ouve a protofonia do Guarani, de Carlos Gomes, numa interpretação magistral. Creiam, não se pode poupar adjetivos.



Chopin, **Tchaikowsky, Cibelium** e **outros** dêsse nível são os mestres preferidos **dos Indios Tabajaras.**



Mussapere e **Herundy são exigentes em matéria de violão. Trouxeram um de fabricante da Espanha, especialmente para êles. E' que as músicas que interpretam exigem excessos de trastes que os violões comuns não têm.**

FESTINHA BRASILEIRA SÓ PARA... MULHERES

Idéia original de uma "estrela" de Arthur Rank — Nem o violão faltou... — O único varão foi um reporter-fotográfico

Roy Ronald (Exclusividade da IPA para CARIOCA)



KAY KENDALL



RECENTEMENTE, no apartamento da loura Shirley Burniston, "estrêla" da constelação de J. Artur Rank, deu-se um episódio interessante. Estava a formosa artista regressando de uma festa, onde estivera com outras colegas, tôdas concordes de se terem divertido muito pouco. E daí veio a idéia na cabecinha das pequenas, de que deveriam improvisar, ali mesmo, a sua festinha íntima, com o fim de recuperarem o tempo perdido no cerimonial aborrecido a que assitiram. E logo que espécie de festa improvisaram? Pasmem os fãs, mas foi exatamente uma festinha à brasileira, não tendo nem sequer faltado o violão, o instrumento nostálgico que traduz tão bem o langor sentimental dos trópicos.

A VIOLONISTA

Quem dedilhou o instrumento que tão de perto fala ao coração brasileiro foi a glamorosa Eileen Sands, cujo palminho de cara bonito tem qualquer coisa de latino, principalmente de mulher sul-americana. E' uma beleza que bem passaria por brasileira. Cabelos negros, ondulados natu-

EILEEN SANDS



SHIRLEY BURNISTON

ralmente, caem-lhe sôbre os ombros. Sombrancelhas cerradas e levemente arqueadas, dão mais expressão aos seus olhos grandes e castanhos. Nariz bem feito e boca entreaberta para a canção, completam um conjunto divino.

O VIOLÃO SABE FALAR...

"Entusiasmei-me pelo violão desde que estive em um recital de uma artista brasileira" — disse ela ao fotógrafo — O violão sabe falar, basta que se tenha amor a êle e se compreenda perfeitamente as suas queixas".

E a formosa inglesinha, com o seu instrumento bem brasileiro, centralizou as atenções na festa improvisada, em que melodias do Brasil foram interpretadas, com sentimento e ternura, levando o bulício dos trópicos como lenitivo ao desencanto sofrido pelas "estrêlas" do cinema britânico, ao malograr a primeira festa.

Da reunião compartilharam também Valerie Jene e Kay Kendall. E a nota curiosa da festinha foi o elemento masculino. que brilhou pela ausência!

HOMEM NÃO!

Kay Kendall abriu seu caderno de endereços e procurou, pelo telefone, localizar alguns amiguinhos, quando Shirley Burniston se opôs à idéia:

"Homem não! — disse ela — A graça desta reunião está justamente nisto: Vamos mostrar que podemos nos divertir sem êles!"

E mostraram mesmo, porquanto a reunião varou a noite, num ambiente de entusiasmo e alegria.

Quem não aprovou a novidade da ausência "deles" foi Valerie Jene, que, ao que tudo fazia crer, estaria no céu se pelo menos um estivesse ali. Trata-se de... (bem: não há razões para indiscreção!) Romântica por natureza, Valerie sentiu-se só por largo tempo, recostada a uma coluna do "hall". E quando um repórter fotográfico teve conhecimento da festa e para lá se dirigiu, conseguindo penetrar na "fortaleza" sob o juramento de não fazer alarde de haver sido o único varão naquele "harém", Valerie sorriu. E o "flash" explodiu.

Seria o fotógrafo o principe encantado que ela esperava? Isto é problema para você, leitor, resolver... (IPA)



VALERIE JENE



ADRIENNE CORRI

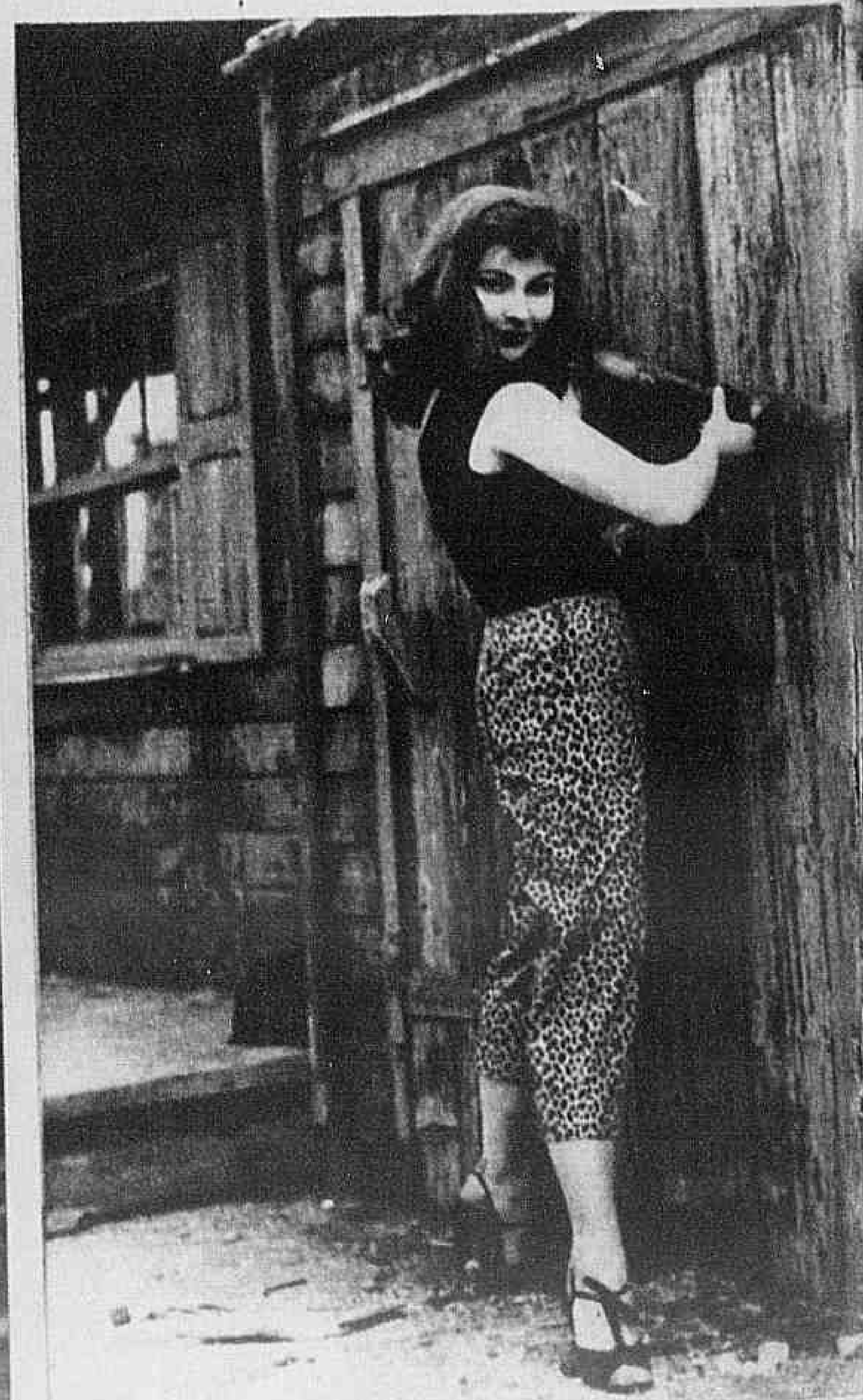
UM CAPITULO A PARTE ENTRE AS MULHERES

Misteriosa como todas as mulheres bonitas — Inglesa de origem italiana — "Glamour" e sedução, ela tem para dar e vender...

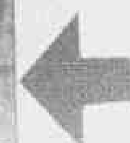
Roy Ronald (Exclusividade da IPA para CARIOCA)

As "estrêlas" do cinema inglês competem galhardamente, em originalidade, com as suas colegas americanas. Assim, a constelação selecionada em Londres, já se impôs à admiração dos fãs, dando muito o que pensar aos pobres bípedes sem penas, conforme Platão definia os homens.

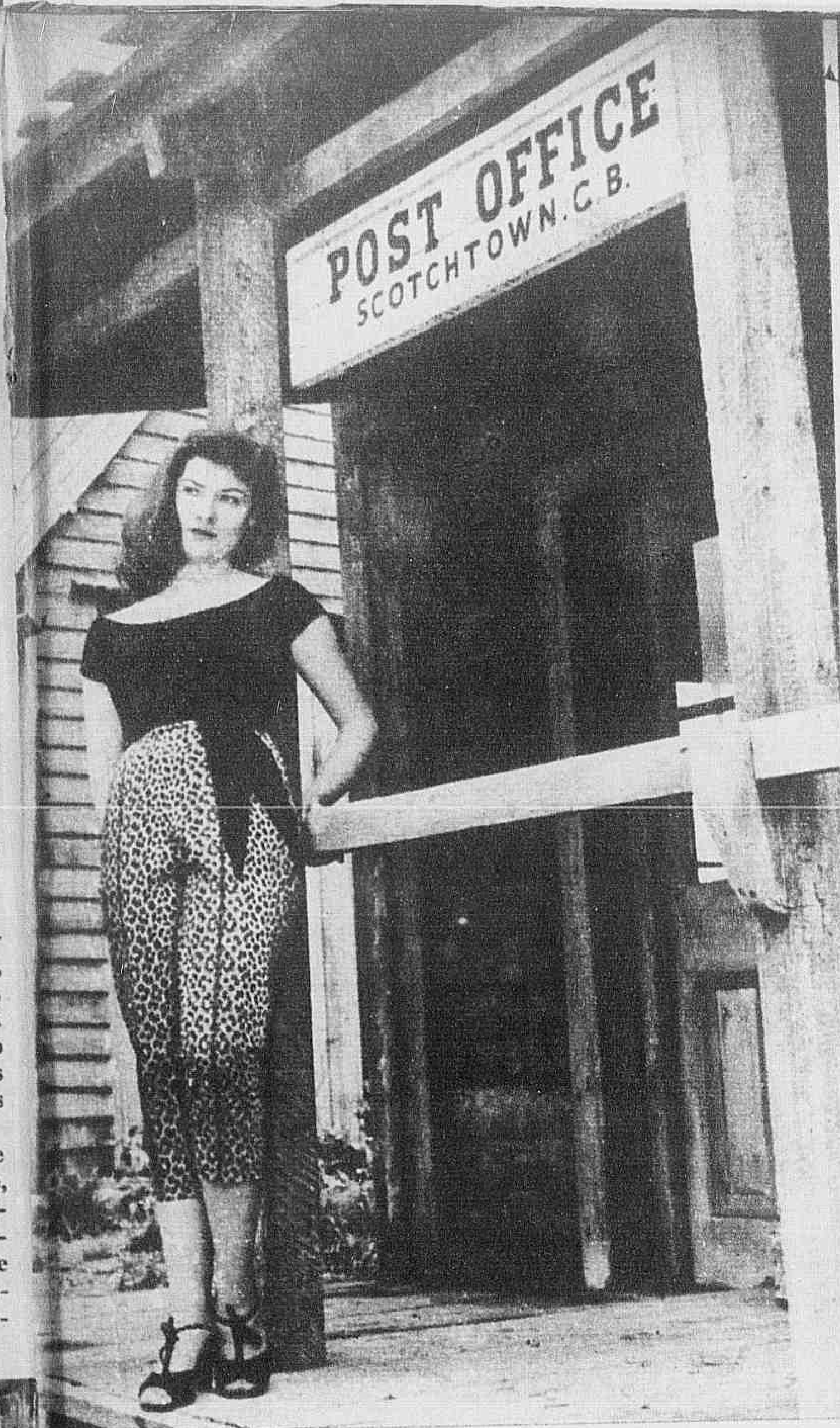
Dentre as "estrêlas" britânicas, uma se destaca pela personalidade estonteante, cativando os espectadores desde as primeiras cenas dos filmes em que se apresenta: é Adrienne Corri, protagonista de "The Kidnappers", que está sendo rodado em fase final, nos estúdios de Arthur Rank.



Pelo sim pelo não: tranca na porta!



A onça em pessoa?...



Misteriosa como todas as mulheres bonitas



Agora, qualquer um dirá: «Que sereia!»



Cada vez que essa garôta aparece na tela, há sempre um bulício de interêsse na platéia, pela originalidade de suas atitudes, ora cheias de naturalidade e ora sofisticadas, mas sempre com aquêle mistério peculiar das mulheres bonitas. E acontece, para complicar a história dessa pequena, ser ela de origem italiana, o que lhe dá uma pitada de graça peculiar das latinas, essa bregeirice tão nossa conhecida nas peninsulares.

ROTEIRO MOVIMENTADO

E o celulóide em preparo, com êsse acontecimento de mulher como protagonista, oferece-lhe, com seu roteiro movimentado, diversos prismas para pôr à prova o talento. E miss Corri tem a oportunidade de deslumbrar os fãs, sensacionalmente vestida para saráus, brilhando em festas sonhadoras. Porém, não é sòmente os fãs que se deslumbrarão, pois ela interessará também ao sexo feminino com modelos que, apresentados, com aquêle "donaire" e graça tão seus.

(Conclui na página 59)

Inglesinha de origem italiana.

EM BUSCA DA PERSONALIDADE



A silhueta encantadora de Jane Wyman valeu-lhe como trunfo na conquista da fama aliada à sua capacidade artística.



HÁ na vida de tôda mulher um momento em que ela sente falta de algo em sua personalidade; alguma coisa que a impede de obter êxito, alguma coisa que julga ter direito, seja na vida social, sentimental ou mesmo nos negócios. Contudo a experiência ensina que as qualidades em falta podem ser obtidas com simples esfôrço e boa vontade.

Ainda que pessoa alguma saiba exatamente em que consiste o encanto e a personalidade, geralmente se aceitam como sendo uma combinação de várias coisas: a boa saúde, uma agradável aparência física, bons modos, confiança em si mesma, carência de afetação, porte, sinceridade, tato, generosidade, imaginação, bom humor e sobretudo compreensão perfeita da natureza humana.

Estas são, pois, as qualidades que cada mulher aspira possuir: encantadora e dona de forte personalidade. E para possuí-las, a primeira coisa que se deve fazer é um cuidadoso exame de si mesma, notando, desapaixonadamente, os defeitos e nunca as próprias qualidades. Imediatamente, elimina-se, um por um, os defeitos. Afortunadamente quase tôdas as mulheres já possuem alguns dos elementos requeridos. Outras até são possuidoras de dons especiais, como um rosto bem feito, um corpo bem formado, agradável voz, arte para conversar, etc.

Para começar, já que a aparência é fator primordial, na primeira impressão que se deve

Ava Gardner, indiscutivelmente, possui raras qualidades de uma perfeita personalidade.



Eis um técnico de maquilage trabalhando numa «boneca» a fim de conseguir a beleza desejada que tanto engana os fãs

Qualidades varias que traduzem o caminho a seguir para uma melhor aparencia

Por FRANK TERRY

causar, há necessidade de ocupar-se e preocupar-se com a saúde. Uma dieta bem balanceada e exercícios adequados proporcionarão uma boa base para se obter a aparência desejada. Como segundo ponto em importância vem a maquilage correta, e apropriado estilo de penteado e o vestuário. Tudo isso se poderá obter fazendo-se um minucioso estudo de si mesma, para guiar-se pelo caminho reto. Acredito ainda que a compreensão da natureza humana e uma sincera consideração para com o próximo, são produtos de bons modos, tato e generosidade.

Seja sempre você mesma. Eis a melhor forma para se evitar a afetação. A mulher que procura parecer com alguém, não é, indubitàvelmente, sincera e cria um obstáculo para expressar sua verdadeira personalidade. O entusiasmo, a imaginação o bom humor, caminham de mãos dadas, convertendo-se num harmonioso conjunto. Não se desespere por não possuir êstes atrativos. Com pouco tempo, esfôrço e boa vontade pode-se fazer maravilhas para lograr encanto e personalidade.



A natureza, como vemos, foi pródiga para com Christiane Martel o mais perfeito busto da Universal-International.




Fernandel e Nadia Morlay nos estúdios da filmagem de "Mademoiselle Nitouche".



Fernandel com Ives Allegret durante o intervalo de "Mademoiselle Nitouche".

FERNANDEL - O MAGICO DAS GARGALHADAS

Por NADIA MORLAY – Correspondente especial de CARIOCA na Europa.



Pier Angeli, Fernandel posam sorridentes para os fãs de CARIOCA, ao lado da correspondente Nadia Morlay.



Em Marselha, em frente da Igreja de "Notre Dame de la Guarda", um feliz **instantâneo de Fernandel.**



Cena de "Mademoiselle Nitouche": Fernandel e Pier Angeli.



No seu pequeno iate "Camara", em Marselha, Fernandel parece exclamar: "Vida boa de minha terra!"

PARIS — Via aérea — Fui convidada pela Unic-France Film, para assistir algumas filmagens de "Mademoiselle Nitouche", que neste momento está sendo realizado nos estúdios franceses, cujo ator principal é Fernandel, o "metteur-en-scène" Ives Allegret, tendo como coadjuvante a encantadora e gentil Pier Angeli.

Interrogando-o ràpidamente consegui alguns dados sôbre o cotado e conhecidíssimo artista francês, considerado, atualmente, como um dos cômicos de maior projeção no cenário cinematográfico europeu.

— Quantos filmes já realizou?

— "Cento e dez filmes."

— Qual o que mais gostou?

— "Le petit monde de D. Camillo; tive como "partenaire" Gino Cervi e como diretor: Duvivier."

— Trabalhou em alguma peça de teatro?

— "Sim, há três anos atrás, fiz uma com Sacha Guitry."

— Qual o gênero que mais prefere?

— "Todos, do dramático ao cômico; acho que um ator deve saber com perfeição fazer e interpretar qualquer papel, aí sim, poderá se considerar completos os seus conhecimentos."

— Qual o de sua predileção?

— "Aquêle que emociona o público, pois um ator deve saber fazer a platéia rir como também chorar; deve possuir a arte de comover como a de entusiasmar ao júbilo mais intenso!"

(Conclui na página 62)



Fernandel em "Don Camillo".

UM INTER

Zeloso na escolha das músicas para o seu repertório, vemos, no flagrante, o tenor Michel Daud discutindo detalhes com o compositor Edewaldo Campanella.

O tenor Michel Daud e sua história — São Paulo tem apreciado suas gravações — Foi Paulo Serrano quem o lançou em discos

Texto de
Claribalte Passos
Fotos de
Hideyori Koike
(Reportagem exclusiva para CARIOCA)

A MÚSICA, nos seus diferentes gêneros, sempre constitui ensejo ao mais sublime deleite espiritual. A alma humana, permanentemente sequiosa de novas emoções, encontra campo absolutamente propício nos inestimáveis remigeos oferecidos pela poesia do som. A angústia como-
zado desta revista tomou a iniciativa de
energias se diluem sob o influxo dominador e terno das ondas sonoras. Nem mesmo os revolucionários da música erudita dos nossos dias — Arnold Schoemberg, Paul Hindemith, Igor Strawinsky, Dimitri Shostakovich, Serge Prokofieff, Aaron Copland, e tantos outros, conseguiram induzir a humanidade ao disparate do artificialismo técnico de suas criações. Ao contrário, em lugar de nos cingirmos às várias correntes do pensamento musical contemporâneo, mantivemos a fidelidade à música que atinge mais de perto o nosso coração romântico. E, neste particular, nenhum ambiente tão profícuo ao culto embriagador do sonho qual seja o do Oriente longínquo! Talvez, por ausência de cuidada divulgação, a música oriental ainda não tenha logrado a necessária e merecida aceitação no seio dos aficionados da fonografia no Brasil. No entanto, através desta reportagem levada em São Paulo, CARIOCA possa contribuir para o início de nova era no âmbito das composições dêste gênero. Apresentamos-lhes, aqui, o magnífico tenor Michel Daud, cuja vida artística será analisada nos tópicos que se seguem.

UM PLANO

Aproveitando a "chance" de um feriado, há alguns dias atrás, o redator especializado desta revista omou a iniciativa de visitar São Paulo. Lá já estivemos, em várias ocasiões, perscrutando o interêsse



Encostado à amurada do pitoresco e famoso Viaduto do Chá, na capital bandeirante, Michel pôsa especialmente para CARIOCA.

PRETE DA MUSICA ORIENTAL

dos fãs do rádio, do disco e da música popular, a fim de informar os nossos leitores. Desta feita, entretanto, nosso objetivo era conseguir entrevistar um intérprete de atributos vocais excepcionais. Referimo-nos ao cantor, revelação, MICHEL DAUD, possuidor de belo registro vocal de tenor, filho de pais libaneses, nascido na cidade de Santa Adélia, Estado de São Paulo, no ano de 1923. Assim sendo, está atualmente, com trinta anos. Jovem, entusiasta do canto lírico, nunca imaginou que se desviasse do gênero operístico para outro tão diverso. São circunstâncias, no entanto, bem explicáveis e corriqueiras ao meio artístico nacional. Vencer, fazer carreira e assegurar futuro, na cena lírica em nosso país, constitui autêntico bilhete de loteria... Por isso, inteligente e sagaz, Michel abraçou o gênero das melodias orientais. **Enrique Fingause Fanoni**, eminente autoridade no canto lírico, lhe ministrara lições utilíssimas, durante dez anos, aperfeiçoando os recursos vocais do artista e, dotando-o, sem dúvida, de armas necessárias ao triunfo futuro.

DIANTE DO CANTOR

Num intervalo de ensáio, na Tupi Difusora, de S. Paulo, fizemos nosso primeiro contato com o entrevistado de hoje. Espontâneo e comunicativo, Michel se dispôs, imediatamente a atender às indagações do redator de CARIOCA, declarando inicialmente:

— Estudei, durante dez longos anos, com o professor Enrique Fingause Ranoni, que teve como aluno o notável tenor alemão Richard Tauber, falecido há pouco mais de dois anos. A princípio, me dediquei ao canto lírico, abraçando,

(Conclui na página 56)



Num belo instantâneo, tomado pela objetiva de Hideyori, apare-
Michel Daud junto à fonte próxima ao Teatro Municipal, em São Paulo



Eis aqui, em plena avenida São João, o cantor de melodias orientais, que olha embevecido a majestade dos gigantes de concreto armado, na progressista cidade.



Assediado pelas fãs, mesmo nas lojas de discos, Michel nunca se faz de rogado quando se trata de satisfazer aos seus milhares de admiradores, concedendo autógrafos.

VESTIDO DE NOIVA

Conto de B. MARIFFELLI



ESTER chegara aos vinte e três anos tendo aprendido por experiência própria o quanto era difícil para uma jovem em suas condições vencer na vida honestamente. Orfã muito cêdo, bonita mas sem recursos e nenhum preparo que a habilitassem a um emprêgo bem remunerado, tivera que ir viver com uma parenta idosa e pobre que não podia sustentá-la. Os pais, na ilusão de que com sua beleza faria um casamento brilhante, haviam-se descuidado de prepará-la para a luta pelo pão de cada dia. E para isso ela contava apenas com sua beleza e suas maneiras distintas. Que poderia fazer utilzando êsses dois predicados. A resposta lhe deu de súbito uma senhora, velha amiga da família:

— Podes ser modêlo de uma grande casa de modas...

— Eu, modêlo? — sorriu, incrédula. Dizem que é preciso aprender a andar com um livro na cabeça durante meses... anos, que...

— Tens um andar naturalmente elegante, como se tôda tua vida não houvesses feito outra coisa senão ensaiar. Vou apresentar-te a Mme. Gerard. Estou certa de que vais gostar...

E não se enganara.

Mme. Gerard possuia a casa de modas mais elegante da cidade. Por ela desfilavam as mais ricas e aristocráticas mulheres. E em breve Ester converteu-se no modêlo preferido da dona da casa. Diàriamente exibia vestidos lindos que lhe iam maravilhosamente e que logo eram vendidos. A moça não se sentia mal satisfeita. Tinha, pelo menos, a oportunidade de ver coisas lindas e ricas, de usá-las ainda que por um instante e de sonhar que talvez um dia pudesse tê-las...

E assim o tempo ia passando...

Surgiu-lhe um pretendente. Mas era um rapaz do subúrbio, pobre e sem futuro. Ela não tinha dúvidas a respeito do seu destino. Sabia que um dia teria de casar-se com um candidato assim, mas esperava amá-lo... Sem um amor forte, sincero, jamais se casaria. Trabalhava e estava satisfeita com sua profissão, ganhava muito bem, por que apressar-se?

Entretanto, o destino pronunciou sua palavra definitiv .

Numa tarde, tarde nebulosa de outono, dirigia-se para casa, de volta do trabalho, quando um carro particular quase a atropela. Ante seu grito de terror, o rapaz que estava na direção desceu, pediu-lhe desculpas e ofereceu-se para conduzí-la à casa.

Parecia um conto de fadas, mas era realidade. Êle tinha trinta anos, era rico, simpático e desempedido... Êsses predicados eram mais que bastante para que ela, por demais acostumada à realidade da vida, não nutrisse a menor ilusão. Entretanto, êle voltou para vê-la, duas e mais vezes... Conversaram muito, descobriram que tinham muitas afinidades e um belo dia, enquanto passeavam tranquilamente, êle confessou que estava apaixonado por ela...

Para Ester foi como um deslumbramento. Um namorado rico, de família importante e com brilhante posição social... Mas como dizer-lhe que era modêlo?... Não lho disse. E à margem de sua vida de luta e de angústia, começou a viver.

A sua profissão de modêlo, cansada de exibir trajos luxuosos, a pobreza digna porém triste do seu lar, aquele pobre lar em que apenas a tia solteirona dava um calor de vida, suas desilusões de moça que nascera num meio diferente, tudo desaparecia quando à tardinha passeava no esplêndido carro de Armando, tecendo sonhos. Um mundo diferente abria-se diante dela. Um mundo em que não entrava o cálculo e em que nunca se falava no «amanhã»...

Amanhã... certamente que êle a pediria em casamento e então, tôda trêmula de emoção e esperança, ela lhe contaria sua vida, suas lutas, suas desilusões... Mas enquanto não chegava o momento, silenciava.

Uma tarde, tarde luminosa de primavera, a chefe ordenou que se exibissem alguns modelos de noiva. A casa era famosa no gênero, e como sempre havia oito ou dez trajos clássicos. Ester tremeu. Aguardavam-na horas de ten-

(Conclui na página 59)

O "DOCUMENTO HUMANO" NA OBRA DO EÇA

Christovam de Camargo

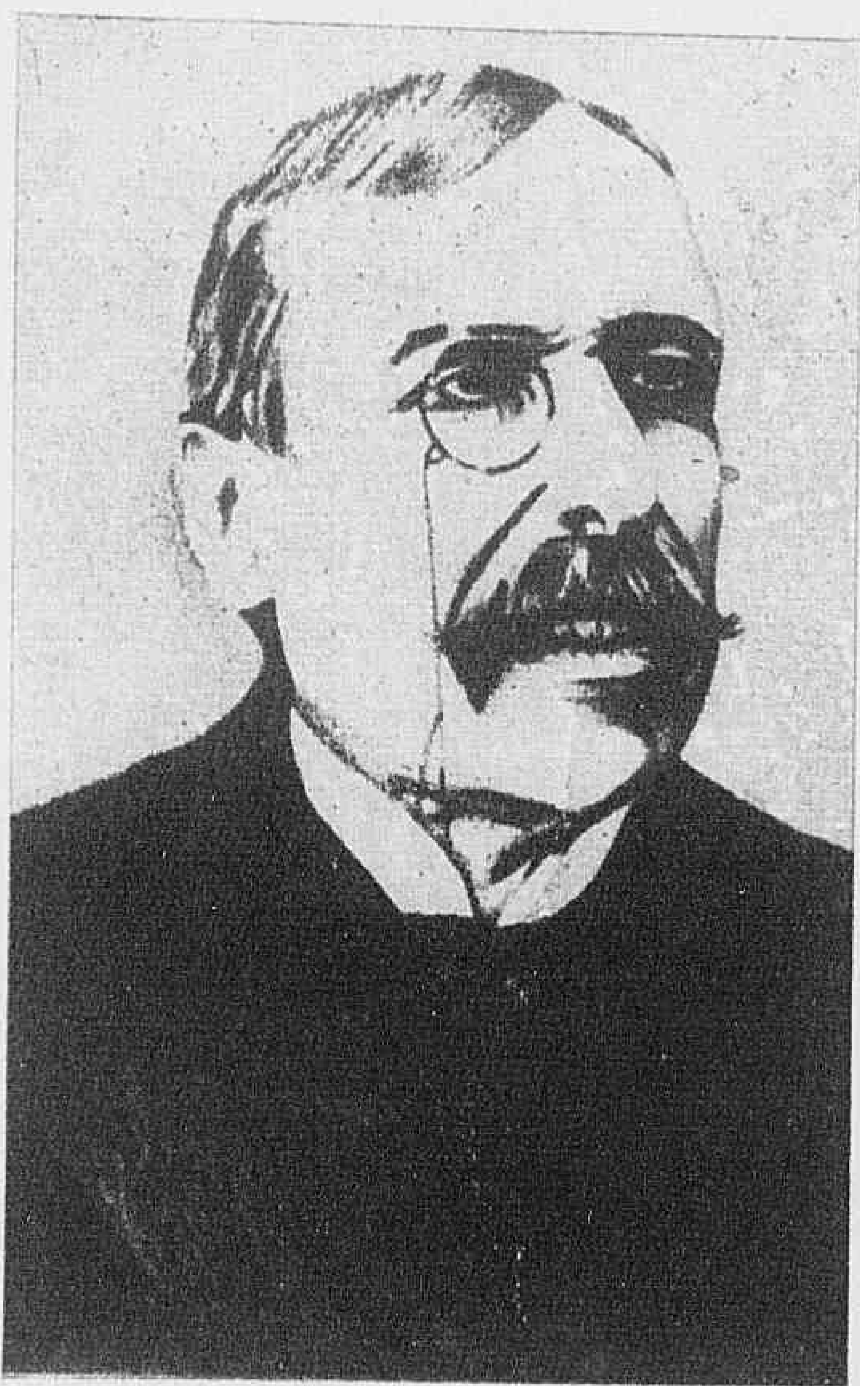
COM, seu espírito de universalidade, entreteceu Eça de Queiroz romances universais. Não há na literatura do idioma outro escritor que conseguisse criar figuras que tão profundamente falassem à nossa sensibilidade. Embora de feitio nitidamente lusitano, seus tipos pertencem a todos os povos. São tipos fundamentais da galeria humana. Daí sua imortalidade.

Machado de Assis, talvez o mais glorioso mestre das letras brasileiras, modelou efígies admiráveis; mas são efígies machadeanas. Plasmou um mundo à parte, isolado nas letras e no meio em que vivia. Admiramos-lhe o estilo único, sua maneira tão pessoal de sentir e de falar e o modo tão pessoal, tão proprio de suas silhuetas. Terá mais originalidade do que Eça de Queiroz, mas menos humanidade. As personagens de Eça são de todos os países; as de Machado nem empre chegam a ser cariocas: são geralmente machadeanas.

Insistem os críticos em que Eça era rico de fantasia e pobre de imaginação. Incapaz de formar no recondito da mente um tipo completo, dando-lhe nervos, sangue, vida, seus caracteres são todos tirados da realidade. Sabia observar, isso sim, e transplantar com bastante fidelidade para o livro as personalidades que o fascinavam ou os titeres com que tropeçava pela rua.

Escreve do estrangeiro a Ramalho, contando-lhe que se via obrigado a fazer abstração da sociedade em que vive e atrair ante seus olhos o longínquo meio, o da pátria, que quer descrever. "Eu não posso pintar Portugal em New Castle". Há quem veja nisso processo fotográfico, de telefoto, diriamos agora, e que lhe exige doloroso esfôrço, confessa o autor. Suas personagens costumam ser instantâneos do ambiente ou lembrança do que viu, do que leu. Daí que nem sempre o encontramos original: Balzac, Dickens e, mais do que ninguém, Flaubert projetam em sua obra, talvez com exagerada frequência, a sombra gigantesca e inconfundível do seu gênio. O próprio Ramalho Ortigão, seu companheiro de tôdas as horas, proporcionava-lhe, não raras vezes, elementos para suas criações.

Divergem autores sôbre a realidade de seus dons fotográficos... J. de Melo Jorge, que escreveu interessante estudo da galeria queiroseana, afirma que o escritor "transformou os seus personagens de ficção em autênticas fotografias históricas". Machado de Assis, despectivo e ácido, também falou em "reprodução fotográfica".



Eça de Queiroz

Há muito quem se impressione com o aparêlho de tirar instantâneos de Eça de Queiroz. Dir-se-ia uma conspiração para transformar o penetrante psicólogo e luminoso artista num apagado e modesto fotógrafo ambulante... Fidelino de Figueiredo, colocando-se em terreno diametralmente oposto, mostra, no prefácio dêsse mesmo trabalho de J. de Melo Jorge, seu receio de que o leitor estrangeiro "seja induzido ao equívoco de pretender conhecer do país e da época de Eça de Queiroz pela obra de Eça de Queiroz. Isso era como reduzir essa obra a documento histórico, então documento histórico falsíssimo". "A sua obra não é um espelho fiel da sociedade portuguêsa do seu tempo", acrescenta. Nega caráter psicológico ou histórico às criações do romancista, que só tem valor estético e tiram sua existência da fantasia: são tipos puramente literários.

E' absurdo afirmar que Eça tenha sido um simples retratista, ou que suas personagens careçam de qualquer veracidade como símbolos de uma agrupação social e de um época. Satírico por temperamento, suas imagens sofrem a natural deformação da caricatura. Mas são produtos de tempo, representam o meio e, através de seus livros, poderá um escrupuloso historiador do futuro reconstituir a soceidade portuguêsa do século XIX.

Não é possível admitir um ponto de vista inteiramente contrário ao valor documental dêsse estupendo narrador de "José Matias". O Portugal de então, como quer Figueiredo, que se insurge contra a teimosia do romancista em dar abrigo em seus livros aos pulhas e truões, produziu homens como Eça, Antero, Teófilo Braga; mas, ao lado de escritores que o eram, de idealistas e homens equilibrados e sãos, produziu também velhacos e governadores civis, prostitutas e conselheiros; todos êsses tipos que Eça imortalizou, assombrosos de vitalidade, gente boa e de má índole. Trouxe o artista para suas páginas seres de estirpe, e trouxe também canalhas, idiotas, grotescos, tôda a vida, enfim. Se houve alguma parcialidade em anotar a sociedade que o rodeava, inexpressiva e mesquinha, é que não devemos procurar no romancista de "Os Maias" a um historiador, e menos ainda a um dêsses historiadores sem visão, cristalizados na aridez dos fatos, mas sim a um artista. Se seus originais não têm o rigor de absoluto documento histórico — e não têm os de Balzac, de Dickens, de Zola, de Flaubert, de Maupassant, de Tolstoi, de Daudet — de nenhuma ficcionista — não se pode condenar como arbitária e falsa a sociedade que descreve.

ANTES de fazermos o nosso primeiro comentário sôbre as atividades da presente temporada que se inaugura amanhã, auspiciosamente, com os "Artistas Unidos", no Teatro Carlos Gomes, representando "Também os Deuses Amam"; antes, de serem lançadas as "bombas" musicadas, no dia 12, no Teatro Gloria, por Nelia Paula e Colé, e, na segunda quinzena do corrente mês, no Teatro João Caetano, por Siwa; antes do aparecimento de "Rainha do Ferro Velho", no Teatro Serrador, com Eva Todor e Seus Artistas, meticulosamente montada, com a direção de José Maria Monteiro e cenários de Pernambuco de Oliveira; e, antes da "reprise" de "Dona Xepa", mais uma vez no Rival e ainda vivida por Alda Garrido e sua equipe, tomamos a deliberação de fazer um parêntesis e falar de um assunto que movimentou muita gente, neste momento considerado interlúdio de arte.

Todavia, o assunto é bem sôbre teatro ou melhor sôbre pessoas do teatro. E' claro que a vida de um artista sempre constitui matéria especial para a mensagem do cronista ao fã. Dizer algo sôbre os problemas dos artistas queridos é o mesmo que presentear os seus admiradores com uma história saborosa e entusiasmante.

Os artistas de teatro não despertam mais interêsses ao público do que qualquer outro artista, contudo, é preciso fazer aqui uma espécie de análise para demonstrar que o contato direto faz com que os que se apresentam no palco ganham mais popularidade. Notem bem — dissemos a palavra **palco.** De fato, para que o artista conquiste a palavra fama, para que seja um idolo das multidões é



Mme. Henriette Morineau, uma "estrêla" e um romance recomeçado.

Somente a voz, como acontece com muitos artistas de rádio, ou simplesmente a presença indireta, como no caso da televisão, não chegam para uma enorme popularidade. Êsse fenômeno de mais ou menos fanatismo é bem evidenciado no cinema. Famosos artistas, notabilicissimos da tela, embora gozem de prestigio e tenham seu séquito de admiradores, nunca entusiasmam tanto quanto aquêles que, em pessoa, vêm trabalhar e entrar em contato com seus dedicados amigos. Haja vista essa ocorrência do "Festival do Cinema" — meio mundo vibrou quando alguns artistas nos "deram as caras". Gente que conheciamos, trabalhando em extraordinários papéis, como é o caso de Walter Pidgeon, Fred Mac Murray, Ninon Sevilha etc., causaram mais sensação do que nos celulóides, quando surgiram diante do público. Aquilo, sim, não era fotografia, eram os artistas "vivinhos da silva"!

Como entusiasma o artista diante de nós! Como domina e às vêzes chega a causar paixões e, não raro, quantos romances acontecem?

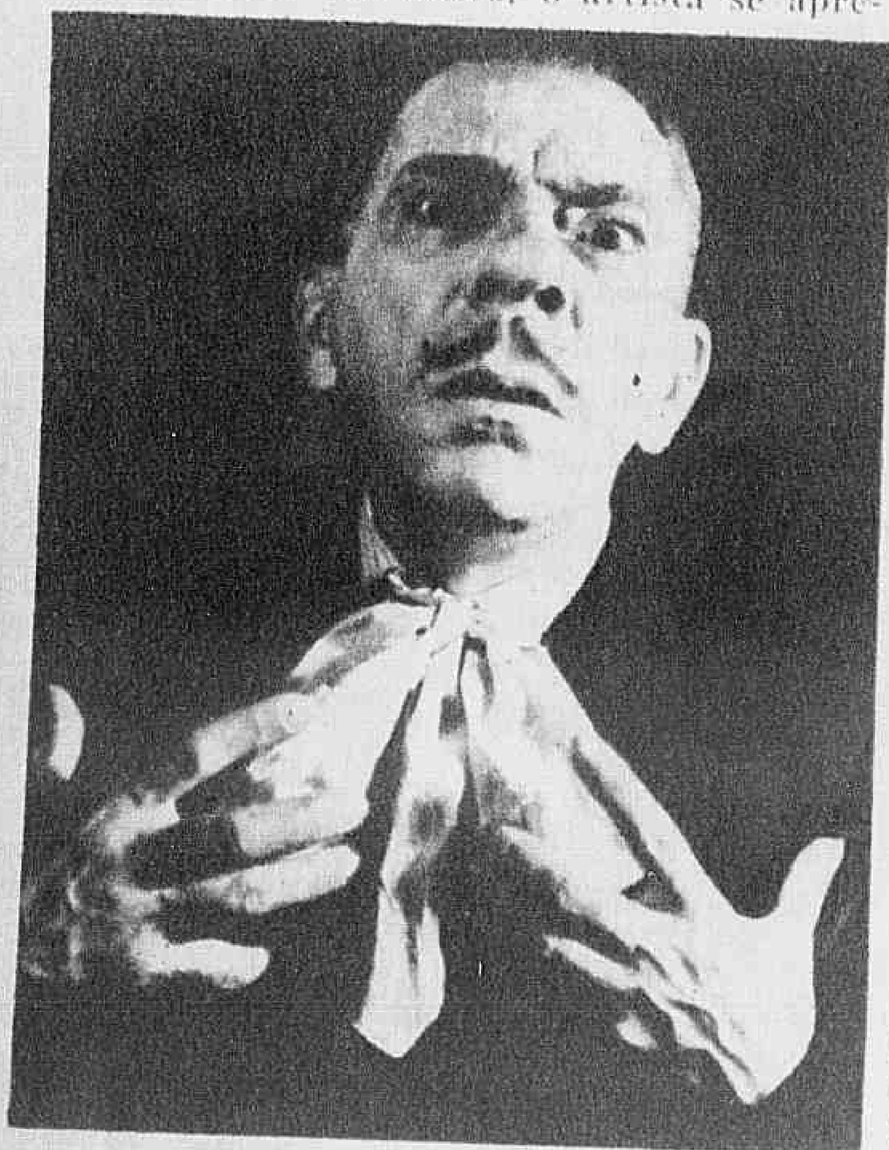
A arte onde o artista está presente para vivê-la, arrebáta-nos. E é por essa razão que o teatro cada vez se vigoriza mais, não obstante o advento da televisão e a fama e penetração do cinema e do rádio.

Qual a razão de se trabalhar tanto em favor da terceira dimensão? Justamente para se poder equiparar o cinema ao teatro. Como? Dando mais realeza aos fatos. Procurando iludir os assistentes, como se a "imagem" tivesse a vitalidade da criatura em "carne e ôsso"... Pode vir o que vier, todos os recursos para

TEATRO, CORAÇÕES E CEGONHAS...

LUCIO FIUZA

indispensável que compareça ao seu público, se possível, manifestando-se por meio de todos os sentidos. Expliquemonos melhor. No teatro, o artista se apresenta diretamente à platéia. É, como se costuma dizer: uma pessoa "em carne e osso", palpitante, com todos os sentidos presentes, com todos os defeitos e virtudes em evidência. O artista, diante do público, é um individuo apto a ser julgado por todos os ângulos, é uma criatura que se mantém durante uma representação numa inexorável berlinda. Dai a possibilidade de conquistar um público ou descer para o anonimato.



Procópio Ferreira, um ator com uma história importante de arte e... amor.

Acabamos de fazer referências ao artista que, vivendo sua arte, é um réu para uma multidão. Se realmente é um valor, vence, conquista e chega a tornarse um ídolo; se não vai além da mediocridade, para um público, jamais passará de um artista de segunda ou terceira classe. Mas é o fator "palco", a presença diante de uma platéia que verdadeiramente forma o prestígio de um "galã" ou de uma "estrêla", quando dotados de méritos.

Êsse "palco" não precisa ser de um teatro. Os cantores de rádio podem ser idolatrados, adorados por uma platéia, mas sempre na razão direta da presença. Os auditórios das estações de rádio, à maneira dos teatros, permitem que o público tome contato direto com o cantor ou cantora e daí a razão da consagração de um Francisco Alves, de uma Emilinha Borba, de uma Marlene, de uma Angela Maria.

que o artista tenha uma espécie de vida, que palpite diante das platéias, mas nada sobrepor-se-á ao homem e à mulher di-



Mirian Teresa, revelação de atriz em 53. Aguardamos para breve uma revelação de seu coração...



Fernanda Villamayor, uma bailarina e uma romântica...

ante dos olhos do público, com o calor do próprio corpo, com os mistérios do sexo ligados a todo o artista, com a vida que não tem definição, mas é a expressão mais pura da arte de representar.

Sem a presença de criaturas de sexos opostos não poderá haver romances. E o teatro quantas famosas e intensas paixões tem suscitado? Isadora Duncan, Gabriel D'Annunzio acaso não foram verdadeiros exemplos de notáveis romances? Charles Chaplin, mesmo com a idade que tem, não é um terrível Casanova?

Quem resiste à influência que nos exercem aquêles que nas ribaltas vivem da arte de representar? Que diríamos então das vedetes? Santo Deus, quantas histórias podem ser contadas e quantos casos de amor estão destacados nos subsídios de nossa história teatral? Indiscutìvelmente, o artista, com a sua presença, apaixona muita gente. Os galãs são sempre vítimas de tantas propostas com base no amor. E as "estrêlas" como são cortejadas, presenteadas e tentadas pelos "Romeus" "habitués" de teatro?

A vida de cada um artista do passado ou do presente chegaria, indiscutìvelmente, para um romance vibrante de paixões, extravazante de amor. Se falasse o coração de Vicente Celestino e dissesse alguma coisa sôbre amor? Se Jayme Costa escrevesse suas memórias e dissesse, "tim-tim" por "tim-tim", o que fo-

(Conclui na página 60)



Aimée, por causa de amor e da cegonha, não trabalhou no ano passado.

O COLAR DE CORAL

Conto de Maria Rosa F. Pinheiro

NAQUELA fresca e luminosa tarde de março, Hilda caminhava lentamente pela rua Flórida, contemplando as luxuosas vitrinas, quando, de súbito, vislumbrou Fernando no interior de uma loja de jóias. Estava de costas e a ela foi fácil se aproximar sem ser descoberta.

Um empregado prestimoso trouxe uma bandeja de veludo, cheia de jóias. Hilda ouviu Fernando falar:

— Levo esta. Faça um embrulho bonito, por favor.

Tratava-se de um lindo colar de coral. Hilda pôde vê-lo perfeitamente, quando o vendedor se dirigia com êle para a caixa. Tratou de afastar-se logo, para evitar um encontro que roubaria a seu marido a satisfação de uma surprêsa no seu aniversário, que estava próximo.

Á noite alarmou-se por vê-lo chegar sem nenhum embrulho, mas calculou que talvez êle o houvesse deixado na loja, para trazê-lo diretamente no dia da festa.

Chegou, finalmente, o ansiado dia. Depois de beijá-la carinhosamente, o marido entregou-lhe o presente. Ela já sabia o que era, mas ìntimamente sentiu-se contentíssima. Abriu cuidadosamente o fino papel de sêda e a caixa. Ficou perplexa, estática. Era um par de brincos de ouro e rubis. Êle deve ter percebido sua perturbação, porque perguntou:

— Acaso não são do teu agrado, querida?

— Oh, sim... São maravilhosos — respondeu ela.

Em verdade, eram. Mas Hilda os teria trocado, de bom grado, pelo colar de coral. — "Seguramente, êle me dará o colar mais tarde ou amanhã" — pensou ela, cheia de hesitação. Mas transcorreram vários dias, semanas, meses e o colar não apareceu. Foi então que a dúvida começou a lacerar-lhe a alma.

— Para quem teria sido aquêle presente? — perguntava a si mesma, angustiada. Se fôsse para alguma companheira de trabalho, êle teria comentado em casa. Era evidente: havia outra mulher em sua vida.

Quando estava com o marilo, Hilda olhava-o longamente, como para esquadrinhar-lhe o íntimo. Mas êle era o mesmo de sempre. Carinhoso, atento, alegre. Canalha! Farsante! Pensar que a enganava vilmente!

Uma idéia salvadora apareceu, de repente, em sua cabeça confusa. Êle tinha uma irmã jóvem e elegante. Com certeza, êle dera a ela o presente e, com o propósito de verificar sua suspeita, Hilda foi visitar a cunhada, naquela mesma tarde.

Depois de um pouco de conversa, tomou o assunto que a levara ali.

— Diz-me, querida, não tens, acaso um colar de coral? — perguntou-lhe.

— Não, Hilda, não tenho. Não gosto de coral; prefiro as pérolas.

Saiu dali cheia de angústia e tristeza. Em cada mulher que passava a seu lado, imaginava ver a suposta inimiga, a odiada rival. E então, ciumes atrozes, horríveis, começaram a martirizar-lhe o coração. O colar de coral chegou a constituir uma verdadeira obsessão. Teve, até, pesadelos espantosos, nos quais milhares de círculos vermelhos realizavam danças macabras e apertavam-lhe o corpo e o pescoço até à sufocação.

Parece incrível, mas um simples objeto constituía a desgraça de Hilda, aniquilou suas ilusões, destruiu sua ventura conjugal.

Às vêzes sonhava que indivíduos sinistros a arrastavam para o fundo do mar e, lá, uma árvore gigantesca de flores de fogo, oprimia-a violentamente com seus tentáculos.

Assim era a vida de Hilda. Ela que fôra sempre uma espôsa feliz, por obra do colar, era só ciumes, rancor e amargura. Além disso, o carinho e a habitual ternura de Fernando, serviam apenas para maior desespêro.

Além da traição imperdoável, devia também suportar seu cinismo! Que sofrimento bárbaro!

Um dia, êle lhe disse:

— Vamos hoje à casa dos Mendes. Hoje é mais um aniversário de casamento dêles.

Hilda não tinha mais ânimo para ir a reuniões e deu uma desculpa, para ficar em casa.

— Não podes faltar. Pedíram-me que fôssemos de qualquer maneira — insistiu Fernando e ela se viu obrigada a concordar.

Foram. Ao chegar, quando cumprimentava Dora, Hilda empalideceu intensamente.

Sôbre o branco colo da amiga, destacava-se, vermelho e triunfante, o colar de coral. Então, num impulso irreprimível, comentou:

— Que lindo colar, querida!

— É um presente de meu maridinho. Confesso-te que estou realmente encantada — respondeu Dora, com orgulho, e acrescentou com um ligeiro tom de ironia: — Ao menos uma vez êle acertou na escolha...

E no significativo olhar que trocaram os dois homens, Hilda compreendeu tudo ràpidamente.

Mendes, conhecendo o bom gôsto de Fernando, pedira-lhe que fizesse a compra por êle.

Assim, num momento inesperado, desvendou-se o mistério do colar de pedras de coral e Hilda recuperou a felicidade e a fé no marido. Tinha agora a sensação de amá-lo ainda mais do que antes, talvez por havé-lo caluniado injustamente.

Para Hilda foi fácil esquecer o pesadêlo por que passara, mas ninguem soube o que ocorera com ela, nem saberia explicar a razão de seu estranho e esquivo comportamento durante aquela fase de sua vida.

FLAGRANTES DO RADIO

Fotos de NELSON SANTOS
Especialmente para CARIOCA

ELE É MUITO VIVO!



O simpático diretor do Departamento Artístico da Nacional, Edmundo de Souza, grande amigo de todos os artistas e um incentivador de valores.



Uma figura do rádio-teatro que todos conhecem e apreciam pelas suas excelentes qualidades artísticas: Ema Dávila.



Ele é muito vivo. Mas acontece que Ela é muito fina Com aquele jeitinho manhoso de quem não quer nada, o Bill começou uma conversa com foros assim de romance. A rainha abotoou-o pelo paletó, mas não era de briga. E risonha perguntou ao galã: "A quantas pequenas você já disse hoje a mesma coisa?" O Bill sorriu meio amarelo, e como não é homem de desanimar fàcilmente foi cantar em outra freguesia. (Vide a foto abaixo). A Egle, dedicada secretária do programa César de Alencar, é também uma jovem inteligente. O Bill começou mostrando que, em sua mão, (a dêle) a linha do amor é muito firme e muito longa. Mas vejam só o risinho da Egle...





Ao lado de Cesar de Alencar, a nova Princesa do Rádio, Vera Lúcia.

TERMINADO o Carnaval, volta o programa Cesar de Alencar ao seu ritmo habitual. Mas êsse é um ritmo cheio sempre de atrações e novidades. Porque lá estão, tôdas as semanas, grandes cartazes do rádio, artistas internacionais em trânsito pelo Brasil e elementos novos que vão sendo lançados pelo dinamismo incansável de Cesar. Sábado transato o Programa Cesar de Alencar teve uma tarde animadíssima. Em primeiro lugar o auditório congratulou-se com êle, aplaudindo-o demoradamente, por motivo de sua recente vitória no concurso da «Revista do Rádio», em que foi duas vezes consagrado, pelo sufrágio popular e pelo voto do Juri, «o maior ani-

(Conclui na página 56)

AS "ESTRELAS" B



Nora Ney, após haver sido homenageda para o público uma de sas

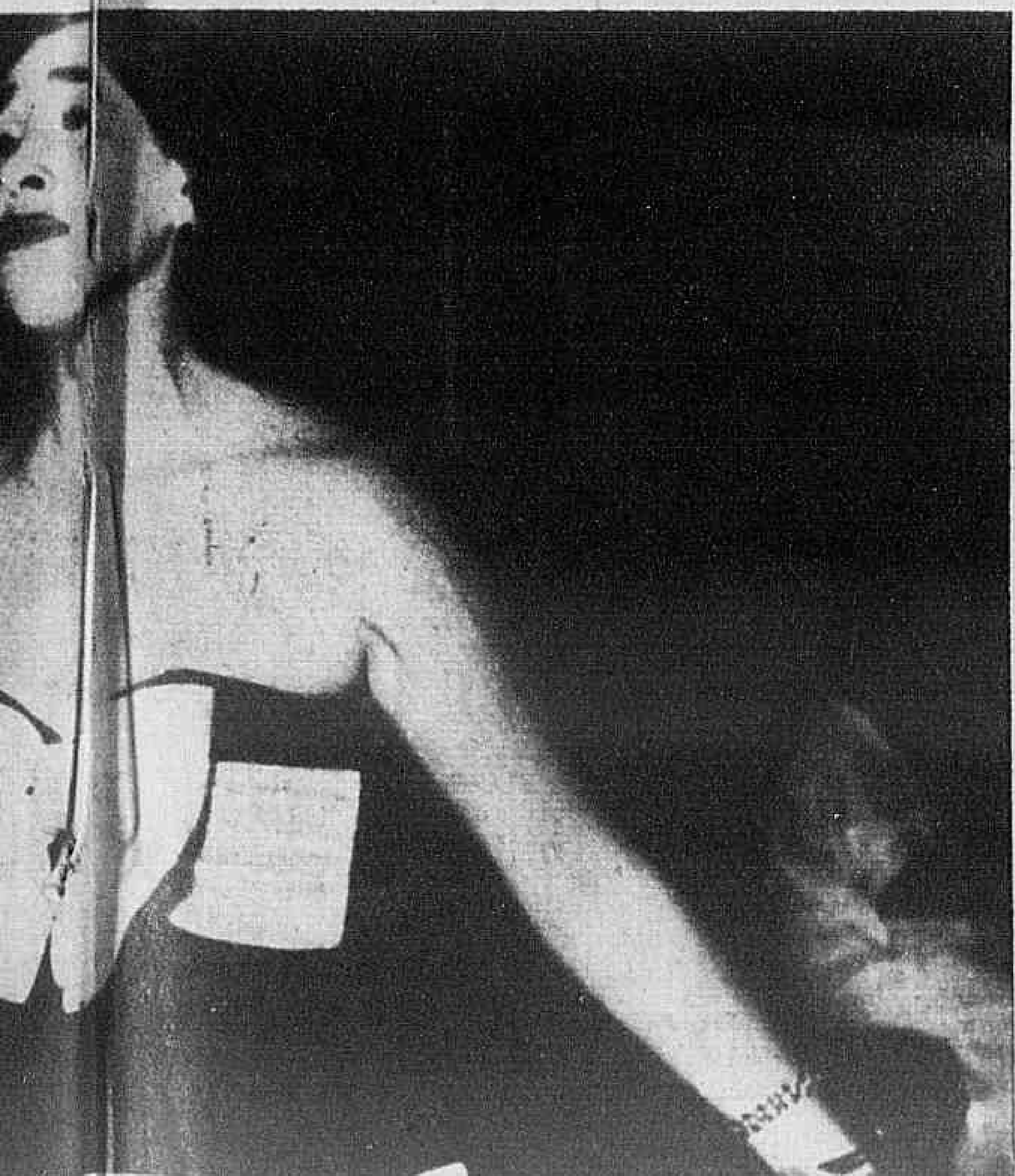


A cantora internacional Adelina Garcia

' BRILHAM NO PROGRAMA CESAR DE ALENCAR



...enageda por motivo de seu aniversário, canta ... de sas mais recentes criações.



...Garcia canta no programa Cesar de Alencar



Terminado o Carnaval, Marly Sorel está com um belo repertório de músicas selecionadas que ela já começou a lançar pelo microfone da Nacional.

DISCOTECA

OS MELHORES DO RÁDIO DE 53

EM reunião levada a efeito, dia 12 do mês de março, na séde da «Associação Brasileira de Rádio», com a participação dos cronistas de jornais e revistas da capital da República, foram escolhidos, em único escrutínio, os «Melhores do Rádio de 1953». Lá estivemos, integrando a Comissão Julgadora, podendo nesta oportunidade opinar em tôrno do resultado. A nosso vêr, na qualidade de cronista veterano que o somos, essa votação caberia eclusivamente aos jornalistas militantes nas hostes radiofônicas como de direito. Todavia, tivemos ensejo de verificar o contrário; isto é, o Sr. **Anselmo Domingos**, diretor da «Revista do Rádio» e responsável direto pela instituição do aludido concurso, convidou profissionais da imprensa de setores diversos, além de figuras da administração pública. Consideramos isso um êrro. Nós, cronistas radiofônicos, exclusivamente nós, deveríamos escolher os melhores das hertzianas cariocas no final de cada ano. Aliás, essa sugestão é feita, aqui, com vistas ao nosso presado amigo e confrade **Alziro Zarur**, fundador e atual presidente da «Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos». Estamos certos, pois, que o mencionado companheiro de imprensa, homem talentoso, espírito arguto e empreendedor, concordará com a nossa sugestão. Faz-se mister, o quanto antes, atitudes sensatas e independentes por parte da ABCR. A «Revista do Rádio», ou qualquer outra publicação, não



Ary Barroso.

representa a maioria dos jornalistas especializados, mas, evidentemente, essa nóvel entidade de classe que o é a ABCR! Apenas caberia à aludida confreira de imprensa, no caso, o concurso destinado à votação pelo público. Sòmente aos críticos caberia julgar as expressões máximas em atuação no microfone. Temos fundadas esperanças, entretanto, que isso acontecerá futuramente. Agora, conforme prometemos aos nossos leitores do Brasil, damos o resultado final do pleito acima referido: **Carlos Galhardo** (cantor) — **Ângela Maria** (cantora) — **Luís Jatobá** (locutor) — **Lúcia Helena** (locutora) — **Celso Guimarães** (rádio-ator) — **Isis de Oliveira** (rádio-atriz) — **Haroldo Barbosa** (produtor) — **Amaral Gurgel** (novelista) — **Oduvaldo Cozzi** (locutor esportivo) — **Raul Brunini** (rádio-repórter) — e **Ary Barroso** (compositor). Eis, portanto, os prefridos pelos críticos em 1953, em setores os mais diversos da atividade radiofônica no Rio de Janeiro. Os vencedores receberão o prêmio «Chico Alves», uma estatuêta de bronze que substituiu o prêmio anterior, que era uma medalha de ouro. A festa dos «Melhores do Rádio de 53», será realizada, dia 4 de maio vindouro, no Teatro João Caetano. Os dois artistas mais votados foram, respectivamente, Ângela Maria e o compositor Ary Barroso, cada um com 32 votos. Obtiveram pequena margem de sufrágio: Emilinha Borba, Orlando Silva, Nelson Gonçalves, Marlene, Nora Ney, Cesar Ladeira, Ismênia dos Santos, Brandão Filho e Paulo Roberto. Ainda entre os «Melhores de 53», foram eleitos, Cesar de **Alencar** (**melhor** animador) e **Zé Trindade** (cômico), dois nomes dos mais credenciados.

CLARIBALTE PASSOS



Patti Page.

DISC JOCKEY "CARIOCA"

★ **Apreciamos**, hoje, o disco «Mercury» (vocal) de n.º 35004, duas gravações em 78 rpm, sêlo prateado, sob prensagem da fábrica «Mocambo», de **matriz** americana importada. Na face A, temos: «What You Do To Me», composição de Twomey-Wise-Wiseman. Gostamos, sinceramente, da vocalização de **Petti Page**, a revolucionária «estrêla» da música popular norte-americana do momento. Acompanhada, magnificamente, pela homogênea orquestra de **Jack Rael**, essa cantora impõe sua grande classe, oferecendo uma notável criação artística da página acima mencionada. Sua voz é de timbre agradável, aveludado e atraente; tècnicamente, a gravação nos satisfez. Ótima sonoridade, isenta de chiado, com a necessária nitidez. Na face B, já não dizemos o mesmo, de «Now That I'm In Love», de K. C. Rogan. Isto é, Patti embora encontrando u'a melodia conhecidíssima e bastante divulgada no seio dos aficionados do disco, não reedita, aqui, a «performance» do lado anterior. Acresce, ainda, não possuir essa composição atributos de nível artístico superior. Particularmente, entretanto, a cantoar convence. No plano técnico, não temos restrições a apresentar. Trata-se de um excelent disco, no entanto, merecendo tôda a simpatia do público. Cotação: Ótimo. — C. P.

OS VENCEDORES DO CARNAVAL



Yma Sumac.

OUTROS JULGAMENTOS

★ Disco «Capitol» (sêlo azul) vocal, n.º 10-40.192, em 78 rpm, prensagem de «matriz» americana importada, a cargo da «Sinter». Face A: — «Babalu», popular composição de Margarita Lecuona, tendo como intérprete o soprano dramático peruano **Yma Sumac**, sob acompanhamento da orquestra de Moisés Vivanco, também autor do arranjo. Eisnos, novamente, apreciando essa extraordinária cantora inca, aqui oferecendo criação artística de nível excepcional! Vocalização e execução, inicialmente em tempo lento, passando após ao ritmo fremente do **mambo**. Tècnicamente, essa gravação se ressente de melhor qualidade do material de fabricação, acusando algum ciado e deficiente nitidez de som. Face B: — «High Andes!» (Ataypura!), página de Moisés Vivanco, pela mesma intérprete, acompanhada da orquestra de Les Baxter. Melòdicamente, essa composição é inferior, convencendo apenas a criação de Yma Sumac. Cotação: Bom.

★ Disco «Sinter» (vocal) sêlo prêto, n.º 00-00.306, em 78 rpm, assinalando a estréia nesta etiqueta, da cantora paulista **Nilcéia Rogers**. Face A: — «Triste Lembrança» (samba-canção) de Mauro Silva. Agradou-nos, plenamente, essa gravação. Sobretudo, devemos frizá-lo, pela maneira como a cantora interpreta essa página. Sua voz é bonita, impregnada de uma envolvente suavidade, além de possuir expressivo relêvo de timbre. A execução instrumental, do pequeno conjunto, é falha. Isso, sem dúvida, devido circunstância de ordem técnica. Linda a melodia e letra eivada de um singelo romantismo. A gravação acusa certo chiado. Face B: — «Intrigas» (samba-canção) de Antonio Duarte-Oswaldo Aude-Reinaldo Santos. Essa, a nosso vêr, é a melhor face do disco. Tanto Nilcéia está à vontade, como a própria composição, nos pareceu melódica e literàriamente superior. Cantando êsse gênero musical, a intérprete estreante correspondeu nossa expectativa, podendo alcançar o desejado sucesso em dias futuros. Cotação: Bom.

★ Disco «Mercury» (instrumental) n.º 35.001, em 78 rpm, prensagem «Mocambo» de **matriz** americana importada. Nestes primeiros três meses do ano, aqui está, sem exagêro o melhor disco no gênero. Em buriladas execuções, ao piano, encontramos o maravilhoso solista **Jan Augut**, artista possuidor de estilo personalíssimo e talvez único na atualidade, interpretando «Jealousie», popular melodia de J. Gade na face A, e «Misirlou» de N. Robanis, na face B, com acompanhamento rítmico. Jan August oferece um primor de técnica, sobretudo, na segunda composição. Deixa-nos embevecidos e até espantados (se assim nos podemos expressar), diante de tão extraordinários malabarismos em seus fraseados musicais! Tècnicamente, ambas as gravações nada deixam a desejar. Sonoridade de excelente nível, com absoluta ausência de chiado. Cotação: Excepcional. — C. P.



Black-Out

★ Em data de 13 de março findo, no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro, teve lugar o julgamento final do concurso de músicas para o Carnaval carioca de 1954, certame anualmente promovido pelo Departamento de Turismo da Prefeitura local. Verificou-se, como resultado final, a seguinte e justa classifcação:

— SAMBAS: — 1.º) «Não Posso Mais», de Haroldo Lôbo, Milton de Oliveira e Claudionor dos Santos. 2.º) «A Fonte Secou», de Mansuête Menezes, Tufy Laurar e Marcléo. 3.º) — «Para Esquecer», de Ary Cordovil e Ivo Silva.

— MARCHAS: — 1.º) «Piada de Salão», de Klécius Caldas e Armando Cavalcante, numa gravação de **Black-Out**. 2.º) — «Sacarrolha», de A. Moreira e J. Gonçalves. 3.º) — «Eu quero é rebolar», de Otolindo Lopes e Arnô Provenzano.

ROTEIRO DAS NOVIDADES



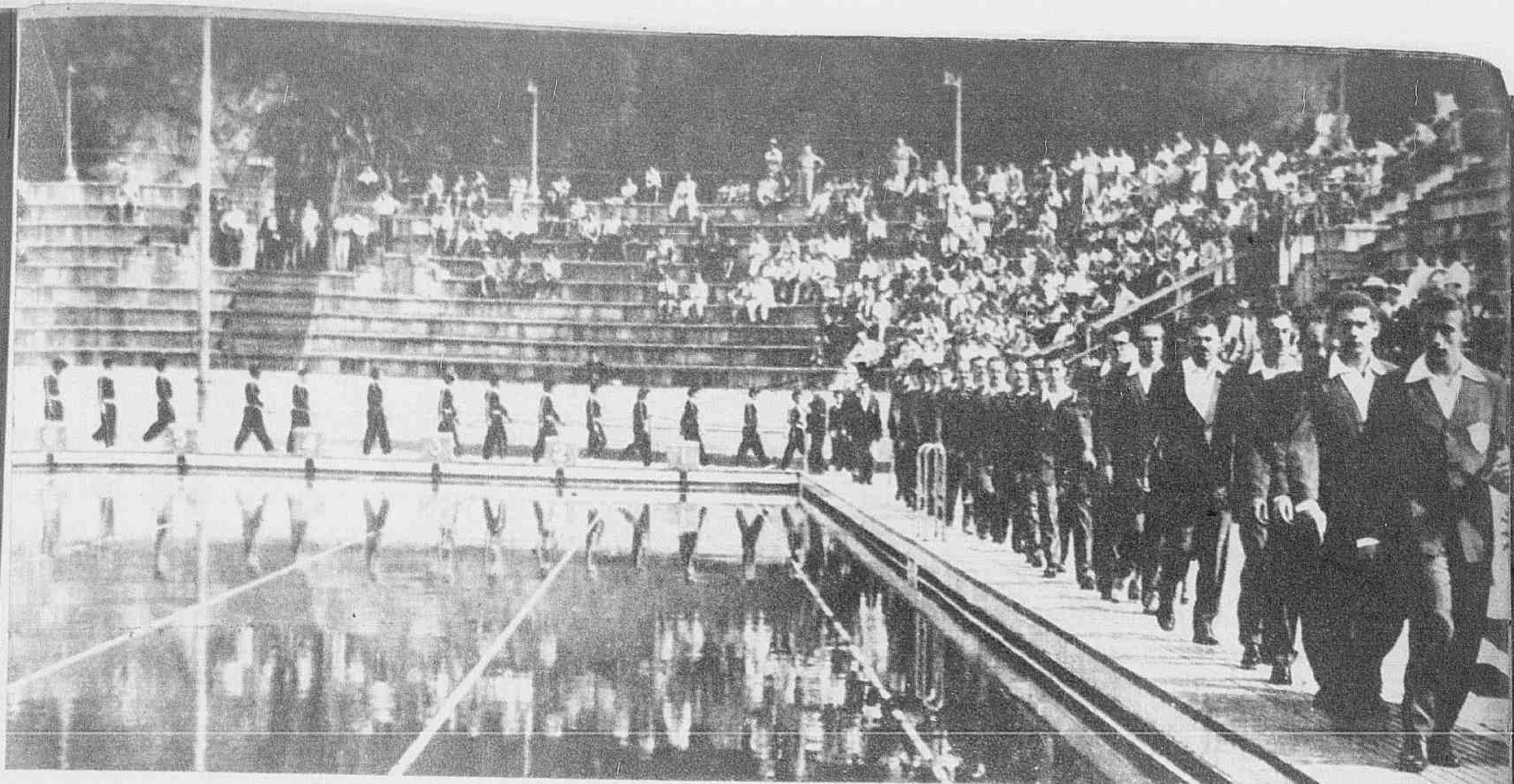
Erwin Wiener.

★ O magnífico pianista tcheco **Erwin Wiener**, recordista, entre os principais artista, na vendagem de discos da fábrica «Odeon», deverá realizar, brevemente, uma temporada em São Paulo. Recentemente, apareceu com as gravações «Vaya Con Dios» e «Ragtime», num disco instrumental dos melhores lançados até agora.

★ **Carlos Galindo** («O embaixador do Baião») artista exclusivo da «Todamérica», acaba de gravar, para o seu disco da temporada de 1954: «História do Bastião», de sua autoria e Jorge de Castro, e «Forró de Zéfa», de Luiz Vieira e João Valle, composições essas do gênero baião. Êsse grande intérprete de páginas regionais está brilhando na «Rádio Record», em São Paulo, devendo estrear, nos próximos dias na Tupi carioca.



Sonia, Isa, Leda e Wanda, vencedoras do Revezamento.



Uma visão da piscina do Pacaembu durante o desfile das delegações.

A ausência dos argentinos tirou o brilho do Campeonato Sul-Americano de Natação

Reportagem de REGINA COELHO Fotos de UBALDO TERRA

A ausência dos argentinos no Campeonato Sul-Americano de Natação tirou ao certame, que teve por local a piscina do Pacaembu, muito do brilhantismo esperado.

O sensacional duelo entre platinos e brasileiros não foi possível oferece aos aficionados da natação, explicando-se, assim, o desinterêsse do público na competição de abertura.

Como consequência da falta de estimulo, pela ausência de competidores capazes de forçar os nossos nadadores ensejo de grandes proezas, nada de fora do comum foi possível registrar, principalmente no que diz respeito a quebra de recordes.

Se na parte masculina assim aconteceu, na feminina o mesmo sucedeu.

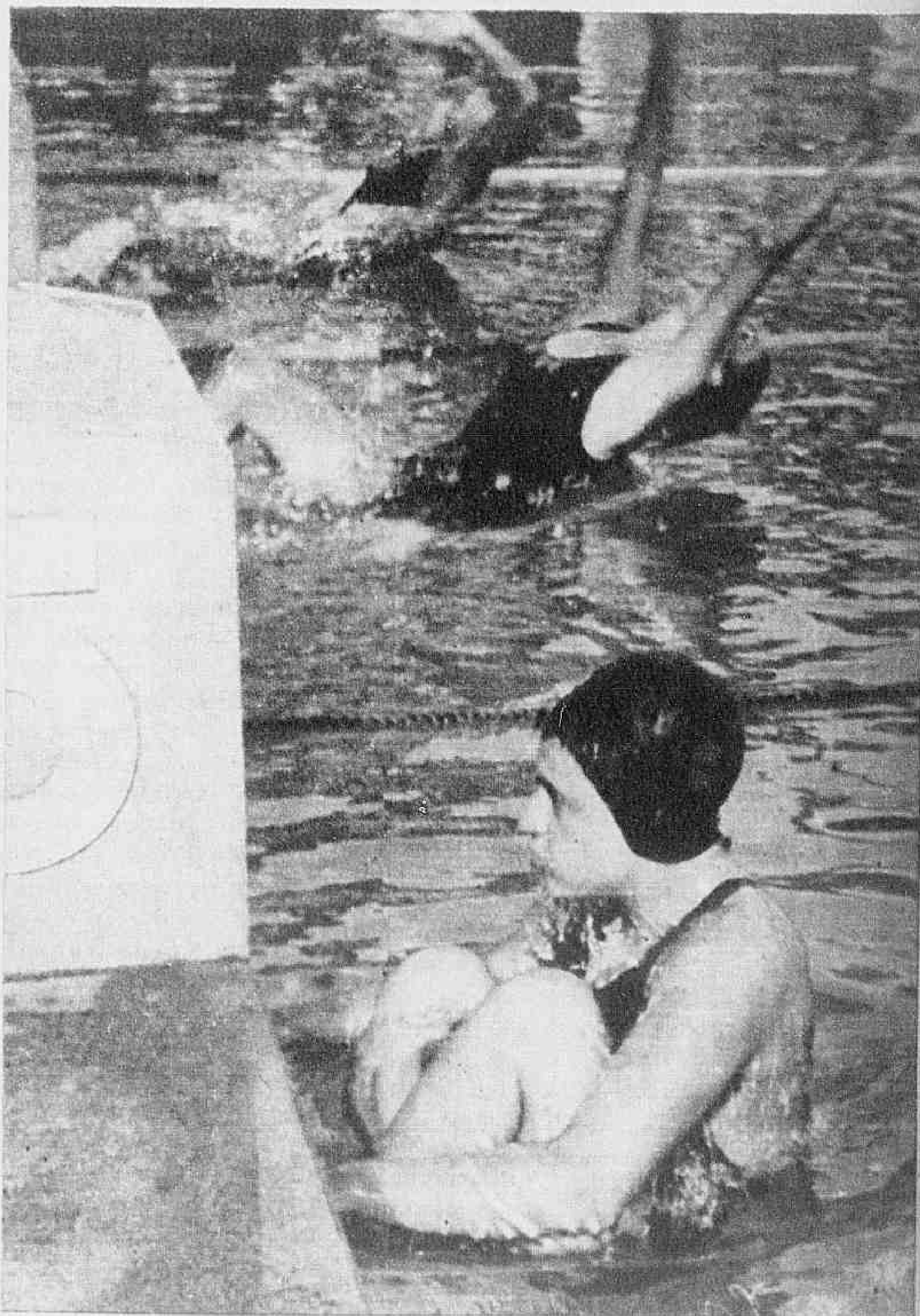
Livres de Ana Schultz, Helen Holt e as revelações da natação argentina, as nossas "estrêlas", pràticamente sem competidoras, se desinteressaram na conquista de marcas continentais.

Na prova de quatro por cem, quatro nados, a equipe brasileira nadou sòzinha. Embora se esperasse do esfôrço de cada uma um resultado total capaz de bater o recorde sul-americano, em poder das argentinas, tal não aconteceu.

(Conclui na página 60)



Isa Teixeira, a grande campeã, entre Idamis Buzin e a uruguaia Marta Arbencon.



A concorrente uruguaia, que se vê no primeiro plano, teimou em ficar na marca, no Revezamento...

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N. 247

DISCOGRAFIA DE NAT COLE

AQUELE que não passava de um simples vocalista do seu próprio trio — o famoso "The King Cole Trio" — é hoje considerado o mais popular e o melhor cantor negro dos Estados Unidos. Com um estilo insuperável de interpretar baladas e buliçosos rítmos americanos, Nat "King" Cole vem, dia a dia, presenteando os fãs dos rítmos da Broadway com maravilhosas gravações, as quais, nesta discografia, vão expostas abaixo. Antes porém, queremos frizar que só serão mencionadas as gravações disponiveis no mercado brasileiro. Vejamos, pois:

NAT "KING" COLE COM SEU TRIO

I'm In The Mood For Love — Vocal
Embraceable You — Vocal
The Man I Love — Instrumental
Prelúdio Em Dó Sustenido Menor — Instrumental
It's Only a Paper Moon — Vocal
For Sentimental Reasons — Vocal
Sweet Lorraine — Vocal
Honeysuckle Rose — Instrumental
What Is This Thing Called Love ? — Instrumental
Easy Listenin' Blues — Instrumental
Yes Sir, That's My Baby — Vocal
If I Had You — Vocal
Body And Soul — Vocal
Too Marvelous For Words — Vocal

ACOMPANHADO POR GRANDES ORQUESTRAS

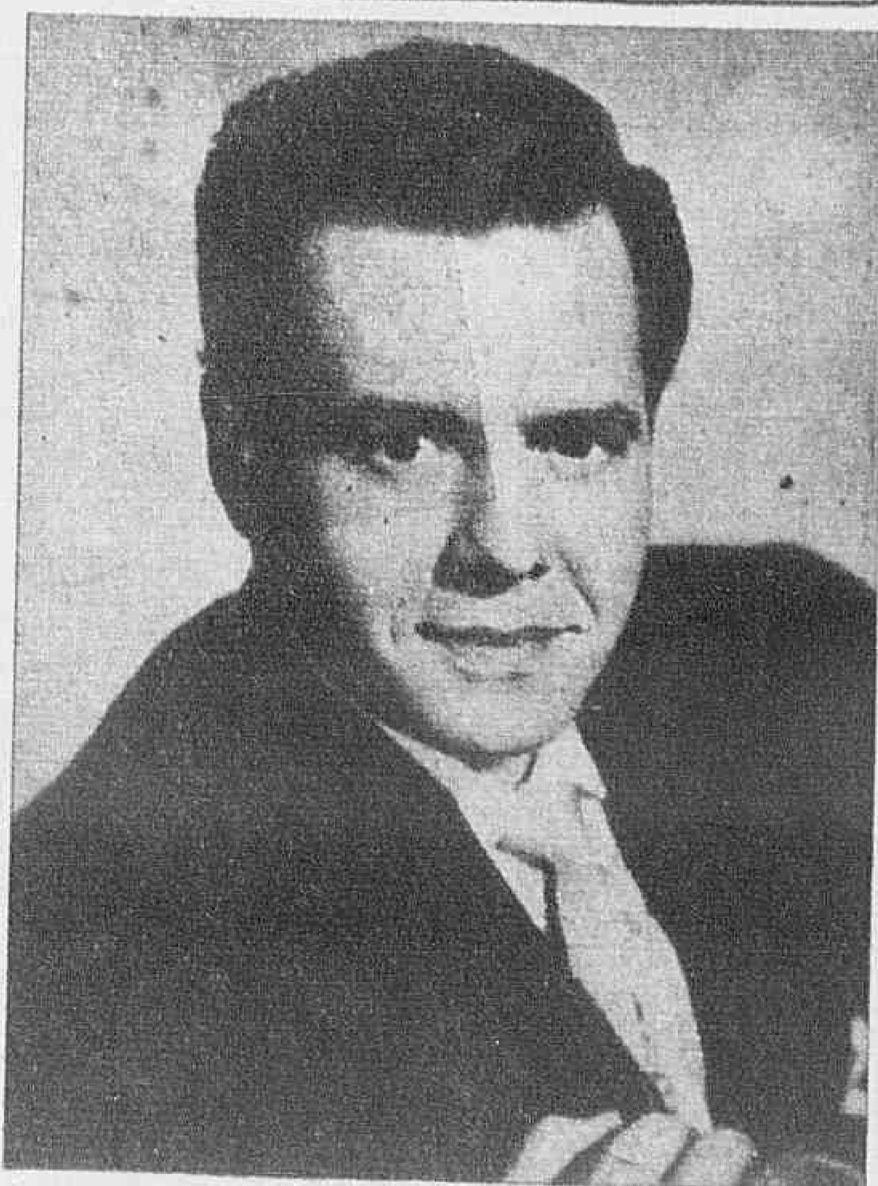
The Christmas Song — Orquestras de Cordas
Nature Boy — Orquestra de Frank Devol
Jam-Bo — Orquestra de Stan Kenton
Grande Colored Sky — Orquestra de Stan Kenton
Too Young — Orquestra de Les Baxter
That's My Girl — Orquestra de Pete Rugolo
Song Of Delilah — Orquestra de Dave Barbour
Baby Won't You Say You Love Me — Conj. "The Starlighters"
Because Of Rain — Orquestra de Les Baxter
Nalani — Acomp. por Trio, Grupo Vocal e Ritmo
Blue Gardenia — Orquestra de Nelson Riddle
Can't I — Orquestra de Billy May
Don't Let Your Eyes Go Shopping — Orq. de Nelson Riddle
Pretend — Orquestra de Nelson Riddle
I Am In Love — Orquestra de Nelson Riddle

MÚSICAS DIVERSAS

"Ecos da Broadway" é a nova seção criada pelo cronista que assina "Variedades Musicais", para a revista "Cine-Aventuras". Em "Ecos da Broadway", êste amigo de vocês apresenta o que há de melhor em matéria de músicas norte-americanas, além de farto noticiário relacionado com os buliçosos ritmos da Broadway. Um autêntico presente musical para os fãs da música de Tio Sam! ● A Sinter, que já teve o ensejo de apresentar nomes como Zezé Gonzaga, Jacques Klein (considerado um dos maiores pianistas do mundo), Neuza Maria, Carlos Augusto, "Os Namorados", Manuel Macedo, Ester de Abreu, Gilda Valença e tantos outros, vem de lançar novos nomes, todos eles fadados a obter grande sucesso. São êles: Nilcéia Rogers, Romeu Fernandes, "Trio Delfines" (da etiqueta mexicana Muzart), George Lavelatte, Felix Castilla, Rony Holmes, Irany Pinto, Juca do Acordeon e a fase romântica do "garoto" Paulo Molin. ● Novos "Long-Playing" das marcas Sinter e Capitol: "José Vieira Brandão interpreta Villa-Lobos; "Carnaval", uma coletânea dos maiores sucessos do paupérrimo Carnaval de 1954; "Convite ao romance com Mary Gonçalves"; "Fox-trots com Ray Anthony e sua Orquestra"; "Música para romance", com Paul Weston e sua Orquestra; "O clássico moderno", com Frank DeVol e sua orquestra; e "Quo Vadis?" ● A Orquestra de Jackie Gleason é a mais apreciada do momento nos Estados Unidos, dentro do estilo fantasia. ● Possivelmente Dick "Melody" Haymes e Rita "Gilda" Hayworth farão, juntos, um filme no México. ● As melhores músicas de filmes desfilam no programa de cinema da Rádio Vera Cruz, "Cinelândia Musical", sob a direção do cronista que assina esta seção, tôdas as sextas-feiras, a partir das 17,30 horas.

A MÚSICA DO LEITOR

OLAVO FERRAZ CRESPO — (Recife) — Com referência ao exemplar solicitado e à importância em selos, queira se dirigir à gerência da Empresa "A Noite". O amigo não tinha nada que escrever esta frase: "Espero que o amigo não se aborreça com tantos incômodos"... E, agora, queira notar a letra



Para seu álbum de fotografias dos artistas do rítmo, apresentamos esta "pôse" do maestro Desi "Cuban Pete" Arnaz, que brevemente veremos num musical da Metro

do fox "It must be good", de autoria de Sammy Cahn e Vernon Duke, apresentado no filme da Warner, "Paris em abril", com Doris Day e Ray Bolger, que segue em absoluta primeira mão:

If no one has answered you yet,
my dear Mister Porter
I may not know just what love is.
But I can tell you
what it must be like,
At least, I think I oughter
Are you list'ning, Mister Porter!
It must be good,
It must be good,
They fall in love
in ev'ry neighbor hood.
The poor and rich alike
get that "itch" alike
That's why it must be good!
It must be nice,
It must be nice.
This one way ticket up to paradise.
It makes those Rural folks
turn to Plural folks,
I guess it must be nice.
It's been written, don't rewrite it,
Once you're smitten, you can't fight it.
Who ever say'd a man ain't made of wood,
Sure understood.
It must be good!
It's very good!
This only cure for chronic bach'lor hood,
So, go start princin' things,
shoes'n rice'n things,
Labeled "hers and his".
And you'll find love is ev'ry thing
that they say it is.

ANITA M. DOS SANTOS — (Rio) — P'ra que tantos elogios... por um simples pedido? "Anywoy, htanks a lot"... Agora, acompanhada de um abraço ("if you don't mind"...), segue em primeira mão, a letra da canção de Serge Walter e Jack Schooll, "Gay Parisiense", apresentada no filme da Warner, "A canção do sheik", estrelado por Gordon MacRae e Kathryn Grayson:

Why do they call me
Gay Parisienne?
And whisper when they say
they knew me when,
I know that when it's me
they're speaking of,
They say, "An other day,
an other love".
I may pretend I'm gay and say,
"Hello!"
But if you're never loved
you'll never know,
It's just a game with me,
How could I ever be,
A gay Parisienne with out my love.
What do they call me love.



Outra cena do filme musical da Columbia, "Mosqueteiros do mar", que divulgamos com absoluta exclusividade para todo o Brasil, onde vemos, da esquerda para a direita, Mickey Rooney e Dicky Haymes



Doris Day numa sugestiva "pôse" para os leitores de "Variedades Musicais", adeptos cem por cento dos ritmos da Broadway

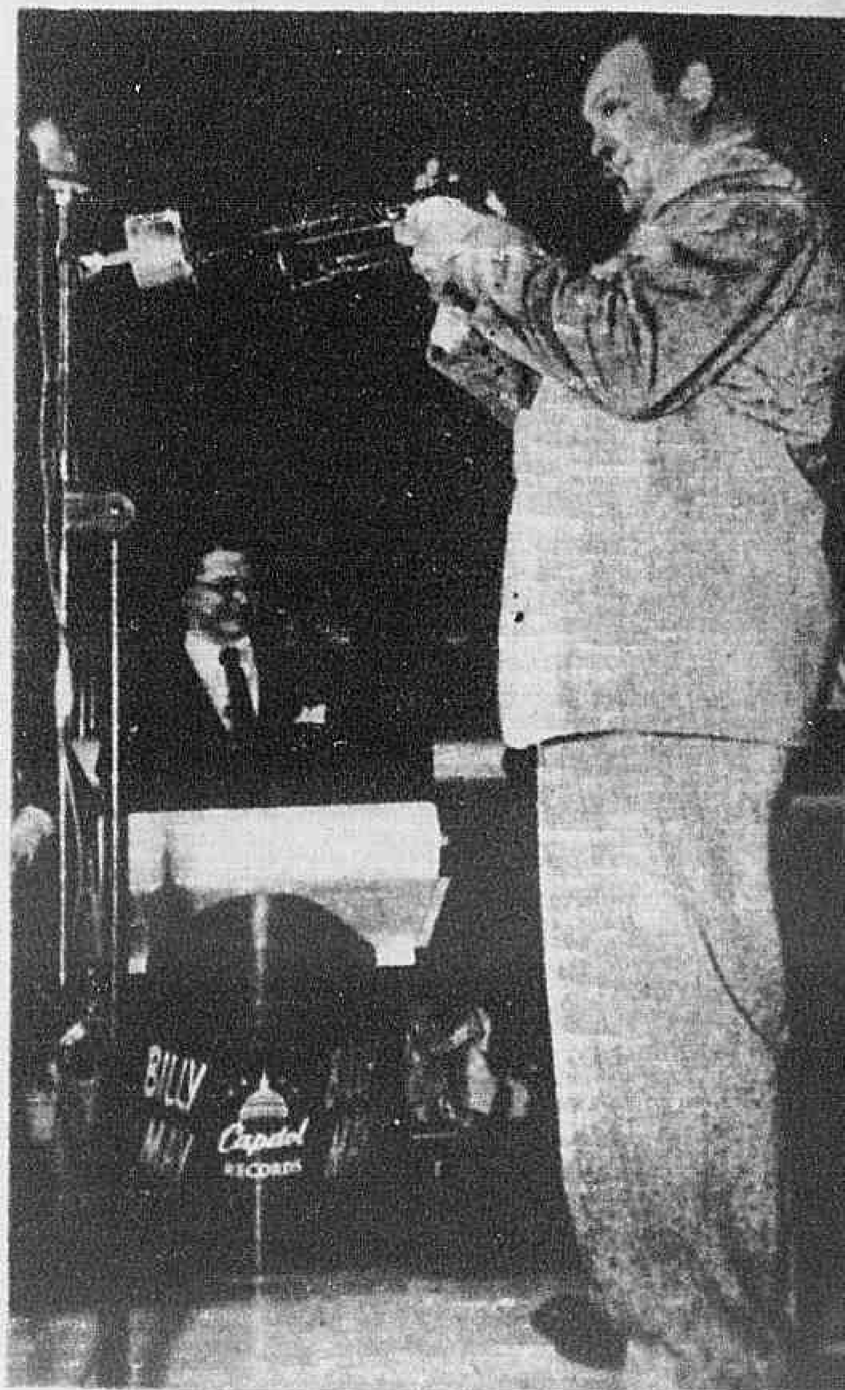
MÚSICAS DE FILMES

No filme musical em tecnicolor da Columbia, "Mosqueteiros do mar" (All ashore), com Dick Haymes (O Rei da Canção Popular Norte-Americana), Mickey Rooney e Jody Lawrence, os fãs terão a oportunidade de ouvir dez novas e lindas canções: "All ashore", "If you were an Eskimo", "Buddy boy", "Catalina", "I'm so unlucky", "Who are we to say?", "Heave ho my hearties", "Sir Francis the Dragon", "I sing to the stars", e "I lay down my arms". Dick "Melody" Haymes deixará muita gente com água na boca...

RETROSPECTO

CARIOCA — N.º 831 (de 6-9-51). — "Adorável como um sonho", "It's easy

(Conclui na página 62)



Billy May, regente de uma das melhores orquestras americanas, que vem alcançando, nos Estados Unidos, tremendo sucesso com a sua gravação de "You're driving me crazy".

AQUI TERMINA O FESTIVAL

Com êsses instantâneos dou por encerrado o breve retrospecto dos fatos e pernosalidades mais interessantes do I Festival Internacional de Cinema no Brasil realizado em São Paulo, como parte integrante dos festejos quatrocentões da grande e dinâmica capital bandeirante.

Estrelas ao alcance das mãos

Sem dúvida a delegação norte-americana emprestou colorido e deu caráter popular ao Festival. Os artistas americanos com a sua simpatia, sua alegria e sua esportividade encantaram o Festival. E tudo foi sensação após a chegada da fotogênica constelação "yankee".

Joan Fontaine e Collier Young

A bela e estranha Joan Fontaine, japonesa de nascimento, filha de americanos, o senhor De Havilland e da atriz Lillian Fontaine, foi uma das figuras mais festejadas do Festival. Mansa, simpaticíssima e um tanto esquiva, a irmã de Olivia de Havilland, escondia-se sempre atrás de óculos escuros e debaixo de estranhos chapéus. A estrêla premiada pela Academia pela sua atuação em "Suspeita", veio acompanhada de seu espôso Collier Young que é produtr, ator e homem de singular personalidade, além de ex-marido de Ida Lupino, de quem é o produtor de suas fitas. Recentemente em "The bigamist" reuniu a sua "ex" e a atual espôsa numa fita. Entre as curiosidades da vida artística de Miss Fontaine conta ter aparecido com sua progenitora na fita "Ivy". Joan Fontaine é uma bela e estranha estrêla.

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

Walter Pidgeon

Foi a grande atração do Festival. O galã de Greer Garson é um cavalheiro em tôda a linha e amável, charmante, e sobretudo expansivo. Não se furtava aos aplausos, e dava autógrafos a tôda gente. Não se fazia de rogado. Walter Pidgeon com o seu espírito altamente esportivo conquistou milhões.

Janet Gaynor e Adrian

Janet Gaynor uma das namoradas de ontem que fez dupla com Charles Farrel e foi famosa a sua versão de "Sétimo Céu" depois refilmada com James Stewart e Simone Simon, compareceu ao lado do seu espôso, o famoso figurinista da Metro, Adrian, que durante 2 anos seguidos teve a glória de vestir Greta Garbo. Janet Gaynor em 1937 retornou ao cinema em "Nasce uma estrêla" fazendo sucesso se bem que logo após recolhia-se a sua vida privada, mesmo apesar de ter na Metro filmado "Garota do interior" com Robert Taylor refilmada agora como "Senhorita Inocência". Sua fita "Nasce uma estrêla", marca o retôrno de Judy Garland refilmada agora como um musical. Janet Gaynor brilha hoje na televisão. Simpática, simples, modesta é uma senhora miuda e graciosa. O casal Janet Gaynor-Adrian é muito amável e ficou encantado com o Brasil comprando uma fazenda em Goiás.

June Haver e Fred Mac Murray

A graciosa June Haver, estrêla dos musicais da Fox, que teve uma crise espiritual e um estágio num convento, retornou à tela, e veio fazendo par amoroso com Fred Mac Murray. Andaram "in love" pelos céus brasileiros. June Haver é mimosa e sorridente e Fred Mac Murray é alto, muito alto e alto.



Collier Young e Joan Fontaine



Barbara Rush e Walter Pidgeon

Gar Moore

Apesar de pouquíssimo notado o jovial e inteligente astro de "Paisá" de Rossellini não deixou de emprestar a sua personalidade à delegação americana. Homem de cultura e inquietações foi com sucesso aquele soldado americano de "Paisá", trabalhou também em "Viver em paz" e recentemente na Metro fez "A jovem de branco". Gar Moore andava vendo os santos da Bahia e caçando na ilha de Marajó.

Errol Flynn e Patricia Wymore

Errol Flynn retorna ao Brasil e diga-se de passagem é ainda um sucesso de popularidade. Veio desta vez com sua última espôsa, a bela artista da Warner, Patricia Wymore e mais uma filha recém-nascida. Apesar dos seus beberricos, Errol Flynn garante a bilheteria feminina de uma fita. Displicente, fumando com piteira, dando risadas homéricas e usando alpargatas brancas, compradas em Capri, o galante "Capitão Blood" causava rebolíço por onde passava.

Jeanette Mac Donald e Gene Raymond

O casal Jeanette Mac Donal-Gene Raymond é muito bem e agradável. Calmos, sorridentes, os ídolos dos idos de 1930 a 1940 são muito conhecidos do público brasileiro. Jeanette rainha da opereta cinematográfica fez sucessos inesquecíveis com "A viuva alegre" (2.ª versão em 1935) "Primavera", "Rose Marie", "A princesa do El Dourado", "San Francisco — Cidade do Pecado" e tantos outros. Gene Raymond por sua vez foi famoso em fitas como "Romance em Budapest" com Loretta Young, "Eu sou Suzanne" com Lilian Harvey e muitos outros. Também dança, canta e encanta. Hoje o famoso casal dedica-se a televisão.

Rhonda Fleming

Rhonda Fleming é uma bela ruiva de grandes olhos e dotada de mais personalidade em pessoa que nas suas fitas. Veio com o seu espôso, um cavalheiro ciumentíssimo. Mesmo assim os fãs aclamaram-na entusiasticamente.

Irene Dunne

A notável Irene Dunne compareceu com tôda a sua dignidade de grande estrêla. E' uma criatura cativante e de uma simplicidade que impressiona. Irene Dunne é nossa "velha" amiga de grandes momentos como "Os pecados de Teodora", "Cupido é moleque teimoso", "Esquina do pecado" (1.ª versão com John Boles), "Magnólia", "Doce Adelina" e tantos outros. Irene Dunne é aquela mesma dama de suas fitas. Foi um grande prazer Irene!

Edward G. Robinson

Sempre de charuto em punho, camarada, alegre, participando de tudo o astro de "A vida do Dr. Erlich" é um homem de sensibilidade e visão. Amante das artes plásticas, visitou a II Bienal, gostou do samba e caiu na folia carnavalesca. Edward G. Robinson foi outra figura que prestigiou o Festival.

Ann Miller

Alta, jovem, morena, agradável a excelente dançarina Ann Miller é igual a Ann Miller que estamos acostumados a ver nas fitas. Ensaiou alguns passos de samba e baião que provavelmente usará nas suas próximas aparições cinematográficas.

Jane Powell

Pequena, loura e mais ou menos sem maiores encantos Jane Powell é a estrelinha da Metro que alcançou o estrelato não sabemos bem por que? Nada possui de extraordinário, contudo é jovem e acessível, sorridente e simpática para com a imprensa.

Laura Hidalgo

A bela estrêla argentina nasceu na Rumania. Foi um dos acontecimentos do Festival. Laura Hidalgo é uma criatura amável, cheia de amor pela Bahia onde havia filmado "Maria Magdalena", fita exibida oficialmente no Festival.

Celebridades e curiosidades

Muita gente mais compareceu ao Festival. Muitos técnicos e estrêlas que bem mereciam os seus nomes destacados e comentados como por exemplo da delegação argentina, ressaltamos a presença de Amelia Bence. Das japonesas Fukuki Koskiji e Aratama Michyio, orientais e originais. Do diretor Leitão de Barros. E de muita gente mais. Contudo o meu relato é mais um vôo de reconhecimento que mesmo uma aterrissagem.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



A bela Laura Hidalgo conversando sôbre a Bahia com Van Jafa



Gilda Nery, compareceu ao Festival e brilhou



Respostas às Leitoras

ROSEMARY — Ribeirão Prêto. — Envio-lhe êsse modêlo de organza, guarnecido com renda. Seu estudo: Caráter decisívo, concentrado. Aptidão para os estudos. Inteligência e boa intuição. Terá possibilidade de alcançar boa posição, embora não seja ambiciosa. Alguns sofrimentos na juventude. Algumas viagens felizes. Elevação ou progresso devido a um auxílio de parentes ou amigos. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Procure dominar seu gênio. Evite discussões e cultive os modos delicados e as palavras gentis. Poderá ganhar dinheiro ocupando-se de duas coisas ao mesmo tempo. Ama muito o seu lar e será mãe dedicada.

ROSINHA — S. Paulo — Capital. — Enfeite o seu vestido de "faille" marron com uma seda pastilhada. Horóscopo: Você é ambiciosa, deseja progredir e o conseguirá se não agir irrefletidamente. Domine seus impulsos, seus repentes de mau gênio se quiser ser feliz, principalmente no casamento. Nenhum homem gosta de ser mandado e você tem uns modos um tanto imperiosos. Não desanima facilmente e é dona de uma vontade penetrante. Poderá contar com excelentes amigos. E' preciso porém saber conservá-los. Tendência a exagerar as coisas. Os cuidados e as fadigas podem alterar-lhe o sistema nervoso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agôsto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

ROSE MARY — Ponta Grossa. — Eis um bonito vestido de tule ou "nylon" guarnecido com écharpe de tom vivo. Copie o de Zequinha para o de veludo. Horóscopo: Caráter forte, reservado e firme. Gênio impulsivo. Teimosia. Convém controlar-se melhor para ser mais feliz e viver em harmonia com as pessoas que estima. Sua teimosia também poderá induzí-la a praticar erros e prejudicar com êles seus interêsses financeiros. E' provável que tenha um desentendimento com parente muito próximo. Amor à natureza, gôsto pelas artes e literatura. Seus anos mais importantes são: 16, 24, 30, 33, 48 e 60. Entre as grandes probabilidades há a de tornar-se rica e de conquistar uma bela posição social. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.

ZEQUINHA   MARIA   MARE SOLITÁRIA



ZEQUINHA — Belo Horizonte. — Esse vestido de linhas simples, guarnecido com dois bonitos botões de "strass", ficará bem em prêto. Horóscopo: Você terá facilidade para vencer na vida, porém não confie exageradamente nos outros, porque terá desilusões. Apesar disso, deve combater o ceticismo. Você aprecia a natureza e gosta das boas coisas que o mundo pode proporcionar. E' ambiciosa e conseguirá elevação se combater o orgulho, a irritabilidade, o ciúme. Melhorias depois do casamento ou na maturidade. Perigo por armas, fogo e veneno. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

MARIA WILMA — Catanduva. — Êsse vestido ficará muito bem em organza lisa e renda. Servindo a primeira para a parte pregueada, gola e punhos. Seu estudo: Gênio comunicativo, que se adapta facilmente a uma vida social intensa. Você é volúvel e às vêzes peca por ser indiscreta. É dotada de fôrça de vontade. Conseguirá por esfôrço próprio ou auxílio de pessoas amigas uma boa situação financeira mas que pode ser prejudicada pela falta de discreção ou por um gesto impulsivo. Tendência a exagerar as coisas, sofrimentos e doenças. Se escolher seu marido pelo caráter e por uma afeição sincera será feliz no casamento. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agôsto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

MARE SOLITÁRIA — Nuporanga. — Como não entendi muito bem o seu pedido, envio-lhe um modêlo para sêda leve. A blusa e a parte superior da saia são guarnecidas com nervuras. Horóscopo: Você precisa cultivar a vontade, a perseverança. Trabalhar com amor para ter bom êxito em seus empreendimentos. Você procura a paz e a harmonia entre os seus. Evita discussões, desentendimentos com as pessoas de seu conv[illegible] aliás é uma atitude louvável. Poderá ocupar uma posição de destaque no seu ambiente. Tem tendência para as coisas psíquicas. Gosta de auxiliar os outros à medida de suas fôrças. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 10 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Sem nos escravizar completamente à moda, podemos segui-la com bom gôsto, sem anularmos a nossa própria personalidade. E' muito mais elegante a pessôa que assim procede, seja nos seus vestidos, seja na sua casa, isso é o que justamente distingue a mulher distinta e com bom senso.

—*—

Não siga a moda cegamente, intérprete-a e aplique-a segundo a sua personalidade.

—*—

A ordem, a economia e o asseio, são fatôres poderosos para a saúde e contribuem especialmente para a harmonia do lar.

—*—

Nunca apareça a qualquer pessôa com a "toilette" em desalinho.

—*—

Quando receber um presente, não espere que a pessôa que o deu desfaça o embrulho: isso é indelicado. Abra-o logo em seguida e prepare um sorriso.

—*—

A agulha de coser é um dos instrumentos mais antigos do mundo; recentemente foram encontradas agulhas metálicas em escavações realizadas no Egito.

—*—

A abóbora é um vegetal que se presta a várias preparações como a sôpa, que fica deliciosa quando feita exclusivamente com êsse vegetal e carne, o quibêbe e os diversos ensopados. E' muito rica em vitamina A, contendo também fósforo, cálcio e ferro. A abóbora nas sôpas de legumes pode ser ingerida por crianças dêsde os seis meses de idade. Além da abóbora existe também a abóbora dágua e a abobrinha, com as quais se fazem doces em calda e em pasta, saborosos. A abóbora dágua e abóbrinha, são brancas e compridas, e, a outra é vermelha e redonda. No Norte e Nordeste do Brasil a abóbora é conhecida pelo nome de jerimu.

Culinária



PESCADINHAS FRITAS

Tome 12 pescadinhas, limpe e deite a repousar em limão e sal. Depois enxugue, passe no leite, na farinha de trigo, e frite em banha quente, bem tostadas, sem queimar, e vá arrumando sôbre papel pardo, para chupar o excesso de gordura.

Arrume as pescadinhas atravessadas no prato. Coloque os crepes sob as cabeças e os bolinhos nas cabeceiras.

BOLINHOS DE FARINHA DE MANDIOCA

Deite numa tigela 2 xícaras de água fria com sal, e vá deixando cair dentro 1|2 xícara de farinha de mandioca. Deixe repousar durante 1 hora. Depois enrole bolinhos do tamanho de avelãs e guarde para fritar na banha bem quente, quase na hora de servir. Devem ficar torradinhas por fora e fofas por dentro, quase ôcas.

POMBOS COM ARROZ

Aproveita-se o sangue dos pombos ao qual se junta um pouco de vinagre e os miudos. Deitam-se depois de depenados e limpos numa caçarola com um pouco de cebola picada, alho pisado, sal, azeite e uma tira de presunto gordo, deixa-se corar ligeiramente, depois deita-se 1|2 garrafa de vinho branco sêco; quando estiverem meio cozidos retira-se a caçarola do fogo.

Abre-se em água a ferver, a quantidade de arroz necessária que se escorre muito bem e se dispõe numa assadeira de barro vidrado. Despeja-se o môlho dos pombos sôbre o arroz juntamente com as tiras de presunto e o sangue dos pombos; adiciona-se um pouco de manteiga, barram-se os pombos com ella e colocam-se sôbre o arroz. Leva-se a assadeira ao forno, até o arroz criar crosta e os pombos alourarem. Servem-se na própria assadeira.

OVOS PRINCIPE DE GALES

Cortam-se fatias de presunto e deitam-se na frigideira com gordura quente, deitando-se os ovos em cima do presunto. Faz-se à parte um môlho de tomates com manteiga; despeja-se essa massa nos ovos com uma colher de farinha de rosca e uma colher de queijo ralado. Leva-se ao forno.

BOLO MERCEDES

Batem-se 4 gemas com 1 xícara de manteiga e 2 xícaras de açucar. Em seguida, juntam-se 2 xícaras de farinha de arroz, 1 xícara de farinha de trigo, 1 de côco ralado, 1 colher de fermento inglês e as claras batidas em neve. Mistura-se tudo e deita-se em fôrma untada. Leva-se a assar.

PAEZINHOS DE CARA' E BATATA

Faz-se o fermento com 50 grs. de ferment Fleischmann, 250 grs. de farinha de trigo, 1 xícara de leite, 1 colher de açucar e 1|2 colherinha de sal.

Dissolve-se o fermento com o leite môrno e amassa-se bem. A massa fique bem mole. Deixa-se descansar duas horas em lugar quente para crescer. Depois juntam-se 1|2 quilo de cará e 3 batatinhas passadas na peneira de taquara, que é para não escurecer; 750 grs. de farinha de trigo, 4 ovos batidos juntos, 1 colher de gordura gelada, 100 grs. de manteiga, 1 colherinha de sal, 2 colheres de açucar e 1 xícara de leite môrno. Amassa-se tudo muito bem até que a massa despegue da vasilha.

Se a massa ficar muito mole, deita-se mais farinha, mas esta não deve ficar dura.

Fazem-se os pãezinhos bem pequenos, deitam-se em assadeiras e deixam-se descansar durante duas horas.

Deita-se uma bolinha da massa num copo dágua e quando subir à tona, levam-se os pãezinhos ao forno quente.

CREME DE GELATINA COM CEREJAS

Ferve-se 1 litro de leite com 250 grs. de açucar e 12 folhas de gelatina; depois de frio deita-se sôbre 8 gemas bem desmanchadas e leva-se novamente ao fogo, mexendo sempre. Antes de ferver, retira-se e juntam-se-lhe as 8 claras batidas em neve, continua-se a bater bem.

Forra-se uma fôrma com cerejas cristalizadas e vai-se deitando o creme devagar.

Leva-se à geladeira para gelar.

QUADRADINHOS DE BANANA

26 bananas nanicas, picadas em pedaços pequenos; 1 quilo de açucar e 1 colher de manteiga; leva-se ao fogo mexendo sempre até aparecer o fundo da caçarola, deita-se na pedra mármore e quando frio cortam-se os quadradinhos que se passam em açucar.

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitario*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajuda-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência economica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc., e agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Todo isso consegui com o ensino dêste Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão pratico e facil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Uldor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeito com minha nova profissão. Já estou costurando para fora. Tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



Sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo.



Harmonia... Romance...



O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Brazioli
ARARAS Est. de S. Paulo



É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vezes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CALDAS
Est. de Minas



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazoli
PETROPOLIS - Est. do Rio



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Côrte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1708

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

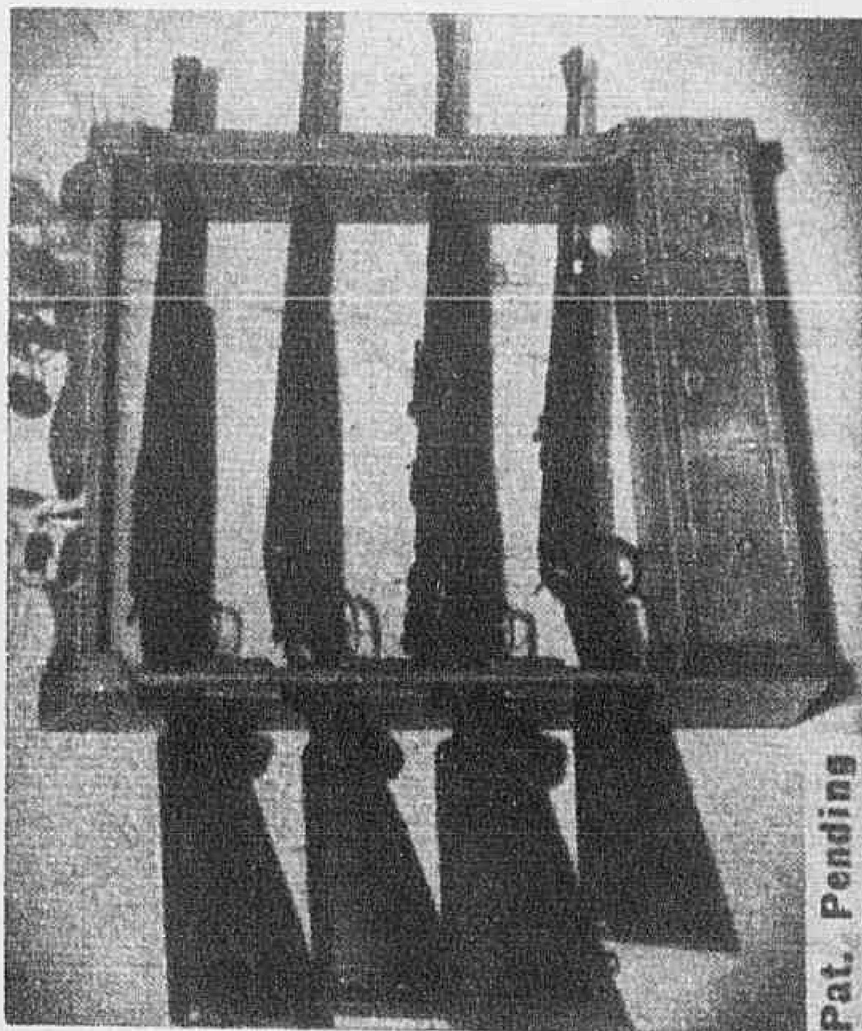
Regina de Abreu Fialho Sanchez

NÃO há decoração sem idéias. Qualquer tipo de casa, qualquer sala ou móvel, dependem exclusivamente de sua originalidade para ter beleza. Há mil e uma idéias para cada estilo, cada arranjo de móvel. Vão aqui recortes que dão uma boa amostra do partido que se pode tirar de objetos simples. A disposição com graça, a combinação de vários tipos de acessórios podem ser estudados por qualquer pessoa.

1. A parede de cozinha com uma cesta prêsa, cheia de frutas, e um grupo de pratos coloridos. O material é comum, a idéia é nova. Uma mesa pequena, tipo prateleira de canto, com babado de plástico — prática e econômica — sai muito barata e compõe o recanto antes vazio.

2. O "hall" de entrada com um consôlo, duas cadeiras. Telefone, lampeão. Observe com que delicadeza foi estudada a decoração da parede. As velas são bem interessantes, os quadros bem equilibrados. Como não houvesse um quadro grande, de acôrdo com o tamanho da parede, formaram um grupo de pequenas gravuras em tôrno do quadro maior. O conjunto de quadros está em proporção com o espaço.





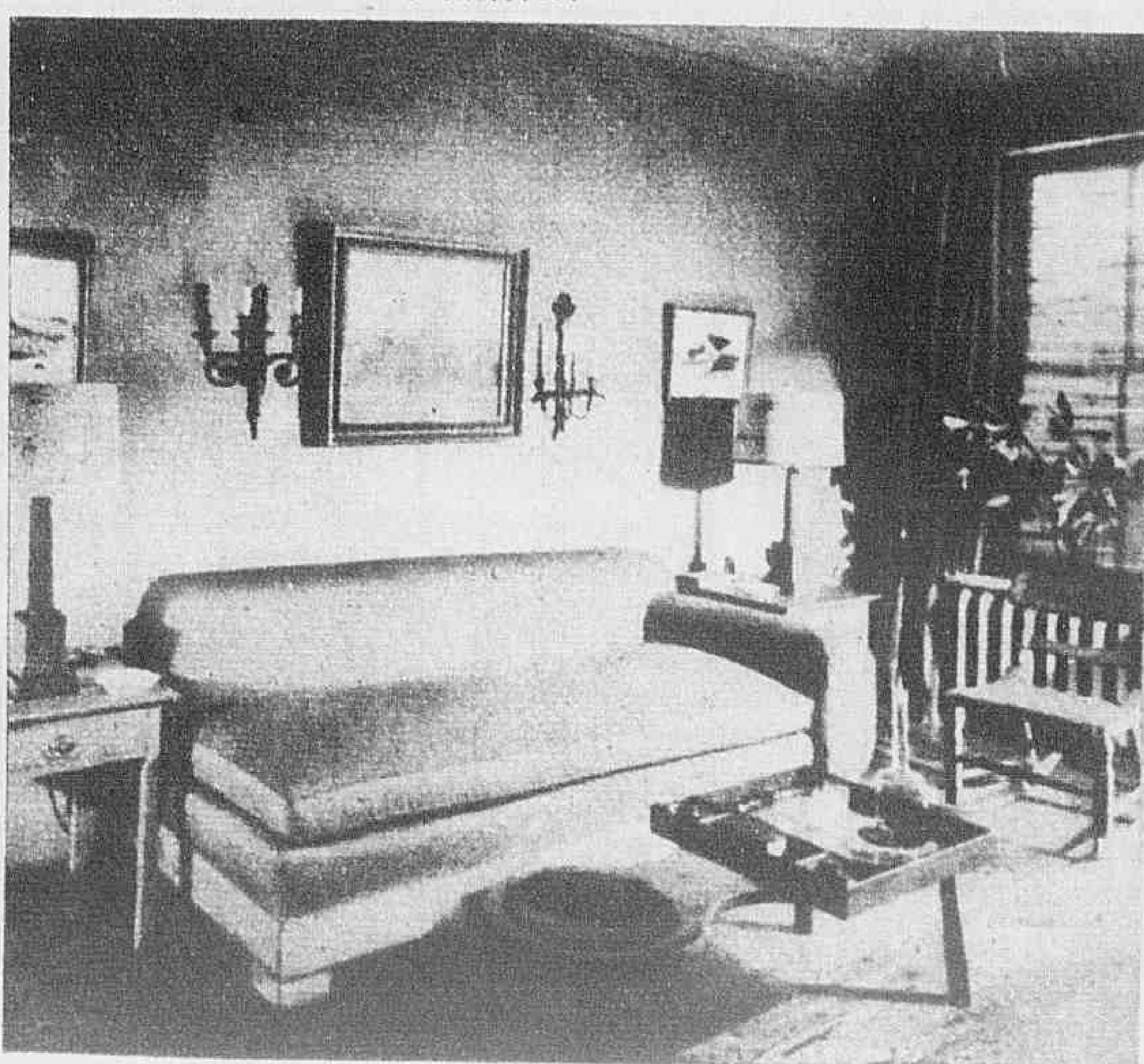


3. Biombos em vez de cortinas. Uma sugestão fora do comum. Aumentam a largura de uma janela, dão-lhe mais altura (parece porta) e permitem assim que se coloque diante dela um grupo de sofá, mesinha, "abat-jour" etc... Com os biombos ganhou-se mais uma "parede" — chama-se neste caso "parede", um fundo para mais um grupo decorativo da sala.

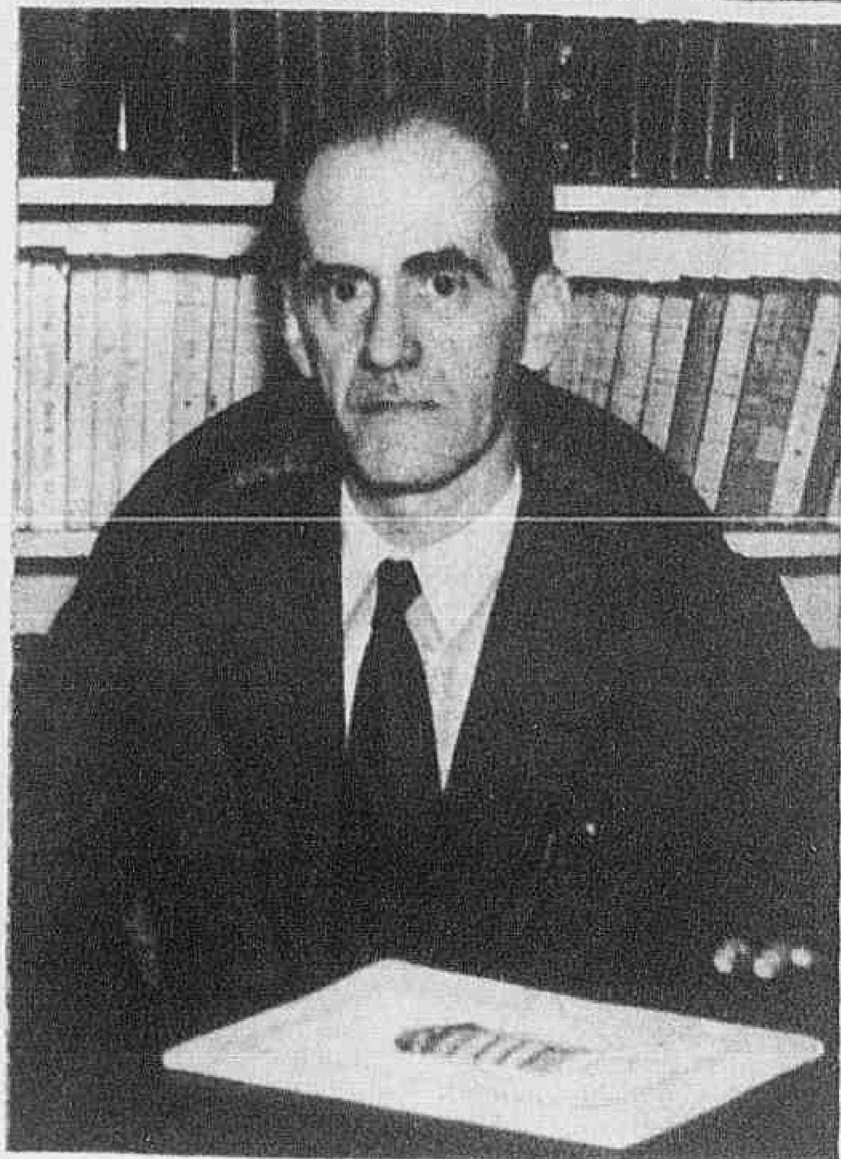
4. Espingardas expostas com graça. Enfeitam o escritório, o "hall" ou corredor. Não ficam rolando em cima de armários ou ocupando espaço nas gavetas. O móvel é leve e simples, apenas encerado de claro. A planta em cima contrasta com a linha austera das armas.

5. O "living", parte maior e principal da casa, deve ser bem decorado. Não havendo muita folga de dinheiro, tire partido das idéias pitorescas para torná-lo mais atraente. As velas nesta parede do fundo do sofá, completam lindamente o conjunto. Repare a simplicidade dos pés de "abat-jours", seu tamanho em relação ao resto. Uma cadeirinha de balanço rústica, côres alegres. O que uma idéia faz é incrível!





Escada de Lances



Gustavo Corção.

SILVIO E VERÍSSIMO

Foi José Veríssimo quem realizou — pela primeira vez entre nós — o verdadeiro impressionismo na análise e na investigação literárias. Êle e Silvio Romero representaram, num período aliás notável da nossa vida mental, os dois extremos, na crítica. Vale dizer dois ângulos diversos, duas posições, duas correntes, que se iriam chocar tempo fora, completando-se embora, aqui e ali.

Naquilo que se refere à capacidade de separar o melhor do pior, de escolher e discernir estèticamente, José Veríssimo sempre foi mais bem sucedido. Ao contrário do sociológico e científico autor da «História da Literatura Brasileira», suas antenas se inclinavam para a compreensão do fenômeno artístico como fruto de destinação de fatalidade individual.

Homem de cultura espècificamente literária e humanística, dotado da mais fina sensibilidade, seus dons de percepção o aproximavam natural e espontaneamente do mistério ontológico. Do mistério ontológico onde supomos ter origem o fenômeno criador, em cuja zona de sonho se realizam os temperamentos marcados da sublime nevrose.

Os instrumentos de análise de José Veríssimo, mais intuitivos, mais vibráteis e plásticos, proporcionaram à sua atividade os recursos que a previsão científica do mestre Silvio Romero a êste não adjudicou. As armas do último, mais positivas e mais pesadas, não foram infalíveis. José Veríssimo, menos completo porém mais ágil, ia melhor no julgamento, na discriminação, mesmo na classificação, — apesar dos muitos pontos em que o surpreendemos limitado e incompreensivo.

Intuição e doutrina não se repelem, como às vezes chega a parecer. Quem sabe até se juntas (no bom sentido) não resultam melhor do que uma e outra sòzinhas, cada qual para um lado? Uma não hostilizando a outra, forçosamente, — porque naqueles dois mestres se desencontraram? Somos de crer que quanto mais doutrinário fôr o crítico, mais terá necessidade de aproximar-se do impressionismo. Melhor dizendo: ser o crítico cujo primeiro palpite da verdade artística lhe venha da intuição, da quase adivinhação, num movimento rápido e instantâneo. Depois, então, é que lhe caberá a vez de ajustar à ciência, ou a uma concepção científica, seja também filosófica, — as suas «descobertas». Assim trabalhando, com o talento e ao mesmo tempo bem esteiado em noções, êle avançará mais fàcilmente no sentido da interpretação feliz, do julgamento seguro.

As qualidades, que eram numerosas em Veríssimo, diminuiam em Sílvio Romero, embora muitas vezes neste se denunciassem plenas, — e é quando nos fornecem os seus melhores instantes espírito lógico antes que metafísico, errou vezes sem conta nos seus não raro destemperados juízes. Noutros planos e aspectos da literatura, no entanto, — planos e aspectos relativos à investigação do nosso fenômeno histórico e da nossa formação cultural e social — ninguém que houvesse contribuído tanto quanto êle. Nem com igual esfôrço, nem com idênticos resultados.

TRISTÃO «CONTRA» CORÇÃO

A disponibilidade do crítico Tristão de Athayde tem sido um dos casos mais lamentáveis das nossas letras contemporâneas. Com êle, afastou-se da atividade crítica, já não diríamos o melhor, porém o mais universalmente culto dos nossos críticos atuais. De vez em quando, no entanto, Tristão de Atayde interrompe a sua doutrinação semanal, para voltar ao exame de seus autores amigos e muito prediletos. Aconteceu isso, recentemente, com referência a seu querido Gustavo Corção. Já não vimos o velho Tristão de Atayde, o que se exprimia, geralmente, em termos de crítica construtiva, exegética, classificadora. O seu tom tornou-se amistosíssimo e louvaminheiro, de preferência quando se refere ao mérito dos seus religiosíssimoss irmãos... Falando sôbre Gustavo Corção, — o excelente e ultramontano prosador da «A Descoberta do Outro», — o crítico desgovernou-se inteiramente, escrevendo coisas assim: «Gustavo Corção é o caso, a meu ver, mais sensacional das letras brasileiras atuais. Depois do modernismo de 1922, nada sucedeu de tão importante para a literatura brasileira contemporânea, como o aparecimento dêste escritor que, em dez anos, se transformou simultâneamente no seguinte: um escritor de tipo e renome universais».

Afirmação bastante discutível, senão desastrosa, pois vem de um homem que desfruta de grande autoridade, de verdadeiro prestígio no seio da alta opinião pública do país. Que terão pensado os leitores de Tristão de Atayde, principalmente aqueles que já se habituaram a aceitar as suas idéias e opiniões? Pelo menos desta vez, devem ter discordado do seu líder espiritual. O crítico, referindo-se ao período que vem de 1922, esqueceu-se completamente de que foi nesse período que surgiram, entre outros, os seguintes escritores: Mário de Andrade, Gilberto Freyre, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Jorge Amado, Otávio de Faria. Como figuras literárias, qualquer deles está muito acima do Sr. Gustavo Corção. O mestre dirá: de todos êles, só Graciliano Ramos é maior do que Corção, como estilista. Do ponto de vista ùnicamente do estilo não seria Gustavo Corção o único a ser colocado em tal posição. Há outros «bigs» da forma depurada, trabalhada, como Grieco, Gilberto Amado. Ciro dos Anjos, Lúcia Miguel Pereira, Raquel, José Geraldo Vieira, Antonio Cândido, Rubem Braga e inúmeros. Por que então será maior o Gustavo? Romancista? Alvaro Lins, com o seu bom senso e a sua autoridade imensa, não se entusiasmou com o seu romance. Contista? Jamais o foi. Historiador? Também não é. Ensaista? A seu modo, êle é um ensaista respeitável. Qual o melhor livro do Sr. Corção? Será ainda «A Descoberta do Outro». Trata-se de uma autobiografia espiritual, muito bem escrita, mas não apaixonante. A verdadeira posição do Sr. Gustavo não é a que lhe «arranjou» mestre Tristão de Athayde, num excesso de amizade. E' a de um escritor ilustre como tantos outros, excepcional apenas no esfôrço com que procura escrever bem a língua, dentro de inegável bom gôsto, e nos limites de suas possibilidades naturais. Quanto ao renome internacional, é também falso, embora isso não servisse como atestado de genialidade.



José Veríssimo.



Diplomados de 1953, em teoria musical, acordeão, canto, violino e piano, que colaram grau no Teatro Municipal, paraninfando o ato o professor Henrique Rosa Fernandes Braga, presidida pela diretora do Conservatório, professora Antonieta de Souza, que se vê ao centro, tendo como oradora da turma a diplomanda Diva Vercilio.

DIPLOMANDOS DE 1953
DO CONSERVATORIO BRASILEIRO DE MUSICA

REALIZOU-SE, recentemente, no Teatro Municipal, a solenidade da colação de grau dos diplomandos de 1953, do Conservatório Brasileiro de Música, que concluiram o curso de teoria musical, acordeão, canto, violino e piano, paraninfada pela professora Henriqueta Rosa Fernandes Braga, presidida pela diretora, professora Antonieta de Souza, e tendo como oradora da turma a diplomanda Diva Vercillo.

Foi uma bonita festividade a que compareceu um público numeroso e seleto, além das pessoas das famílias dos diplomandos.



Grupo de diplomandas pertencentes à turma de canto coral do Conservatório, sob a direção do professor José Vieira Brandão, que se vê ao centro.

DA NOITE PARA O DIA

Escreve MARLY SOREL Especial para CARIOCA

Por êsse Rio de Janeiro afora...



Uma hora dessas, quando me der na cabeça, vou sair com o comendador Ventura para fazer, ao seu lado, a «ronda» da cidade que se diverte: ir na mesma noite a tôdas as «boîtes»: Night and Day, Casablanca, Beguin, Plaza, Vogue, 3 B... E acabar na Chave, onde as rodas de palestra são sempre muito animadas. E só sair de lá quando o dia estiver amanhecendo...

★

Tenho gostado muito da seção do Grande Otelo, que é agora meu confrade de «coluna», na CARIOCA e êle na «Noite Ilustrada». Todos conhecem a inteligência de Grande Otelo. Mas agora ei-lo numa afirmação nova de seu valor: escrevendo para a imprensa.

★

O Plaza é um ambiente sempre agradável. A «boite» da Linda, ao contrário do que muitos imaginavam, está se firmando muito bem na vida noturna da cidade. Tanto a Linda, como a Dircinha, são ambas formidáveis. Ambiente explêndido o do Plaza: gente distinta, show variado, danças, conversa agradável e a animação constante da Linda.

★

Senti muito não ter podido comparecer ao Glória no dia da estréia de Colé e sua companhia, estrelada por Nélia Paula, tanto êle, como ela, figuras de autêntico valor em nosso teatro. Sei que a peça é da autoria de Cezar Ladeira e Haroldo Barbosa e tem agradado bastante. Fico satisfeita em fazer êsse registro enquanto não vou assistir o espetáculo, o que espero fazer dentro de poucos dias.

★

Já falei muito a respeito do Festival Internacional de Cinema. Mas desejo dizer, ainda, uma palavra relativamente à recepção que Oscar de Luna Freire ofereceu em seu apartamento às delegações que estiveram no certame. A festa foi realmente encantadora sobretudo de uma alta distinção. Oscar de Luna Freire é um amigo, de fato, do cinema brasileiro e dos artistas brasileiros, que nêle jamais deixaram de encontrar um animador cheio de entusiasmo. A CARIOCA disse bem quando assinalou que a sua recepção foi a festa social mais bonita de todo o Festival.

★

E aqui o registro de mais uma festa: Venha como estiver. Êsse foi o nome dado por José Amádio à noite que êle promoveu no Clube da Chave. Grande animação e tudo muito interessante. Foi mesmo uma festa original, como não se tinha ainda feito entre nós.

Benedito fugiu na Hora "H"

E eis aqui uma notícia que nos veio recentemente de São Luiz: Benedito Rodrigues da Silva, de 20 anos e Maria Amélia da Conceição, de 20 anos haviam ido casar-se. A cerimônia ia pelo meio, quando o juiz perguntou a Benedito se acetiava Maria como espôsa tendo o rapaz respondido "não" em lugar de "sim" abandonando imediatamente o recinto do Tribunal e deixando perplexos a noiva e os presentes.

As testemunhas e os parentes da noiva não sabem os motivos que teriam levado Benedito a desistir na hora H...

ARTISTAS BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS



Flagrante tirado em Nova Iorque onde se vê o concertista de violão Dilermando Reis, pouco antes de regressar ao Brasil, ao lado da artista brasileira Silvinha Melo. Dilermando Reis realizou na América vários concertos e tomou parte num programa de televisão.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Rio.

"OS MELHORES DE 1953"

Quando cronistas, publicitários e diretores de revistas foram convidados a escolher os «melhores do rádio de 1953», levavam a convicção de que a sua escolha teria prevalência sôbre a dos leitores da «Revista do Rádio». Convicção nascida da própria razão das coisas e fatos, pois o popular hebdomadário havia estatuído que a escolha se faria sôbre os artistas classificados até o quinto lugar. Só essa deliberação bastava e assegurava aquela convicção.

Foram, agora, os componentes da Comissão surpreendidos com a decisão da revista de conferir prêmios aos vencedores das duas eleições: a da Comissão e a dos leitores do semanário. Por mim, desdenho do fato de ter ido votar e meu voto, como o do meus pares, ter perdido a sua majestade e prevalência. Não é por isso que redijo esta crônica. Se há desprestígio, como querem alguns, não será êle para a Comissão; se-lo-á para a revista, tumultuando e aviltando uma eleição importante para os foros políticos e sociais do rádio e da imprensa especializada.

De um eleito pela Comissão — e com maioria absoluta de votos — o produtor Haroldo Barbosa, ouvi a exclamação de que desistiria de receber o prêmio tão justamente conferido pela Comissão. Do locutor Reinaldo Costa, eleito pelos leitores, ouvi a confissão de seu constrangimento em receber prêmio. De Zé Trindade, ouvi cobras e lagartos. Não tive ocasião de ouvir qualquer dos eleitos nos dois certames. Estes, naturalmente, estão em posição privilegiada — e, por coincidência, são a maioria: 7 dos treze.

Que poderosa razão levou a direção da revista a adotar uma atitude contrária a tácita e explicitamente tomada até a hora da votação dos jornalistas? Nada temos contra a resolução de premiar os vencedores da votação popular; apenas, estranhamos, cordialmente, que os membros da Comissão não tivessem sido informados dessa resolução.

Se se disser que, à revista, é desinteressante prestigiar a eleição dos jornalistas, pois os seus leitores não mais se empenharão no porvindouro pleito, podemos dizer que êles — e não nós — foram informados, a cada passo, de que o veredictum final seria dado pelos jornalistas.

Não foram êles os logrados.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Helena Sangirard na TV Tupi — Hélio Tys encontra-se, outra vez, no Rio, após ter cumprido contratos na Rádio Piratininga, como diretor — «Lever-Tímentos» é o novo programa da Mayrink Veiga, às terças-feiras, às 20,30 — Ademilde Fonseca em negociações com a Nacional e PRA-9 — Paulo Gracindo candidato a vereador pelo P.T.N. — Aniversários: hoje, 30, de Olivinha Carvalho e Teresinha Nascimento; 1 de abril, Eduardo Patané, Scarambone e Ramos de Carvalho; 3, de Pedro Anísio e Hebe Guimarães; 4, de Graziela Ramalho; 5, de Juanita Castilho, Vitor Sales Binot, Francisco Carlos, José Saleme e Sebastião Leporace.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Sentimos e observamos bastante melhoria na conceituação dos nossos epistológrafos sôbre a correspondência. São bem menos as cartas falando em casar; bem poucas. Agora, um sentido e um sentimento mais altos predominam. Cresce a certeza de que a permuta epistolar é frutuosa, sob quaisquer dos aspectos que a encaremos. Antes assim.

* * *

Quando exigimos os dados pessoais, fazêmo-lo pela necessidade que tem o pretendente à correspondência de, minimamente, saber com quem vai conversar, por cartas. Idade e profissão são dados importantes.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Isto aqui vale como um cupão. Deve vir junto com a sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, agora, o nome das pessoas interessadas em iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não, seguidos de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — José Ricardo, 19 anos, bancário, com normalistas cariocas, cine, mus. e rádio; Banco da Lavoura, R. Buenos Aires, 90-2º andar, sala 208 — Maria Nancy Castro, 20 anos, estudante, com Alagoas, Pernambuco, Ceará, Sergipe e Bahia; R. do Parque, 14-S, São Cristovão — Lygia Maria Amêndola, 25 anos, perito-contadora, com formados, maiores de 25, do Sul; R. Dr. Leal, 560, Eng. de Dentro — Antonio Wildo, 30 anos, jornalista, cultura e jornalismo; R. Sara, 164, apt. 201 — Everaldo da Silva, 19 anos, marujo; Contratorpedeiro Apa, M. da Marinha — Pedro Lessa e Atanagildo Gomes, 26 e 30 anos; R. Frei Caneca, 457, Detenção.

PORTUGAL — José Simões Gouveia, 23 anos; Estrada do Loreto, Coimbra.

PARÁ — Belém — Sta. Ney Suely Rodrigues e Simone da Silva, 14 e 16 anos, estudantes; Praça Amazonas, 31 e 36 — Ilka Ferreira, 23 anos, comerciária.

ESTADO DO RIO — Valéria Negri, e Dilu Barbosa e Gina Magalhães de Souza, 23 e 20 anos, professoras, com Paraná, Bahia, Rio e Pernambuco; Av. Duque de Caxias, 261 — Olga Mara Caminha, 21 anos, doméstica; Caldeira Castelo Branco, 225 — Maria Costa, 22 anos, com maiores de 24; Praça Floriano, bloco 38, casa C.

CEARÁ — Antidio de Oliveira, 20 anos, estudante, em fr., esp. e port. com Br., Fr. e Suiça, selos, postais, revistas e literatura; R. S. José, 376, Juazeiro do Norte — Maryndalva Sampaio, 19 anos, estudante, com militares; R. S. Paulo, 989, Juazeiro do Norte — Odete Leite, 22 anos, doméstica, com Bahia, Rio e Pernambuco; R. da Matriz, Barbalha — Raimundinha Ferreira, 15 anos, estudante, com sulinos; R. Visc. de Rio Branco, 2.656, Fortaleza — Eliane Borba, 17 anos, doméstica, com o Sul; R. Floriano Peixoto, 2.082, Fortaleza.

MARANHÃO — S. Luiz — Celza Campos, 16 anos, estudante; R. Joaquim A. Fernandes, 12, Monte Castelo — José Ribamar de Jesus, 19 anos, comerciário; R. Afonso Pena, 225-B, farmácia — Antonio Ribeiro, 15 anos, estudante; R. Riachuelo, 79, João Paulo — Marcus Dias, 17 anos, estudante, com estudantes do Br. e exterior; Rua Ub, n.º 11, Largo da Madre Deus — Cleide Almeida, 16 anos, estudante; R. 24 de Outubro, 23, Monte Castelo.

PERNAMBUCO — Maluza Corrêia, 18 anos, com maiores do Sul; R. do Farol, 133, Olinda — Os nomes seguintes são de Recife: Maria do Socorro Nunes, 17 anos, com maiores de 18; R. Manoel Alves Deusdará, 36, Eng. do Meio — Dety dos Santos, 18 anos, professora, com maiores de 18; Trav. S. José, 135, S. José — Zezi Vasconcelos, 26 anos, escriturária, com maiores de 30; R. da Penha, 57 — Janete Maria Lins, 17 anos; R. Frederico, 458, Encruzilhada — Yone Guerrilde, 18 anos, estudante, mormente com universitários; C. Postal 1.421.

SERGIPE — Oraide Feitosa, 17 anos, cartas e trocas; R. Laranjeiras, 1.547, Aracaju.

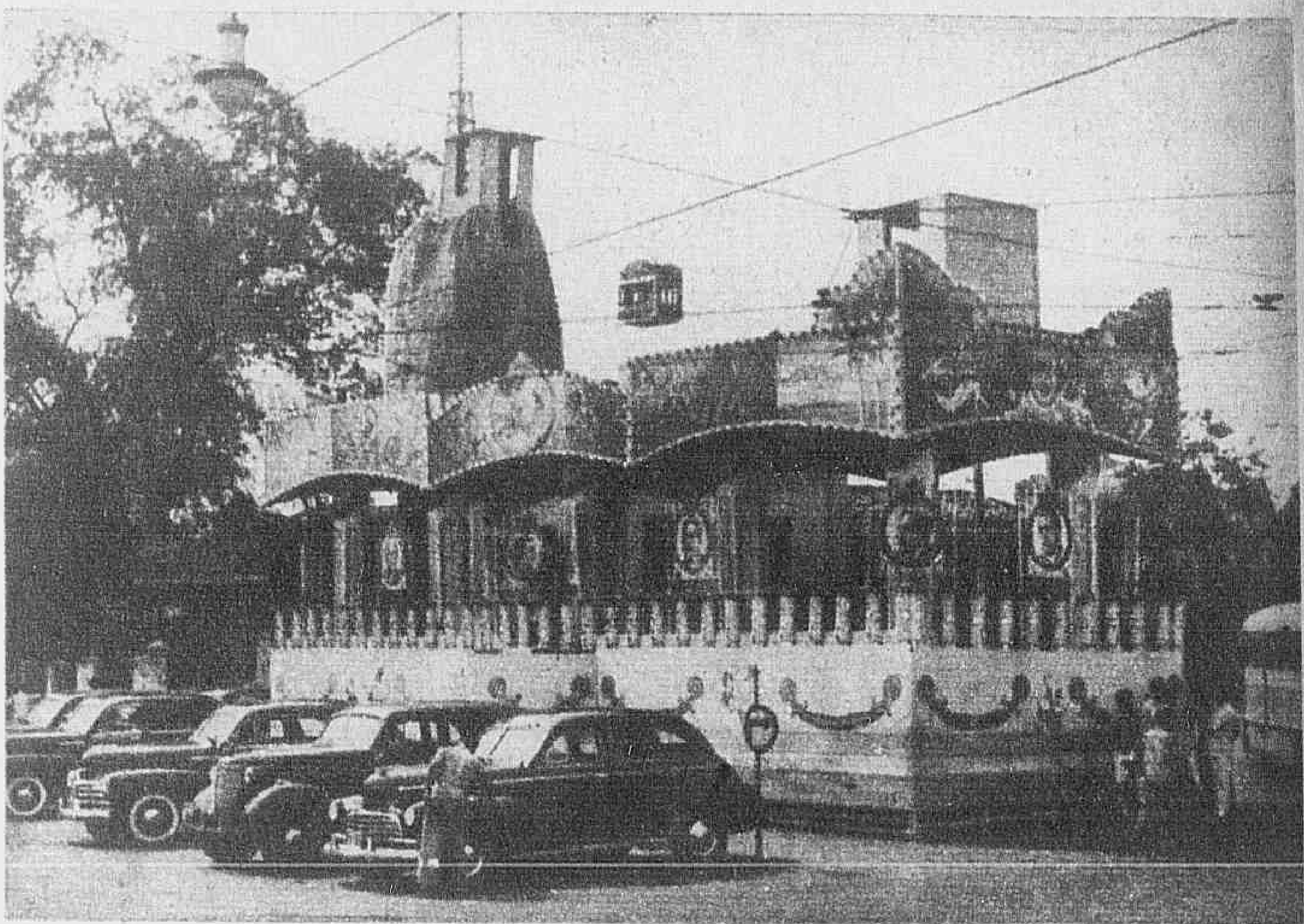
BAHIA — Elza Dias, 23 anos, com Rio, Bahia, S. P. e Minas; R. J. J. Seabra, 35, Itabuna.

MINAS GERAIS — Edson e Wilson Oliveira, 18 e 19 anos; R. Juscelino Barbosa, 1.075, Alfenas — Iza Maria, 16 anos, estudante; R. Timbiras, 1.553, B. Horizonte.

ESPÍRITO SANTO — Conduru — Lêda Lyrio, 22 anos, professora, em esp., ing. e port. e troca de selos e músicas americanas, e Ymari Machado, 25 anos, professora, com maiores de 29, cartas e trocas; R. Cel Francisco Ataide, s/n e 13 — Sta. Eb Soares, 23 anos, Marilda Montenegro, 24 anos, com Bahia, S. P. e Pôrto Alegre, e Marcia Magalhães, 21 anos, professora, com maiores; R. Domingos Ubaldo, 333, 332 e 154ã apt. 3. doméstica, com maiores de 26 anos; C. Postal 26, Volta Redonda — Além de Campos, 22 anos, diversões; Colônia Penal Cândido Mendes, Ilha Grande — Jorge Batista, 19 anos, comerciário, postais com moças do Br. e exterior; C. Postal 140, Nova Friburgo.

SÃO PAULO — Peter Sales; C. Postal 582, Campinas — Zenaide A. Okamoto e Edna Oliveira, 18 e 14 anos, estudantes; R. Brasil, 331, Araçatuba — Marilda Leite, 34 anos, estudante de Filosofia, com maiores de 34, em port., fr., esp. e inglês; C. Postal 112, Mogi-Mirim — Antonio Gomes, 29 anos, e Wilson Luiz, 23 anos, estudante, com Br., Port. e México; e Alberto Ribeiro, 18 anos, estudante; C. Postal 297 e 53, Campos do Jordão — Os nomes seguintes são da capital — Magnólia de. Almeida, estudante; R. Voltolino, 8-A — Dulcinira Maria, 23 anos, tecelã; Tecelagem de Cadarços Itatiaia, R. Henrique Dias, 83, Braz — Alzira Albregard, 37 anos, costureira, com maiores de 38; R. Alagoas, 555, casa 1 — Consuelo Ruiz e Carmem Dolores, 19 e 18 anos, selos, cartas e postais, em ing. e port.; R. Cons. Ramalho, 100, Bela Vista — Lourival de Alcantara e Ataide Silva, 23 e 22 anos, ourives e niquelador; R. Ciclame, 61-A, Vila Prudente — Maria Inez Minra, 19 anos, estudante, com maiores, e Maria Dilva Hayakawa, 18 anos, estudante, geografia e química, com Minas, Amazonas e o Sul; R. Mourato Coelho, 585, Pinheiros.

PARANÁ — Paula Mara, 19 anos, comerciária; R. Prudente de Morais, 686, Curitiba — Carlos Frederico Margraf, 21 anos, bancário, em esp., port. e inglês; Praça Barão do Rio Branco, Ponta Grossa.



ECOS DO CARNAVAL

O CORÊTO HISTÓRICO DE CASCADURA — Já se tornou tradicional o corêto de Cascadura, que, aliás, ainda o ano passado, conquistou o 2º lugar no certame patrocinado pela Prefeitura. Êste ano, ainda sob a orientação de Oswaldo Goulart, artista já consagrado em outros carnavais, o corêto daquele populoso subúrbio foi confeccionado obedecendo ao enrêdo «Cidade Maravilhosa». Foram homenageados os fundadores da cidade Mem de Sá e Estácio de Sá, bem como os seus governadores mais destacados, entre os quais Pereira Passos, Paulo de Frontin e Prado Junior. Uma idéia feliz, sem dúvida, e que por isso mesmo despertou os mais encomiásticos aplausos.



COMO

O CARTAZ

LUIZ AMERICANO (RÊGO) nasceu em Aracaju, juntinho do Carnaval, isto é, num dia 27 de fevereiro de 1900. É um dos mais antigos elementos do rádio, pois pode-se mesmo dizer que êle foi um dos primeiros artistas a atuar num microfone, isso lá pelo longínquo ano de 1923 ou 24. Como o rádio ainda engatinhava, não dando nem para o café (até, pelo contrário, fazendo com que os abnegados pioneiros, por vêzes, tirássem mesmo uns tostões do bôlso a fim de ajudar nalguma coisa que estava sempre faltando), Luiz Americano teve que enfrentar a vida, dura e difícil, cá por fora mesmo. Assim, sem barulho e "cobertura" jornalística, entrevistas e correspondências especiais, o nosso "Cartaz" de hoje fêz várias excursões pelo exterior. Serviu em várias companhias teatrais, tocou em lugares que não existem, saltou um bocado de cá para lá.

Atuou em tôdas as emissoras cariocas, sem contar as outras. A única que conseguiu prendê-lo por mais tempo foi a Mayrink, onde Luiz Americano ficou durante treze longos anos.

Bonanchão, grande boêmio, músico cem por cento, Luiz Americano é hoje um nome tradicional no meio musical brasileiro, e não se pode falar em rádio no Brasil sem se referir a êle.

Sua primeira gravação foi feita em 1921: — "Seu Leonardo". Seguiram-se "Lágrimas de Virgem", "É do que há", "Luiz Americano no Lido", "Léda", "Recordando os velhos tempos", "São outros quinhentos", "Soluços" e muitas outras.



NOTAS

GRAÇAS à direção da Rádio Guanabara, que sempre foi uma estação de primeiríssima ordem e sabe dar valor aos que, na verdade, o têm, voltamos a ouvir o "Programa Jonas Garret", e as vozes do seu criador, êsse notável animador de auditórios que é Jonas Garret, e do grande locutor e compositor, que é André Rosito. André Rosito, aliás, já foi também discotecário; e nesse ramo é ímpar, pois é perito em matéria de selecionar belos programas. Êsses dois valores já pertenceram à extinta Rádio Clube. Assim, a Rádio Guanabara e os fãs de André Rosito e de Jonas Garret estão de parabéns.

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7 — 3°. and.

CARTAS SELECIONADAS

"Prezado Sr. Paulo José:

É com prazer que pela primeira vez dirijo-me à sua bem orientada seção, da qual confesso-me admirador e fã incondicional. E se me dou ao trabalho de escrever-lhe de tão longe, é porque um acontecimento radiofônico impressionou-me sobremaneira, enchendo-me da mais sincera emoção. E êste fato a que me referi foi a extraordinária campanha de Vera Lucia no pleito para "rainha" do rádio. Alegrei-me deveras, Sr. Paulo José, por ver que o público ouvinte começa a ser justo para com um grande valor, em voz, personalidade e beleza, uma "estrêla" das mais fulgurantes de quantas têm surgido no cenário das hertzianas brasileiras. Alegrei-me por ver a justiça e o merecimento desta apoteose de votos que Vera Lucia recebeu, de todo o Brasil.

Quero, pois, Sr. Paulo José, que a sua seção seja o arauto do contentamento que o Ceará, êste Estado que aplaude e admira Vera Lucia, sentiu por ser ela a princesa do rádio.

Que o "Bombonzinho da Nacional" continue a brilhar e a progredir, e o que é mais — que continue a receber em aplausos sinceros o que alguns falsos valores recebem em "faixas".

Agradeço a possivel publicação desta e aqui deixo um grande abraço, extensivo aos leitores desta seção.

Meton C. Rosa — Fortaleza (Ceará).

★

Senhor Paulo José — Sendo assídua leitora de CARIOCA e, consequentemente, da seção "Como pensam os rádio-ouvintes", venho, pela primera vez, utilzar-me da mesma, a fim de expressar minha opinião sôbre a mais notável cantora brasilera: Doris Monteiro. Possuidora de talento a tôda prova, conforme atesta o seu crescente sucesso, tanto no rádio como no cinema, ela sabe, com sua simpatia e beleza, conquistar o coração de todos aquêles que têm a ventura de vê-la ou ouví-la. Termino esta desejando a Doris tôdas as felicdades do mundo e que todos os seus desejos se realizem. Ao senhor Paulo José envio um grande abraço e desde já agradeço a possivel publicação desta. Sinceramente,

Elza Saraiva — Belém (Pará)."

★

"Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações. — Leitora assídua da seção: "Como pensam os rádio-ouvintes", e da nossa querida e mais completa revista que é CARIOCA, tomo a liberdade de roubar alguns minutos de atenção para dar minha opinião sôbre o grande cantor que atua no "cast" da nossa querida Rádio Poty, que é o Rinaldo Calheiros. Muito honesto e possuidor de uma bonita voz, simpático e atencioso com seus milhares de fãs, êle é uma das figuras de maior prestigio do nosso "cast". Artista que tem personalidade tão marcante como êle, consideramos "Cantor Rei da Simpatia", quer seja no palco ou fora dêle, é sempre uma surprêsa. Suas criações são maravilhosamente ótimas, dos nossos queridos compositores Luiz Cordeiro e o "Dozinho". Rinaldo tem uma interpretação extremamente feliz. Deixo aqui os meus sinceros agradecimentos ao senhor Paulo José, e atenciosamente subscrevo-me

Marinete Silva — Natal (Rio Grande do Norte)."

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

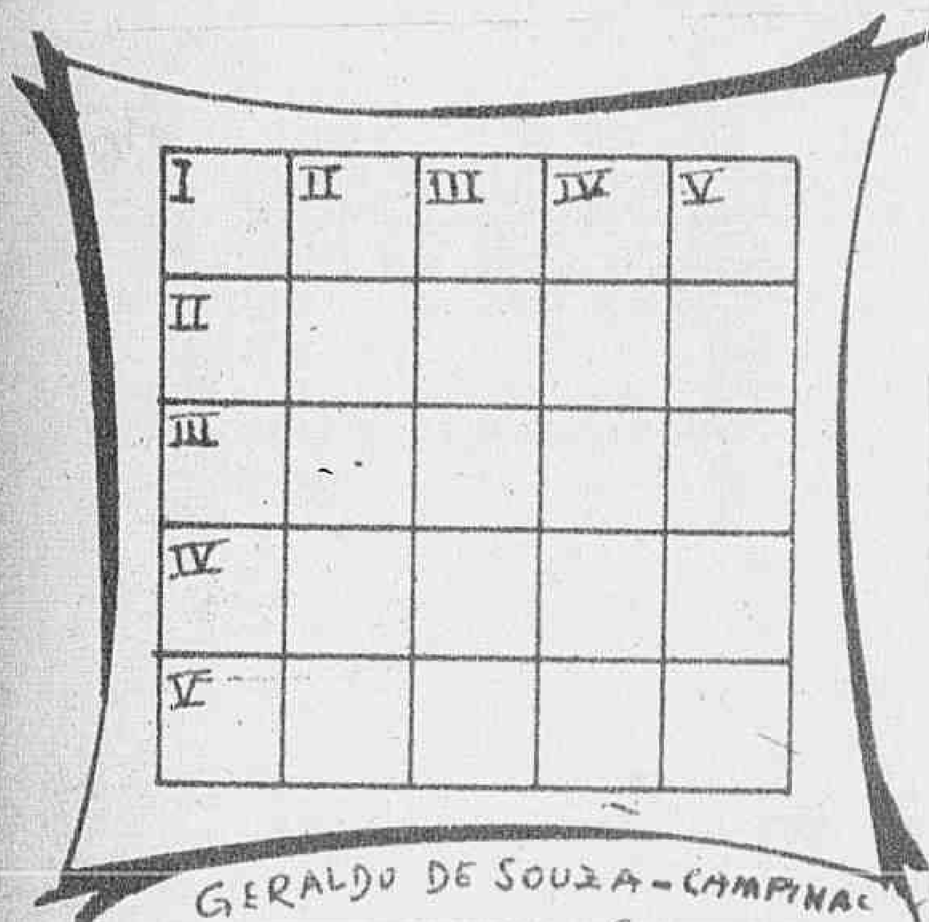
renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio



ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc.
ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA CAMPINAS

HORIZONTAIS E VERTICAIS

I. Manancial de riqueza (plu.).
II. Enraivecido.
III. Que diz respeito ao nascimento.
IV. Arma branca mais larga e menor que o punhal.
V. Recreio; divertimento.

PROBLEMA FRM

HORIZONTAIS: — 1. Lugar plano e descoberto no telhado das casas ao uso da África e do Oriente — 6. Grande cão de fila — 7. Pronome pessoal — 9. Ninfa convertida em ilha — 8. Letra grega — 10. Símbolo do Amônio — 11. Mistura de terra e água — 13. Praça de taba (plu.).

VERTICAIS: — 1. Correia de açoitar — 2. Nome que pretos da África e no Brasil dão a uma espécie de bebida feita com milho, etc. — 3. Utensílio agrícola — 4. Contração — 5. Perfumes; cheiros suaves — 8. Ramos miudos das árvores — 11. Nota musical — 12. Caminhar.

CORREPONDÊNCIA

GERALDO DE SOUZA (Campinas) — Gratos pela remessa que já terminou. Aguardamos sua próxima volta com um forte abraço.

WASHINGTON LUIZ (S. Paulo) — Seu desenho contém quatro problemas. Sairá um de cada vez. Aguarde publicação e um forte abraço.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA FADA SANTORO

HORIZONTAIS: Batata — Si — Ar — Araras — Tá — Soarar — Assola.

VERTICAIS: Assa — Amar — Ós — Ratas — Ás — Raro — Tira — Al — Sara.

PROBLEMA CACHORRO

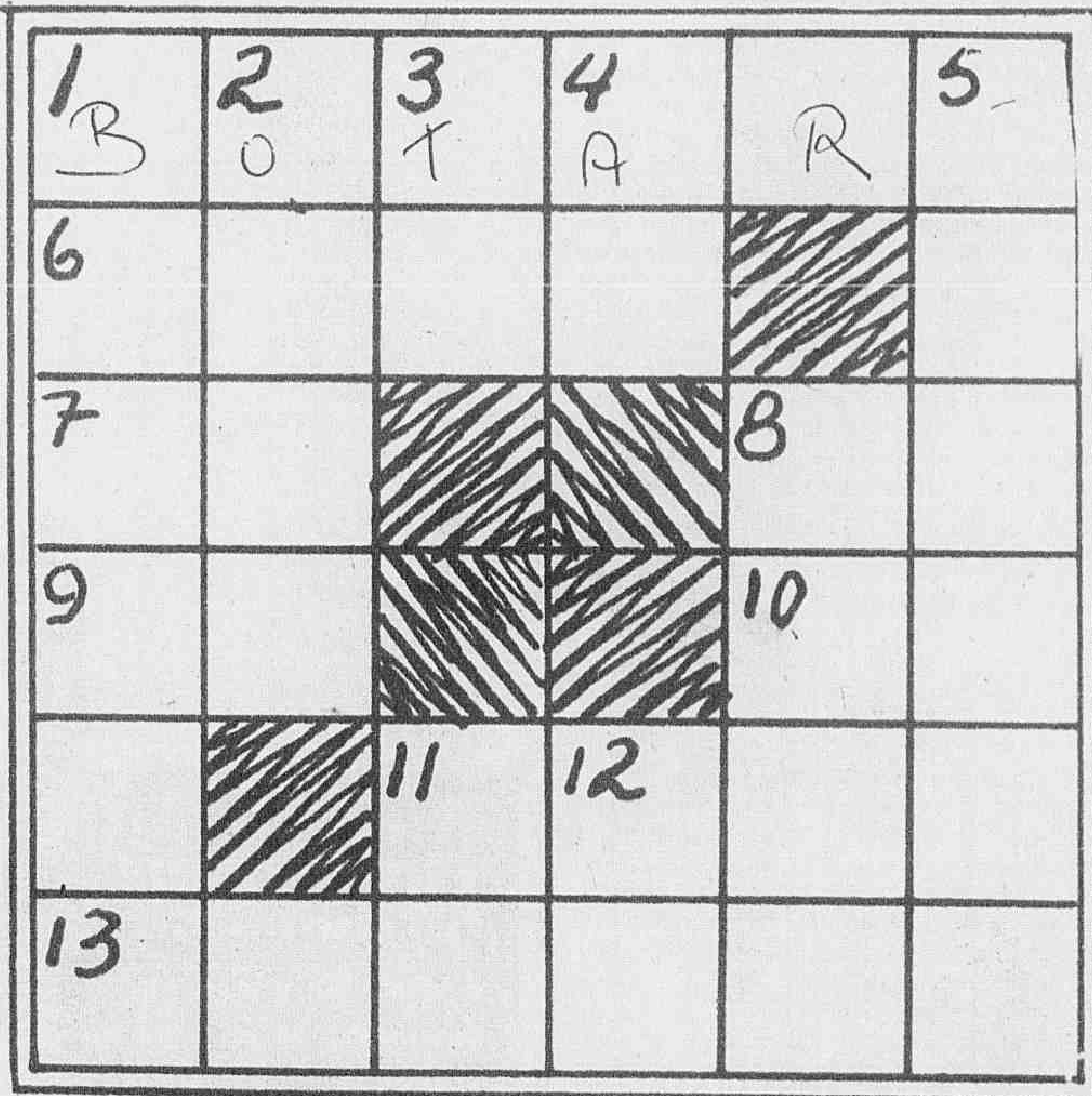
HORIZONTAIS: Nã — São — Lá — Tui — Uranio — Amoniaco.

VERTICAIS: minesota — Um — Monômio — Ui — Ra — AC — Nó — Li — Aos.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: Toca — Só — Pátria — Rá — Cara.

VERTICAIS: Ostra — Corar.





PROBLEMA ELIZABETH SCOTT

HORIZONTAIS: — 1. Pôr — 5. Nota musical — 6. Suf. que significa diminuição — 7. Espécie de enguia — 9. Caule; peciolo — 11. Bebedeiras — 13. Aqui — 14. — Solta miados — 16. Secar ao vento, roupa, carnes, etc. (R. G. S.) — 18. Símbolo do Érbio — 19. Exclamação de asco — 21. Estendida no lar ou na lareira — 24. Compaixão — 25. O mesmo que olá — 27. Apaixonadas.

VERTICAIS: — 1. Globo ocular — 2. Sufx designa aumento — 3. Outra forma de papá — 4 Espécie de dança escocesa — 5. Pedra de moinho — 8. Rocha — 10. — Dispnéa que surge por acesso — 12. Padreador — 15. Seguira — 17. (Marajó) Gado bovino — 20. Milho torrado (plu.) — 21. Camareira — 22. Grande porção — 23. Fileiras — 26. Sufx. que significa procedência.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7-Rio.

★

ABRELINO MOTA — Rio Grande — Aí vai a biografia que pede de Maria Félix, com os títulos originais dos primeiros filmes mexicanos da atriz: Maria nasceu em Alamos, Sonora, México, num dia 8 de abril. Seu nome completo é Maria de los Angeles Félix e seus pais chamam-se Bernardo Félix e Josefina Guerena. Tem dez irmãos, dos quais cinco irmãs. Foi descoberta para o cinema por Fernando Palacios, produtor que andava procurando uma «estrêla» há três anos e encontrou-a ao conhecer casualmente Maria. Seu primeiro filme foi «Maria Eugênia». Seguiram-se: «El Peñon de las Animas», «Dona Barbara», «La Mujer sin Alma», «China Poblana», «La Monja Alferez», «El Monje Blanco», «Amok», «Vertigo», «La Mujer de Todos», «La Devoradora», «Enamorada», «La Diosa Arrodillada», «Rio Escondido» «Maclovia» e «Que Dios me Perdone». E' divorciada do famoso compositor Agustin Lara e viuva do ator Jorge Negrete.

★

ROSA GOMES — S. Paulo — Em «Entre 11 e meia-noite»: Vidauban e inspetor Carrel-Louis Jouvet, Lucienne-Madeleine Robinson, Rossignol-Robert Arnoux, Florence-Gisèle Casadesus, Irma-Monique Melinand, Victor-Jean Meyer, Inspetor Perpgnan-Léo Lapara, Marceline-Jacqueline Pierreux, e — Jacques Moral, Robert Vattier, Paul Berge, Guy Favières, Deschamps, Simone Sylvestre, Anne Campion, Yvette Etiévant, Marianne Hardy e J. Clarville.

★

ARY MENEZES — S. Paulo — Em «Suzana — Mulher diabólica»: Rosita Quintana-Suzana, Fernando Soler-Don Guadalupe, Victor Manuel Mendoza-Jesus, Maria Gentil Arcos-Felisa, Luiz Lopez Somoza-Alberto, e Matilde Palou-Carmen. Em «Tico-tico no fubá»: Anselmo Duarte-Zéquinha de Abreu, Tonia Carrero-Branca, Marisa Prado-Durvalina, Ziebinski-diretor do circo, Piolin-palhaço, Marina Freire-tia Amália, Modesto de Souza-Luiz, Francisco de Sa- «seu» Abreu, Lima Barreto-o bandido, Isidoro Lopes-prefeito de Santa Rita, e A. C. Carvalho-secretário da Prefeitura. Em «A montanha dos sete abutres»: Kirk Douglas-Charles Tatum, Jan Sterling-Lorraine, Bob Arthur-Herbie Cook, Porter Hall-Jacob Q. Boot, Richard Benedict-Leo Minosa, Frank Cady-Mr. Federber, Ray Teal-sheriff, Lewis Martin-Mr. Cardle, John Beskes-Papa Minosa, Frances Domingues-Mama Minosa, Gene Evans-Deputy Sheriff, Frank Jacquet-Smollett, e — Harry Harvey, Bob Bumpas, Geraldine Hall e Richar Gaines.

★

GALDINO RODRIGUES — Belém — Micheline Presle nasceu em Paris, no Quartier Latin, a 22 de agosto de 1922.

★

MARIA FRANCISCA — Rio — Além dos filmes citados, Dale Robertson apareceu nos seguintes: «O lutador», «Entre dois juramentos», «Terra virgem» e «Minha cara metade».

★

MÁRIO MELO — S. Paulo — O nome da namorada italiana de «A última porta» é Luisa Rossi.

★

LOURENÇO GARCIA — Rio — 1º — Não tenho notas do filme «Sangue polaco», sabendo apenas que nele trabalhou com Anny Ondra, Ivan Petrovitch. 2º — Sim, antes de «O caminho da perdição», que lhe deu fama, Audie Murphy fez dois filmes — «Viver sonhando», na United-Artists, e «Código de honra», na Paramount. 3º — Al Jolson faleceu no dia 23 de outbro de 1950. A idade de Al ao morrer era 64 anos.

★

A. DIAS — Recife — 1º — O brasíleiro Antonio Rolando faleceu já há alguns anos. Quanto à biografia do mesmo é a seguinte: seu verdadeiro nome era Archimedes Machado de Lalor. Nasceu em Manáus. Formou-se em engenharia. Apareceu nos seguintes filmes americanos: «A mulher que Deus mudou» (The Woman God Changed), com Seena Owen e Elmo K. Lincoln; «Tesouro tentador» (Buried Treasure), com Marion Davies; «Romance das planícies» (Prairie Trails), com Tom Mix; «A volta do mundo em 18 dias» (Around the World in 18 Days), seriado com William Desmond; «Sacrified Virgin», com Corinne Griffith; «A lei comum» (The Common Law), com Corinne Griffith novamente; e «Fascinação» (Fascination), com Mae Murray. No Brasil trabalhou em «Rosa de sangue» e dirigiu a comédia «Filmando fitas. Foi assistente de diretor na Cinédia. 2º — Leo Forbistein também já faleceu. 3º — Bibi Ferreira apareceu nos filmes brasileiros «Cidade mulher», e «Almas adversas» e no filme inglês «O fim do rio», «Os Corumbas» não foi terminado.

★

JOÃO LOUREIRO — S. Paulo — A dupla Alvarenga e Ranchinho apareceu nos seguintes filmes antes de «Berlim na batucada»: «Fazendo fita», «Tereré não resolve», «Laranja da China», «Céu azul», «Samba em Berlim» e «Abacaxi azul», Alvarenga (sem Ranchinho, com Bentinho) — «Banana da terra» e «Coelho sai».

★

ARTHUR G. SILVA — Rio — Catalano: «A lei do inquilinato» (filme mudo), «Samba em Berlim», «Gente honesta», «Não adianta chorar», «O goal da vitória», «Segura esta mulher», «Sob a luz do meu bairro», «Cem garôtas e um capote», «Êste mundo e um pandeiro», «E' com êste que eu vou», «...e o mundo se diverte», «Não é nada disso...», «Pecadora imaculada» e «O petróleo é nosso...».

★

FERNANDO BORGES — Florianópolis — E' difícil fornecer uma relação completa de todos os compositores de música cinematográfica. Não tenho os nomes de todos e, se os tivesse, formariam uma lista enorme para ser publicada aqui no P.Q.Q. Em todo o caso, aí vão alguns dos principais de cada cinema: francês: Maurice Jaubert, Georges Auric, Arthur Honegger, Louis Beydts, Marcel Dellanoy, Jacques Ibert, Roland Manuel, Maurice Thiriet, Joseph Kosma, René Cloérec, Paul Misraki, Georges Van Parys, Hans May e Raoul Moretti; americano: Roy Webb, Herbert Stothart, Eric Wolfgang Korngold, Max Steiner, Alfred Newman, Victor Young, Werner Jannsen, Franz Waxman, Dimitri Tiomkin, Aaron Copland e Miklos Rosza; inglês: Richard Addinsel; alemão: Kurt Weill, Frederich Hollander, Robert Stolz, Willy Schmidt-Gentner, Herbert Windt, Hans Otto Borgmann e Peter Kreuder; italiano: Ildebrando Pizzetti, Alessandro Cicognini, Renzo Rosselini, Giuseppe Becce e Giulio Bonnard; russo: Serge Prokofieff, Dimitri Chostakovitch, Scriabine e A. Pouchlov. Alguns dêles já falecidos.

★

MARTINS SOUZA — Ri — Em «O direito de viver»: Lloyd Bridges-Brad Adams, Dorothy Gish-Mrs. Doubleday, Carleton Carpenter-Eddie Talbot, Murray Hamilton-Al Webster, e — James Waterfield, Lenore Lonergan e Russell Hardie.

A VIDA NO RADIO

(Continuação da página 9)

tocaram também a dois cantores da Nacional, Black-Out e Risadinha. Quanto aos «melhores do rádio», a Nacional teve os seguintes elementos entre os classificados: Cesar de Alencar (melhor animador); Lúcia Helena (melhor locutora); Celso Guimarães (melhor rádio-ator); Isis de Oliveira (melhor rádio-atriz); Amaral Gurgel (melhor novelista, Haroldo Barbosa (melhor produtor), A Rainha do Rádio, Angela Maria, que foi eleita também a melhor cantora de 53, se não figura entre as contratadas da PRE-8, é «habitué» de vários de seus programas, notadamente os de Manoel Barcelos e Cesar de Alencar.

*

Dois diretores da Nacional, que não se encontravam em exercício, reassumiram os seus postos. Um dêles foi Mário Neiva, diretor-administrativo, e o outro Paulo Tapajoz, diretor de broadcasting. O primeiro estava de licença e o segundo de férias. Sérgio Vasconcelos, que se encontrava como diretor administrativo interino, é o subdiretor geral da Rádio Nacional. Floriano Faissal, que estava substituindo Tapajós, voltou à direção do rádio-teatro.

*

Numerosos leitores nos têm escrito pedindo notícias de Marlene. A querida «estrêla» está em excursão pelo interior do país, mas dentro em breve estará de regresso ao Rio a fim de continuar no rádio e no teatro a sua brilhante atuação de cantora e de atriz.

UM INTÉRPRETE...

(Continuação da página 25)

igualmente, o gênero camerístico. Mas, desejando fazer carreira no rádio e, sabedor das dificuldades existentes a fim de vencer como cantor de óperas, resolvi tentar outra especialização. Assim, optei pelo gênero de canções melódicas orientais. Já integrei o elenco artístico da Rádio América, Pan Americana, Record, e, atualmente, na Tupy Difusora e Televisão.

NO CINEMA

Prosseguindo, adiantou o intérprete:

— Todavia, não me cingí apenas à carreira radiofônica. Procurei trilhar outros caminhos. O cinema, por exemplo. Apareci nas seguintes películas: "Liana a Pecadora — A vida é uma gargalhada — e Mocidade Perdida". Nos programas da TV, apareço sempre com trajes característicos orientais, procurando realizar melhor a ação interpretativa diante do público. Estou satisfeitíssimo com o apoio e o incentivo dispensados à minha carreira pelos fãs bandeirantes e, da mesma forma, de vários Estados do país, através de manifestações as mais diversas e comovedoras

SUCESSOS EM GRAVAÇÕES

Posteriormente, quer ao ensejo da visita que fizemos à residência do seu amigo e compositor Edewaldo Campanella, ou nos passeios através dos recantos pitorescos da capital paulista, Michel não se fazia de rogado à curiosidade do redator. Inquirido a respeito do seu ingresso na fonografia, nos informa:

— Devo ao espírito altruista e empreendedor do Sr. Paulo Serrano, diretor-artístico da Sinter, o meu aparecimento em disco. Desde as primeiras gravações, o sucesso não se fêz esperar em São Paulo, atingindo vendagem bem expressiva. Já levei à cêra as seguintes melodias: "Será que esquecerei — Volta Amor — Canção do Beduino — Lago de Cristal — Rosana — Caravana que partiu — Lamento Árabe — Escrava Branca — Ya Habibe (Meu Amor) e No Céu te amarei, sendo que, esta última, foge às características orientais, mas não deixa de ser uma das belas páginas do meu repertório romântico. Estou bastante satisfeito na minha gravadora e tenho encontrado o necessário incentivo para os sucessos obtidos até esta data.

A MAIOR EMOÇÃO

Concluindo a sua palestra, Michel Daud fêz questão de lembrar a suprema emoção experimentada, há anos, no curso de sua carreira artística, acrescentando:

— Sim, não posso esquecer aquêle dia Num encontro com o maior tenor do mundo, o famoso **Beniamino Gigli**, inesperadamente, me pediu êle para fazer uma escala até à nota **mi natural**, o que consegui, para espanto do eminente cantor, uma vez que esta nota está fora da tessitura do registro de tenor! Surprêso, Gigli exclamou: — "Você terá uma brilhante carreira, pois são poucos os tenores, em todo o mundo, que conseguem atingir tais notas agudas!"

AS ESTRELAS...

(Continuação da página 33)

mador de 1953». Houve, em seguida, três «estrêlas» homenageadas; Nora Ney, pela passagem de seu aniversário; Marly Sórel que recebeu de suas fãs, vários ramos de flôres e mais uma faixa para a sua coleção com os seguintes dizeres: «Rainha, sempre serás»; e Vera Lúcia que, ostentando a sua faixa de «Princesa do Rádio», teve a oferta de muitas «corbeilles» e inaugurou o seu novo programa, dentro do programa de Cesar, sob o título «Na Côrte da Princesa». Por último, Cesar de Alencar apresentou ao público a festejada cantora Adelina Garcia, que ora se encontra entre nós e foi muito aplaudida pelo auditório nos números que interpretou de seu repertório.



FIGURAS DO RADIO — O cantor de música popular, Carlos Nobre, do elenco da Rádio Mayrink Veiga. Carlos vem de obter sucesso nas platéias do Rio e de Espírito Santo por onde excursionou, grangeando aplausos que coroaram suas interpretações nesses dois Estados.



FIGURAS DO CINEMA — Benedito Corsi, ator novo da Vera Cruz. Na «Esquina da Ilusão» fazia o papel de irmão de Alberto Ruschel. Em «Candinho» aparece num papel mais importante ao lado de Marisa Prado e Mazaropi.

SEGREDOS DE BELEZA



Mãos ásperas denotam que você não é uma mulher que cuida da sua beleza. Procure experimentar tôdas as noites uma leve massagem com glicerina e limão e verá que melhorarão de aspecto. Você pode estar muito bem vestida mas as mãos falarão de seu trato pessoal.

★

A maquilagem moderna procura aproximar-se o mais possível do natural. Não ponha no seu rosto uma base que venha a contrastar com a tonalidade de sua pele. Será mais aconselhável você usar um creme incolor como base e acentuar a côr por intermédio do pó de arroz.

*

Se você amanhecer com os olhos inchados, faça todos os dias compressas, de água de rosas, ou então Cha da India bem fresco. Vá renovando as compressas quando estas perderem o frescor.

★

Se suas unhas quebram facilmente e não crescem... — E' falta de cálcio, o responsável por essa deficiência. Você poderá combatê-la com uma alimentação rica de cálcio e vitamina D. O óleo de fígado de bacalhau é muito aconselhável, você sabia?

O que você deve fazer, se tem pele gordurosa... À noite, depois do rosto bem limpo, passe um algodão levemente embebido em loção adstringente. Pela manhã, repita êsse tratamento. Utilize como base um creme especial para seu tipo e modere o consumo de alimento gordurosos.

Se você tem excesso de pêlos nas pernas... Não deve nunca usar navalha ou mesmo gilete. Use, diariamente, pedra pome, fazendo ligeira fricção. Há depilatórios eficientes, mas não conhecemos nenhum que possamos recomendar. Massagem de óleos, luva depilatória e uma boa escova de banho serão suficientes.

★

Um "segredo" para você que tem pele áspera e ressequida. Faça diariamente uma massagem com um pouco de óleo de amêndoas doces. Procure seguir a linha dos músculos. Faça movimentos de baixo para cima. Os lubrificantes são muito úteis e evitam as rugas.

LEIAM

A revista completa

A NOITE Ilustrada



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A
— Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

ANSELMO DUARTE E...

(Continuação da página 10)

dos estúdios. Um e outro disseram preferir o trabalho diante do público, porque o artista sente o incentivo dos aplausos. Thalma de Oliveira, o produtor do programa, confessou-nos uma coisa: diz êle que se meteu, de certa forma, numa sinuca infernal, porque nunca pensou que o programa obtivesse o êxito que está obtendo, e escrever uma cena de amor por semana... sabe lá o que é isso?

Pelo entusiasmo que vimos na assistência ao programa, cremos bem que o Thalma há-de ter que escrever cenas de amor a vida tôda...

OS ÍNDIOS TABAJARA...

(Continuação da página 15)

negar? Cabelos cortados em forma de tigela, traços tipicamente indígenas, falando língua completamente estranha, — e dizer que não eram índios... Mêdo que se cumprisse o que lhes haviam dito na primeira cidade civilizada que conheceram.

A apresentação na «Casa de Caboclo», redundou num quase fracasso, pois, segundo confessam, não tinham capacidade artística que lhes assegurasse um sucesso. Foram estudando o quanto puderam. E negando sempre que eram índios. Oito anos depois, Paulo Roberto os apresentou pela primeira vez, na Rádio Cruzeiro do Sul.

Não é que essa gente civilizada é incoerente, até debaixo d'água?

Pois primeiro não lhes haviam aconselhado que escondessem a origem indígena?

Agora, Paulo Roberto assegurava o contrato, contanto que se apresentassem como índios que eram.

Arriscaram, e o êxito foi marcante. Da Cruzeiro do Sul para a Nacional e para o Cassino da Urca. Vieram a São Paulo, em 44.

Mas o desejo de ambos era continuar os estudos, falar bem o português, adquirir conhecimentos gerais, enfim, preparo para enfrentar a vida e para seu próprio deleite.

Como todo sucesso é logo conhecido no exterior, a Argentina os atraiu por meio de vantajoso contrato. Êxito estrondoso. De lá para o Chile, Peru, Equador, Colombia, Venezuela, Cuba e México, foi um pulo.

TENDÊNCIA PARA A MÚSICA FINA

Mussapere, o solista entre os dois, sentiu necessidade de conhecer música que até então ignorava.



Tinha atração pela música fina dos grandes mestres. Na Venezuela, travando conhecimento com o regente da Orquestra Sinfônica Francisco Cristancho, resolveu que ali ficaria, para entregar-se totalmente ao segrêdo das notas, e, por isso, separou-se de Herundy. Êste tomou o rumo da Argentina onde comprou casa e, descansando de seu trabalho, também dedicou-se ao estudo da música e canto. Depois de dois anos de separação, voltaram, então a atuar, os Indios Tabajáras.

Daí por diante, os números populares que constam de seus repertórios, são apenas complemento. Porque o prazer dêles, mesmo, é interpretar Chopin, Tchankowsky, Lizt, Cibelius, Debussy, Targa, Moreno Terroba, Falla e Granados.

Mussapere estuda as partituras, faz as adaptações ao violão e entrega a Herundy a sua parte. Depois que estão firmes em suas respectivas partes, começam os ensaios em conjunto. Realmente complicado, não?

Já percorreram 25 países. América do Sul e Central, conhecem de ponta a ponta. Passaram dois anos percorrendo países da Europa, onde a fama os aguardava: Portugal, Espanha, Grécia, Suiça, Itália, etc. Rapazes estudiosos, em cada país onde permanecem mais de vinte dias, tratam logo de aprender o respectivo idioma. Estudam não só pelo desejo de saber, mas também pelo interêsse que as músicas típicas de cada país lhes despertam. E para senti-las, têm que conhecer as letras. Cantam em alemão, em grego, em italiano etc.

Herundy cantou para nós «lasciatéme passare», com sua voz de tenor, que nos emocionou.

Foram convidados para atuar na França, por dois anos. Não aceitaram, porque detestam os longos contratos.

O ESTUDO DA RESPIRAÇÃO

Ninguém pode imaginar, salvo os entendidos, que Mussapere e Herundy treinem, também, a respiração para tocar violão. Êles aprendem a música, e, após, respiram de acôrdo com as frases musicais. E músicas há em que tocam sem respirar. O «Vôo da Abelha», por exemplo.

— E' verdade que no Chile não souberam distinguir o violão do piano?

Mussapere responde:

— A história é a seguinte. Certo crítico musical que nos ouviu através do rádio, se arvorou em censurar-nos, em sua coluna, da seguinte maneira: «Os Indios Tabajaras, índios brasileiros que ora se apresentam em nossa cidade, são pianistas comuns. Nada notei de extraordinário. Apenas posso afirmar que o piano em que êles tocam, tem sons estranhos...!».

E' de pasmar, leitores! Confundir piano com violão!

Mas o pobre crítico teve razão, até certo ponto. Vocês já ouviram os violões dos índios, e o efeito que êles conseguem em apenas seis cordas de nylon? Pois então. Dá mesmo para confundir, não com um piano, porém, em certas músicas, com uma orquestra sinfônica inteira! A Protofonia do «Guarani», êles a executam de maneira notável! Em determinadosr momentos, tem-se a nítida impressão de que todos os instrumentos que compõem uma orquestra sinfônica se destacam!

Desculpem os pontos de exclamação, mas se tivessem oportunidade de ouví-los, fariam o mesmo, temos certeza.

CRISTÃOS

Os Indios Tabajaras são cristãos. Batizaram-se em Cariri. São registrados no Rio de Janeiro, sob o nome de Moreira Lima. Herundy, passou a chamar-se, na civilização, Antenor e Mussapere, Natalício.

Mas a prece, êles ainda fazem a de origem da sua tribu:

«A XE HANGA HU EMOTE I IARA CHE ABŨ IN HURORIANA TUPÃ RECE XE SEIEPE», que, por êles mesmo traduzida, quer dizer:

«Minha alma engrandece o Senhor, por Êle ter posto os olhos na humildade de Seus servos».

OS TABAJARAS SE DESPEDEM

Dois figurões, êsses Indios Tabajaras. Simpáticos, bem trajados, conservando, contudo os cabelos compridos, condizentes, assim, com os trajes que usam nas apresentações, que constituem verdadeira festa colorida para os olhos.

Mussapere é o grande artista do sólo, no violão.

Herundy acompanha-o, mas é o grande artista na confecção das roupas que apresentam. Tear inventado por êle, desenha e tece as vestes multicores.

— Vou industrializar êsse tear, — conta-nos Herundy, — para que todos possam confeccionar êsse tecido, pois muitos são os que têm se interessado por isso.

— Pretendem voltar logo para São Paulo?

— Isso é um problema. Nunca sabemos se demoramos 20 dias ou 5 anos, responde-nos Mussapere. — A gente nunca sabe quanto tempo fica fora.

— Para onde vão?

— Primeiro Cuba, depois Estados Unidos. Temos data aprazada para entrar na terra do Tio Sam. Contrato com a Rádio City. De lá, mandaremos notícias, pode esperar.

— E esperamos, mesmo, senhores Tabajaras! Mandem-nos dizer sempre onde estão, que é para os fãs ficarem a par de suas atividades no estrangeiro. O. K.

Nosso desejo de saber alguma coisa no «nhehengatú» que quer dizer «falar bem», é grande, e pedimos que nos ensinassem ao menos uma frase bonita.

— Algo bem significativo, — rematámos.

— «SUPE CUINHA TAEM PURANGA» — Você é formosa e bonita.

Explicam-nos que é uma frase muito expressiva. Quer dizer muita coisa.

— Se você estivesse falando com sua namorada, como diria, em sua língua?

— «CHA SAISSŨ RE RECE» — Eu amo você, — responde-nos Herundy.

E agora é Mussapere quem nos fala:

— Diga que já gravamos, no Brasil, «Maran Carua» (Guerreiro Branco) «Acara-Cary (Garça Branca) «Tambor Indio», baião de autoria de Mussapere, «Grã-fino», chorinho, e «Oferenda», bo-

lero chileno, também ambos, de autoria de Mussapere.

Já temos em nossa discoteca, o «Acara-Cary» e «Tambor Indio». Podem crêr, Indios Tabajaras, que desde já estamos ansiosos para que outros discos seus sejam postos à venda. São realmente preciosos. E o público os espera.

Se eu fôsse poetisa, nesse momento faria um poema cheio de lirismo e exaltando a brava raça indigena representada por duas extraordinárias expressões artisticas nos palcos do mundo. Infelizmente não o sou, confesso, entretanto, minha imensa alegria por tê-los conhecido!

UM CAPITULO...

(Continuação da página 19)

Depois, devido às exigências do enredo, ei-la aparecendo como uma pequena esportiva, em cenas movimentadas e complicadas da história.

Aí então há uma faceta diferente do talento da jovem "estrêla", cujo filão foi hàbilmente aproveitado pelo diretor Phil Leacock, e ela surge como uma ciclista, esportivamente vivendo aventuras sem conta. De passagem, apresenta-se também como mulher fatal, de olhos grandes, hipnotizando o "astro" Duncan Macrae, pondo azougue nas veias do galã e vivendo sua parte cheia de contrastes e imprevistos, com arte e maestria.

UM PAPEL INESQUECIVEL

— "Aí está um papel inesquecivel, êsse que me deram — disse a loura Adrienne Corri ao jornalista — viajamos um pouco pela Escócia, em "location", e tivemos mil aventuras, cada uma bem mais interessante do que a outra. Em uma cena eu aparecerei de blusa prêta e calças três-quartos, de tecido malhado, qual a pele de um leopardo. Teria que percorrer de bicicleta a margem de um lago e, embora possa me gabar de ser boa ciclista, não sei por que fui parar com bicicleta e tudo dentro dágua. Foi um corre-corre dos colegas. Parece que o "camera-man" continuou a rodar a máquina. Talvez o diretor aproveite a passagem, incluindo-a no filme. Se isso se der, saibam que aquilo foi uma cena extra, com um banho imprevisto" — E a bregeira, recordando o episódio, achou graça e sorriu francamente.

E foi num ambiente de alegria e de jovialidade rodado o filme do princípio ao fim. Há nêle, cenas acariciantes de salões feéricos, a brutalidade e a violência do amor entre gente que não conhece outra lei senão a do instinto. Se há momentos de sorriso, fica-se também, não poucas vêzes, em "suspense" diante da crueza da vida aí retratada em certas passagens, com os seus golpes e contragolpes, ora sinuosos, ora violentos, algumas vêzes cheios de suavidade e outras impregnados de asperezas.

Porém, voltando-se a uma particularidade da fita, deve-se dizer que muitas de suas cenas foram rodadas na primavera, sendo legitimas as flores silvestres que a objetiva apanhou. Porém, a flor que mais sensibilizará os espectadores, estamos certos, será essa mulherzinha de olhar profundo, que pode conter misticismo e sofisma, candura e audácia, tendo sempre, em grande dose, muito de "glamour" e de sedução.

UM CAPITULO APARTE

Com sua reputação já firmada no mundo cinematográfico, vão os produtores inglêses, cada vez mais selecionando o "cast" dos seus filmes, consolidando-se cada vez mais no conceito dos fãs. Principalmente, depois, a apresentação dessa "performance" de Adrienne Corri, temos certeza, um panorama novo será aberto ante as vistas do público apreciador da sétima arte, pois está tôda do que se mais necessita. Essa inglesinha é um capitulo àparte entre as filhas de Eva. Se tem nas veias algum sangue que foi de Julieta, não será de admirar que haja tantos Romeus enamorados. Felizmente, para tranquilidade dos seus fãs, já não há lutas de famílias que possam levá-la ao veneno. Ela permanecerá íntegra, para a glória sua e geral satisfação dos seus admiradores de todo o mundo.

VESTIDO DE NOIVA...

(Continuação da página 26

são, horas que a afastariam de Armando que naquele dia a esperaria inùtilmente...

Vestiu o primeiro vestido de noiva e com êle desfilou pelo salão, diante de uma jovem de aparência distinta, mas sem belza, que a olhou com olhar aborrecido de quem não está muito interessada na compra. Quando voltou para trocar de trajo, as outras comentavam:

— Êle vai casar-se com o dinheiro dela... Dizem que está arruinado.

— E ela se casa por tédio. Que pode fazer de novo com tanto dinheiro?... Casar!

— Mas não há dúvida que arranjou um marido e tanto!... Vale a pena casar com um homem daquele!... Se vale!...

Ester escuta distraida os comentários. Que podia importar-lhe, a ela, noiva feliz, que outra moça com muito dinheiro se casasse sem amor?... Estava apaixonada por Armando e intimamente tinha a certeza de que também êle o estava por ela.

Sentia-se cansadíssima. E apenas o desejo imperioso de voltar a vê-lo a sustinha. À proporção que os ponteiros do relógio iam encurtando a espera, o coração batia-lhe com mais fôrça. Breve o veria. Êle a tomaria em seus braços e a fitaria com aquele olhar no qual êle julgava descobrir-lhe a alma.

Sòmente com o pensamento nêle podia resistir a tudo aquilo, podia suportar aquele trabalho odioso de exibir toaletes que jamais viriam a ser suas. Nenhuma delas lhe importava agora senão aqueles trajos brancos que eram como um símbolo. Um trajo assim a aguardava e desejava usá-lo no dia em que Armando, o seu Armando, a levasse ao altar. Vestiu outro modêlo e outro mais... Enquanto a preparava, a chefe murmurava ansiosa:

— Tens que ter um pouco de paciência... E' uma cliente riquíssima e que gasta uma verdadeira fortuna tôdas as vêzes que aparece. E hoje, então, com o casamento!... Erga um pouco mais a cabeça. Muito «charme» ao exibir esta toalete. Temos que fazer com que se resolva. O noivo acaba de chegar. Agora, empregue tôda sua graça, Ester.

E Ester, resignada, voltou ao salão. Envolta em tules, com um véu de rendas verdadeiras, passeou diante da noiva tão pouco entusiasmada pela compra. Súbito, ela exclamou:

— E' preciso que dês tua opinião, querido. Não sei por qual decidir-me.

Ester olhou com um pouco de curiosidade para o noivo. Como no íntimo do coração sentia uma pena infinita daquele homem arruinado que se vendia por milhões...

Súbito, sentiu como uma onda de sangue turvar-lhe a vista enquanto um nó de angústia lhe cerrava a garganta ressequida. Porque aquele noivo que apenas olhava o trajo sem dignar-se sequer erguer a vista para quem o trazia, era êle, seu Armando, o homem ao lado de quem conseguira esquecer sua miséria para viver uma ilusão dourada... O homem que agora, sempre sem olhar para o modêlo que não lhe interessava, estava visto, dizia displiscentemente:

— Qualquer que escolheres estará ótimo. Sabes que teu gôsto é o meu.

Ester fugiu do salão. Apenas pôde ouvir como «Madame» a censurava, assombrada:

— Mais cuidado, Ester, com êsse vestido...

Já não a ouvia. Aos trancos, foi-se desembaraçando dos preciosos e alvos adornos... Aquela toalete branca, vaporosa, que também ela acreditara usar um dia, sonhando muitas vezes com o momento em que saísse rumo à vida pelo braço do noivo amado...

Saiu da casa de modas sem saber como... Atravesou, correndo, a rua e...

A freiada violentíssima de um auto

(Conclui na página 62)

CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"

N.º 8 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —

Campinas — São Paulo — Linha Paulista

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... N.º ....

CIDADE .... ESTADO ....

CAUBY PEIXOTO...

(Continuação da página 13)

do numa melodia ainda mais lírica. Crê em seu sucesso.

FATO RARO

Um fato raro: um cantor do nosso rádio abrir a sua trajetória sem imitar e sem lembrar nenhum outro, como é da tradição — da pior tradição. Cauby é o personagem do fato raro. E' êle mesmo, emancipado, adulto, deixando a Neusa Maria sempre em exaltado entusiasmo quando canta.

AQUI E LÁ

Torce pelo Flamengo; prefere a feijoada; roupa escura; cinema; dançar o samba.

Uma opinião: «O rádio do Rio tem a trepidação que falta ao paulista. Êste é conduzido so um signo de maior seriedade. Caminha lento, para sedimentar-se duradouramente. Aqui, faz-se mais bulha e existe a predominância do nome».

Uma observação: «O fã, no Rio, é desencabulado; em S. Paulo, só agora começa a romper a imaginária linha que o separa do artista, contendo-o».

Vantagem: «Já recebi mais cartas, desde que atuo na PRE-8, do que em todo o período de minha permanência em S. Paulo».

FAIXA, TAMBÉM

Se faixas consagram alguém, Cauby já está consagrado, pois, no «Programa Manoel Barcelos», no dia de seu aniversário natalício, foi homenageado pelos colegas e espectadores, recebendo cestas de flôres e duas faixas, dizendo:

— A maior revelação de 1954!

— O grande sucesso de 1954!

CONCLUSÃO

Cauby Peixoto agarrou-se à oportunidade conquistada com o seu talento e labor e vai desfrutá-la na inteireza, atiçado pela justa ambição de firmar-se cada vez mais e de aureolar-se com a fama e simpatia populares.

TEATRO, CORAÇÕES...

(Continuação da página 29)

ram suas conquistas na mocidade...

Bem, vamos deixar o passado romanesco dêsses venerandos atores. Bem que no presente o amor ainda é um motivo delicioso para comentários. Aliás, o amor é um sentimento imanente a tôdas as criaturas que existem sôbre a Terra e não iria fazer excessão entre os artistas, onde a exaltação dos sentimentos é bem evidenciada e onde a arte dá mais vigor às inspirações humanas...

Eis porque, ao analisarmos o "plantel" da arte de representar, localizamos, quase num momento, tantos e tão belos romances. Pensemos nesse fim de 53 e comêço de 54: paixões, casamentos e muito trabalho da cegonha...

Virginia Lane, notável "vedete" de nossos palcos, teve o seu romance realizado — casou-se; Nicette Bruno, em São Paulo, no dia 26 de fevereiro próximo passado, tornou-se espôsa do ator Paulo Goulart; num dos dias de fevereiro, também casou-se Ariston; e por não ter seu desquite chegado ao término, ainda não contraiu núpcias a "estrêla" Henriette Morineau. Seu casamento será para muito breve.

No tocante à cegonha: fomos notificados do nascimento de Rosa Aimée, filha do casal Aimée-Carlos Frias, e também da "chegada" de Procópio Filho, um pimpolho que deu imensa felicidade a Procópio Ferreira e Hamilta Rodrigues.

Agora, quanto aos amores, a coisa teria de ser estudada e transformada em crônica numa outra oportunidade, uma vez que há muito romance começado entre nossos artistas. Bibi Ferreira, por exemplo, tem vivido uma grande paixão, Fernanda Villamayor parece que vai ficar noiva, Celme Silva tem uma coleção de admiradores, Teresinha Austregésilo vive sonhando com as declarações de amor que lhe são feitas, Consuelo Leandro tem paixão por uma criatura que não lha quer corresponder ao afeto, Mirian Teresa sabe de uma fila de candidatos, mas não quer ainda decepcionar o Oscarito, fazendo-o sogro, Valéria Amar tem uma grande paixão, mas vive em silêncio, Norbert conhece diversas pequenas que iriam até ao inferno com êle, enquanto que Teresinha Rúbia já tem um pretendente...

Bem, o amor surgiu para todos e não seriam os artistas que iriam deixar as grandes oportunidades para os que não se dedicam à Arte, porque, na realidade, para o artista completo, é indispensável conhecer e experimentar com segurança a gama de tôdas as emoções e reagir de acôrdo com seu temperamento artístico.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

NATAÇÃO...

(Continuação da página 37)

Isa Teixeira nadou despreocupada, não indo além de 1'19"6, enquanto Wanda de Castro, no nado de peito, clássico assinalava 1'30"4, fazendo Sonia Escker 1'28"2 na "borboleta". Leda Carvalho completou a sua etapa em 1'9"8.

Com êstes resultados totalizando 5'28"0, não ficaram satisfeitos os técnicos e entendidos, ainda mais porque, principalmente as nadadoras de peito, estavam capacitadas a melhores marcas.

Isa de Castro, que revelara no Campeonato Brasileiro excelente forma, foi, indiscutivelmente, a melhor nadadora do certame.

A grande nadadora de costas estêve esplêndida, ultrapassando, mesmo, as "performances" de Edith Groba, de fato uma das maiores nadadoras da especialidade.

PERGUNTE O QUE...

ROBERTO MIDLER — Salvador — 1º — Nas livrarias não são encontradas. São vendidas nas bancas de jornais. 2º — Não creio. Os filmes de Chaplin (exceto aqueles que não são de sua propriedade, só voltam excepcionalmente como foram os casos de «Em busca de ouro» e «Luzes da cidade». Carlito pessoalmente dirige a distribuição de suas produções. 3º — Kazan também apareceu como ator no filme da Warner, «Uma canção para você (Blues in the Night), em 1941. 4º — Já dei aqui a filmografia de Bob. Darei novamente num dos próximos P.Q.Q., atualizada. Aguarde. 5º — George Stevens nasceu em Oakland, Cal. em 1905. Trabalhou no teatro. Começou no cinema como «cameraman» em 1921, estreiando como diretor em 1930, nas comédias de Hal Roach. Depois esteve na Universal. Ganhou renome na RKO. Passou a ser um dos grandes diretores de Hollywood na Paramount («Um lugar ao sol», «Os brutos também amam»), mas êste estúdio achou que o cineasta não era comercial e Stevens passou para a Warner, onde, ao que se diz, terá «carta branca».

★

ELIONOR — Pôrto Alegre — O filme «A promessa» é baseada num livro de Salvatore Di Giacomo. Não posso dar a minha opinião por ainda não ter assistido a película.' Quanto ao elenco da mesma é o seguinte: Doris Duranti, Giorgio Di Lullo, Maria Grazia Francia, Leopoldo Valentini e Roberto Murolo.

★

A. ALBUQUERQUE — S. Paulo — O primeiro filme de Gregory Peck foi «Quando a neve tornar a cair» (1944). O mais recente é «The Million Pound Bank Note», na Inglaterra.

★

JERAL — Campinas — Não tenho o atual endereço de Constante. O filme mais recente de Karloff é um técnicolor intitulado «Sitting Bull», com Dennis Morgan. Joseph L. Mankiewicz deixou a 20th Century-Fox e passou a produtor independente na United-Artists. Seu primeiro filme é «The Barefoot Contessa», com Humphrey Bogart.

★

HELENA F. R. — Pelotas — Em «3.000 anos depois de Cristo»: Robert Clark, Margaret Field, Gloria Saunders, Ron Randell, Stuart Randall, Paula Dorety, Robert Bice, Chili Williams, William Scharllert, Eric Colmar e Douglas Evans.

★

LORY ESTELITA — Salvador — Fred Mac Murray: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Tyrone Power: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. James Stewart: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. USA. Charles está na França e não tenho o enderêço.

CURIOSIDADES

A população mundial está crescendo em ritmo acelerado. Atualmente nascem duas crianças de 3 em 3 segundos, ou sejam 56.000 por dia, 20 milhões por ano, 600 milhões por geração. Se a população da India continuar crescendo no ritmo atual, ela terá cêrca de 800 milhões no ano 2000.

* ★ *

Muito pouca gente faz idéia da fôrça do vento, entretanto ela é respeitável. Vejamos, a propósito, o seguinte exemplo. Não há muito tempo, desencadeou-se tremenda tempestade de neve na cidade de Madison, nos Estados Unidos. A neve caída em abundância tinha côr avermelhada escura, por estar misturada com um pó finíssimo. Dois sábios norte-americanos, Winchell e Miler, analisaram êsse pó e o encontraram na proporção de uma grama por litro de neve. Verificaram que, a espessura da camada de neve e a região por ela coberta, correspondia a um milhão de toneladas do misterioso pó vermelho escuro. Os dois sábios, após intensas pesquisas, demonstraram também que essa enorme massa de pó fôra trazida pelo vento de certa região árida do Arizona, isto é, de 1500 quilômetros de distância.

* ★ *

Raimundo Corrêa foi talvez o poeta de mais profunda sensiblidade da poesia brasileira posterior ao romantismo. Conta Mário de Alencar que o autor de «As Pombas» era juiz em Minas Gerais, qando, ao abrir certos autos, encontrou um envelope com um conto de réis. Chamou o escrivão.

— Foi a parte mesma quem o deixou, senhor doutor, em sinal de reconhecimento pela rapidez com que teve andamento o inventário. Eu também recebi um conto de réis.

— Bom, retrucou Raimundo — se é uma remuneração espontânea, cabe à sua consciência resolver sôbre o caso.

E, entregando-lhe o envelope que lhe coubera:

— Tome... Devolva o meu...

* ★ *

Na época em que os seus triunfos musicais se lhe tinham tornado mais preciosos, o célebre pianista suiço Sigismundo Thalberg (1812-1871) apaixonou-se, em Viena, por uma senhora de rara formosura, de muito espírito e considerável fortuna, e pediu-a em casamento. A noiva, porém, era extremamente desconfiada; e receosa de que o moço compositor fôsse apenas atraído pela sua fortuna, impôs-lhe uma terrível condição, o maior sacrifício que êle poderia fazer ao seu amor: não tocar durante um ano.

Thalberg sofreu um duro golpe, mas amava verdadeiramente e resignou-se a aceitar o que lhe propunham. Um ano inteiro andou, errante, doentio, vagabundo e triste, de terra em terra por tôda a Europa, atacado pela nostalgia do seu piano.

Seu suplício terminava a 30 de abril. No dia 29 Thalberg entra em Avignon em casa de Pommartin, e, deparando ali com um soberbo piano de Erard, não pôde resistir... Faltam apenas algumas horas... Senta-se ao piano e toca... toca uma marcha fúnebre de sua composição. E, no dia seguinte, alegre, radiante, parte para Viena ao encontro de sua noiva. Eis quando, no caminho, recebe a noticia de que ela morrera... Morrera exatamente na hora em que êle, em Avignon, tocava aquela sentida marcha fúnebre.

* ★ *

Em cada 18 norte-americanos, um pelo menos é doido. E' a estatística que os técnicos apresentaram ao Congresso dos EE. UU., acentuando que oito milhões e meio de pessoas, naquele país, são vítimas de distúrbios mentais, na iminência de hospitalização de uma hora para outra. Não é só isso: 15 milhões e meio já estão precisando de assistência psiquiátrica. Anualmente, o govêrno gasta com os enfêrmos mentais nada menos que 1.090 milhões de dólares, não falando no prejuizo calculado em 3.024 milhões de dólares com a quebra da produtividade. Os homens que os EE. UU. perderam, durante a guerra última, vitimas de enfermidades mentais, dariam para formar 177 divisões do Exército.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

MELHORE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA
ESTUDANDO PRÓTESE
(Por Correspondência)



Cada aluno receberá GRÁTIS todo o material para confecção de corôas, pontes, dentaduras e Roach.
Informações sem Compromisso no
INSTITUTO TÉCNICO INICIAÇÃO PROFISSIONAL
CAIXA POSTAL, 154 - LAPA
RIO DE JANEIRO

SOFRE DO ESTOMAGO ?



Se tem úlcera gástrica ou duodenal (inclusive úlcera crônica), dispepsia gastro-intestinal, gastralgia, azia ou outras enfermidades do estômago ou do intestino, e vem experimentando vários remédios, sem melhoras satisfatórias, apenas com a famosa fórmula holandesa SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VAN ROOSMALEN (8 sais minerais, em pó), você mesmo obterá cura completa. Milhares de curas já realizadas, comprovadas com radiografia. Desejando certificar-se, peçanos provas.
LABORATORIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL LTDA.
Rua Paulino Fernandes, 32 - Botafogo - Rio de Janeiro. T. 26-1072
Procure nas drogarias e farmácias. Atende-se pelo reembolso postal

Chamado à cena, despedi-me de Fernandel, que entusiasmado enviou saudações aos fãs brasileiros e especialmente aos leitores de CARIOCA.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

to remember" e "Adeus, adeus morena"; n.º 831 (de 13-9-51) — "Idílio", "Ouvindo-te", "Mano a mano" e "Dos almas"; n.º 833 (de 20-9-51) — "Agonia", "To me you're a song", "Como se muere de amor" e "On the outgoing tide". (Brevemente voltaremos com esta publicação; continuaremos com o nosso balancete...)

RITMOS GRAVADOS Na RCA Victor

Atualmente, nos Estados Unidos, é um prazer ouvir uma promissora cantora que atende pelo nome de Lisa Kirk. No seu recente disco, lançado no mercado estadunidense, Lisa interpreta duas magníficas gravações: "All man and all mine" e "Fly bird". Contudo, a primeira, uma canção especial escrita por Alan Brandt, agrada mais. Quanto às qualidades de Miss Kirk, diremos, apenas, que "She means what she sings"... "Moraram?"

Na Bell

Mais dois sucessos de Sy Oliver, inseridos num de seus últimos discos lançados nos Estados Unidos: "Oh!" e "Dragnet". Estes dois "swings" representam a melhor coisa que o talentoso Mr. "O" fez até hoje. Com isso, não precisamos dizer mais nada...

Na M-G-M

O cantor negro Billy Eckstine está muito aquém de suas possibilidades, no seu recente disco lançado nos Estados Unidos, onde interpreta, mediocremente (opinião, também, dos próprios críticos americanos), as melodias "I'm aving my dream for a rainy day" e "Fortunetelling card". Aliás, sabíamos que o cartaz de Billy não duraria muito... Pode ser, para não desanimar os fãs dêsse cantor, que a qualidade das mencionadas canções não tenham sido do seu estilo. Mas por yue então êle as aceitou? Conhecemos um cantor — cantor na acepção da palavra! — que sabe escolher o seu esplêndido repertório. E' êle, como não poderia deixar de ser, Dick Haymes!

Na Blue Note

Não passa de apenas regular o novo "Long?Play" do Trio de Kenny Rrew, onde ouvimos as seguintes músicas, sendo seis, bastante conhecidas dos fãs da música popular norte-americana: "Yesterdays", "Stella by starlight", "Gloria", "Be my love", "Lover come back to me", "Everything happens to me", "It might as well be spring" e "Drew's blues". Salva-se, "raspando", neste "LP", os solos de piano por Kenny Drew, nas melodias "Be my love" e "It might as well be spring".



FLASH DO MUNICIPAL — Uma grande carnavalesca acompanhada de seu par, fantasiada de Pierrete, enquanto êle, na indumentária de pintor, em alegria esfusiante "rebolaram" alegremente no maior baile do Carnaval carioca

VESTIDO DE NOIVA...

(Continuação da página 59)

naquela rua central atraiu muita gente. Pena porém que não houvesse sido a tempo de impedir a tragédia.

Quando, minutos depois, Armando deixou com a noiva a elegante casa de modas de Mme. Gerard, viu que uma multidão compacta cercava «algo» próximo à calçada.

— Que teria acontecido? — indagou a moça, procurando interessar-se por alguma coisa.

— Mais um acidente, sem dúvida — comentou êle, com displicência.

— Sim, parece que houve um atropelamento ..

— Bem, se assim foi, afastêmo-nos. Já há bastante gente em volta. Além disso êsses espetáculos são tremendos, só podem fazer mal a quem os vê... Estou certo de que não vais querer contemplá-lo...

E dando-lhe o braço, afastou-se do local apressadamente, como impelido por alguma fôrça estranha.

E como nunca lêsse a crônica policial, não ficou sabendo por que Ester deixou de comparecer ao encontro...

FERNANDEL, O...

(Continuação da página 23)

— Fora do seu trabalho, o que mais gosta de fazer?

— "Pescar!"

— Gosta do enrêdo de "Mademoiselle Nitouche"?

— "Sim, é uma opereta muito conhecida e desenrolada na época de 1873."

— O que acha de sua "partenaire", Pier Angeli?

— "Uma frase que diz tudo: Mignone... (gentil)."

— O que sabe sôbre o Brasil?

— "Ainda não tive a alegria de conhecê-lo mas espero realizar um dia esta ventura; é verdade que lá faz um calor tremendo?"

— Não, esta informação não é exata! Devido a nossa dimensão territorial temos vários climas em diferentes regiões na mesma época.

— Gostaria de conhecer a nossa cozinha?

— "Como não, quando?

— Muito simples, amanhã é sexta-feira e é dia de feijoada na Maison de L'Amerique Latine!

— "Ótimo saber disto!"

COLCHÃO COMPLETO

O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.

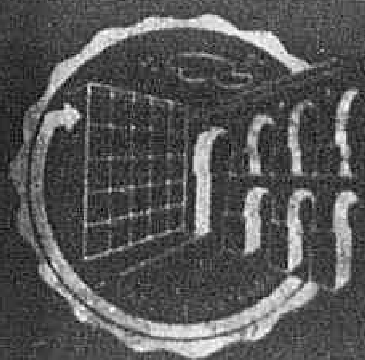




O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.



O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**



ANTONIO F. SANTOS

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14 — 5.º PAVIMENTO — TELS: 32-9112 / 42-8393

LOJA: RUA DO REZENDE, 71 – Tel. 52-8296



CORINNE CALVET,
Vide rep. nas pags. 20-21